

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

ATA Nº 035

**PRESIDENTE - DEPUTADO SILVAL BARBOSA**

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Declaro aberta esta audiência pública, que a Assembléia Legislativa realiza hoje em Sinop. Comunico a todos que esta audiência pública foi requerida pelo Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco e aprovada à unanimidade na Assembléia Legislativa. Esta audiência tem a finalidade de discutir a Segurança Pública de Sinop e de toda essa região. Portanto, eu passo agora a compor a Mesa. Convido o Prefeito Municipal Nilson Aparecido Leitão (PALMAS). A assessoria me informa que o Prefeito está chegando, ainda não adentrou ao Plenário. Convido o Deputado Dilceu Dal Bosco (PALMAS); convido o Deputado Pedro Satélite (PALMAS); convido para compor a Mesa o Vereador, 1º Secretário desta Câmara, Sr. Juarez Alves da Costa, que representa o Presidente desta Câmara e todos os Vereadores. Convido o Exmº Sr. Promotor de Justiça Célio Wilson de Oliveira, Secretário de Justiça e Segurança Pública; convido, então, acaba de chegar, neste momento, o Prefeito Municipal Nilson Leitão, acompanhado do Deputado Federal Welinton Fagundes (PALMAS). Convido o Exmº Sr. Cel. da Polícia Leovaldo Emanuel Sales da Silva, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PALMAS); convido também o Exmº Sr. Cel. Orestes Teodoro de Oliveira, Secretário Chefe da Casa Militar; convido a Exmª Srª Maria das Graças Gomes, Juíza da Vara da Infância e Juventude (PALMAS); convido o Exmº Sr. Ênio Alves da Silva, Prefeito Municipal de União do Sul (PALMAS); convido o Exmº Sr. Romel Luiz dos Santos, Diretor Geral da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso; convido o Exmº Sr. João Nilton dos Santos, Prefeito Municipal de Vera; convido o Sr. Manoel Messias Sales, Prefeito Municipal de Feliz Natal; convido o Sr. Carlos Henrique Fonseca, Presidente do Conselho Municipal de Segurança; convido Dr. Elpídio Moretti, Presidente da 6ª Subseção OAB; convido também Dr. Marcos Bulhões Santos, Promotor Público deste Município para fazer parte da Mesa (PALMAS).

Quero cumprimentar todas as autoridades e demais presentes, Srs. Vereadores. Quero cumprimentar a Srª Sinéia Fernandes de Abreu, Vereadora; o Vereador Jorge Muller; o Vereador Francisco Vidalgo Gimenes, Chicão do Varejão. Cumprimento o Sr. Luiz Ribeiro da Rosa, Vereador do Município de Santa Carmem; cumprimento o Sr. Almir Minati, Vereador de União do Sul; cumprimento o Sr. Daniel Martins da Cruz, Vereador do Município de Santa Carmem; o Sr. Aparecido Ribeiro Alves, Vereador de União do Sul; Sr. Silas da Silva Nunes, Vereador de União do Sul; Jaimesio Luiz Kappes, Vereador de Santa Carmem; Sr. Marcos Francisco Souza Guimarães, Vereador de Santa Carmem; Sr. Edson Borman, Vereador do Município de Vera; Sr. Valdemar Pecineli, Vice-Prefeito de Feliz Natal; Sr. Major Átila, Comandante do Corpo de Bombeiro de Sinop; Sr. Waldir Satorelli, Secretário Municipal de Trânsito e Transportes Urbano; Sr. Lorival Campos Curado, Secretário Municipal de Indústria e Comércio; Sr. Aluízio Pereira Barros, Secretário Municipal de Governo; Sr. Astério Gomes, Secretário Municipal de Finanças; Sr. Ismael Rodrigues, Secretário Municipal de Esportes; Sr. Gláucio Magno Leitão, Secretário Municipal de

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Indústria e Comércio. Cumprimento o Tem. Cel. da PM. Valteir Barbosa, Comandante da 9ª CPA Peixoto de Azevedo; Sr. Emerson Matos, Secretário de Habitação do Município de Sinop; Srª Odete Batista Lima; Presidente do Bairro Alto da Glória; Sr. Pedro Rosa, Presidente da Associação dos Moradores Recanto dos Pássaros; Sr. Roberto Knoll, Presidente da Associação dos Engenheiros da Região Norte; Srª Marilda Assunção, Coordenadora de Assistência Social; agradecemos também a presença dos funcionários da Prefeitura Municipal de Sinop, agradecemos também o Ten. Cel. da PM Douglas, Comandante Regional Adjunto; cumprimos também o Sr. Waldemir Gonçalves, Presidente da União das Associações de Moradores; cumprimento também o Sr. Antônio Rodrigues, Presidente do Lions de Sinop; cumprimos o Comandante de área de Sorisso; cumprimos também a Drª Maria de Fátima, Delegada Regional de Polícia; cumprimos também o Tem. Cel. Gilson de Oliveira, Comandante da 11ª CPA de Alta Floresta; cumprimos também a Srª Vera Greve, Presidente da Associação de Bairro Triângulo da Amizade; cumprimos também a Srª Vera Lúcia da Costa, Presidente da Associação dos Moradores do Residencial Jequitibás; cumprimos também Helder Umburranas, Secretário Municipal de Saúde; Lindomar de Ferreira, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Boa Esperança; Sr. Leonel Gonçalves, Vice-presidente da Associação dos Moradores do Bom Jardim; Sr. Waldir Teodoro, Presidente da Associação dos Moradores da Comunidade de Bom Jardim; Sr. Antonio Vasconcelos, Presidente da Associação Desportista Alto da Glória; Ivan França, Presidente da Associação da Gleba Mercedes V; Sr. Clóvis Vitorino Silva, Presidente da Associação dos Moradores Novo Estado; Srª Maria Alves de Lima; Vice-Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Primavera; Srª Maria das Graças Diogo, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim Primavera; Sr. Sansão Leite de Carvalho, Secretário Municipal de Transporte de Alta Floresta; Sr. Everaldo Carvalho, Vice-Presidente da Associação dos Moradores Jardim Violetas; Srª Maria Tereza da Paz, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim das Violetas; Valdívio José Cândido, Presidente da Associação dos Moradores do Jardim das Américas; cumprimos também o companheiro Ex-Deputado Jorge Yanai; e também cumprimento o Sr. Tião, do São Camilo, Vereador de Sinop.

Peço desculpas nos nomes em que nós gaguejamos um pouco. E cumprimento também a Srª Renata Leitão, 1ª Dama do Município de Sinop. É uma satisfação estarmos aqui em Sinop, principalmente, Deputado Dilceu Dal Bosco, Prefeito Nilson Leitão, Secretário de Segurança Célio Wilson e Cel. Sales, por vermos tanta representatividade nesta audiência pública, em que todos estão preocupados com o tema que ora vamos debater. Vários participantes de todos os bairros aqui representados pelos senhores presidentes e também todos os prefeitos de toda essa região que compreende o pólo de Sinop. Os Vereadores, os seguimentos organizados aqui representados pelos seus Presidentes, *Lions*, *Rotary*, Maçonaria, OAB, enfim, composta a Mesa e registrada a presença de todos, eu convido a todos para em pé ouvirmos o Hino Nacional.

(É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Bem, senhores e senhoras, aqui nós vamos ter os palestrantes. O primeiro que vai fazer uso da fala é o autor do Requerimento que aconteceu lá na Assembléia Legislativa quando foi aprovado, Deputado Dilceu Dal Bosco. O Deputado tem sempre colocado a preocupação, externando sobre esse problema de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, como a Assembléia Legislativa tem acompanhado bem de perto todo os problemas que acontecem no Estado de Mato Grosso. E nós temos trabalhado com todos os setores organizados da nossa sociedade, ouvindo os Poderes constituídos de cada município, de cada região. Vocês têm acompanhado aí, acompanhamos essa crise dos produtores. É greve de professores; é o debate sobre essa questão ambiental que está acontecendo, enfim, todos os temas nós estamos acompanhando bem de perto, ouvindo a sociedade, ouvindo o governo, a equipe do

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Governo Blairo Maggi, levando para ouvir como está hoje aqui. Quem cuida da Segurança do Estado de Mato Grosso está hoje nesta Mesa para falar sobre a Segurança do Estado, para ouvir sobre o que tem, o que está acontecendo de bom e o que a sociedade acha que tem que mudar. E nós acompanhamos! E isso tudo nós produzimos. Transformamos através de leis ou até mesmo trabalhando no orçamento que está na Assembléia Legislativa para ver o que pode ser feito para melhorar. Por isso é uma satisfação estar hoje aqui em Sinop debatendo Segurança Pública. Para vocês terem uma idéia, segunda-feira, nós estaremos no Município de Rondonópolis, tratando também sobre esse mesmo tema: Segurança Pública.

Portanto, logo após a fala dos palestrantes, quem quiser fazer alguma pergunta vai ter oportunidade. A nossa assessoria, nossas secretárias estarão aí para registrar o nome de vocês que terão oportunidade de perguntar, inquirir também os palestrantes e também a Mesa.

Com a palavra, então, o autor do Requerimento, Deputado Dilceu Dal Bosco.

O SR. DILCEU DAL BOSCO - Cumprimento o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa; cumprimento nosso querido Prefeito de Sinop, Nilson Leitão; o Vereador, Suplente de Deputado, Juarez Costa, neste ato representando o Presidente desta Casa; e em seu nome e da Vereadora Cleuza Navarine, que acaba de chegar, cumprimento todos os Vereadores aqui presentes. Cumprimento meu colega da Assembléia Legislativa, grande amigo, Deputado Pedro Satélite, inclusive agradeço imensamente sua presença aqui na nossa cidade; o Secretário de Estado de Segurança, Dr. Célio Wilson; nossa querida Juíza Maria das Graças, neste ato representando também o Poder Judiciário, nosso Fórum, nossa Comarca de Sinop; o Dr. Marcos, nosso Promotor, representando o Ministério Público. E permita-me, demais autoridades, cumprimentá-los em nome do Deputado Federal Welinton Fagundes que nos visita e abrilhanta esta audiência pública. Agradeço imensamente a sua presença em nossa cidade e em nossa região.

Cumprimento todos os nossos amigos e amigas de Sinop de forma muito especial que aqui já foram citados, e eu não quero ser repetitivo; todas as associações, entidades. Nós tivemos o cuidado, Deputado Silval, juntamente com a Assembléia Legislativa, minha assessoria, meu escrito político de Sinop, de convidar todos, não só o Ministério Público, não só o Fórum, os juízes mas também os Clubes de Serviço, a Maçonaria, OAB, o Conselho Municipal de Segurança que está aqui representado pelo seu Presidente, nosso querido amigo Carlos Henrique, as Associações que formam nossa sociedade, os bairros, as Associações de bairros, enfim, um público altamente seletivo. É o que nós procuramos trazer para cá exatamente para discutir. Eu até vou pedir licença, eu vou me alongar um pouquinho mais, até porque eu quero explicar o motivo desta audiência.

Mas eu gostaria de pedir às demais autoridades, até dentro de uma postura que a Assembléia Legislativa está adotando, na Presidência do Deputado Silval Barbosa, nas nossas audiências, para falarem menos, dando mais espaço à população, aos representantes de classe de opinar, sugerir e até criticar, se necessário for, para que nós possamos tirar daqui um documento, um encaminhamento ou até soluções contra este problema que nós estaremos discutindo, enfim, porque eu apresentei este Requerimento, e ele foi aprovado à unanimidade lá na Assembléia Legislativa.

Desde quando me elegei, desde quando cheguei na Assembléia Legislativa, na primeira reunião com o Governador Blairo Maggi, eu coloquei a nossa preocupação com a segurança de Sinop e da nossa região. Como se não bastasse, eu já apresentei vários ofícios e encaminhei ao Secretário de Segurança do Estado de Mato Grosso, Dr. Célio Wilson, vários em 2003, 2004 e 2005. Dentre um destes, no dia 23 de novembro de 2004, entreguei ao Secretário um relatório da situação da Polícia Civil do Município de Sinop. Fiz uma visita e pude relatar e perceber *in loco* a situação da Polícia Civil de Sinop. Fiz também várias indicações à Secretária de Estado de

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Segurança. Dentre elas, no mês de junho do ano passado, eu fiz uma indicação para criar 06 unidades da Polícia Comunitária em Sinop. E nós já avançamos, Dr. Célio Wilson. Nesse caso já inauguramos na semana passada 02 unidades, não porque é indicação do Deputado, mas porque é um anseio da sociedade e também uma preocupação do Vereador Juarez, dos Vereadores desta Casa, da Câmara que me solicitou e da própria sociedade.

Eu entendi que, ao invés de indicar duas ou três, nós poderíamos colocar em Sinop, em pontos estratégicos, em várias regiões, seis unidades de Polícia Comunitária para atender e interagir com a nossa sociedade. Inclusive, inauguramos o Boa Esperança. Vossa Excelência não pôde estar presente, porque estava acometido de uma doença (PAUSA). Minto, Vossa Excelência fez uma cirurgia, se não me falha a memória. Não pôde estar presente, mas esteve aqui o Comandante Geral da Polícia Militar. Inauguramos o Boa Esperança, inauguramos o São Cristóvão.

Lá no discurso, na minha fala, no São Cristóvão, eu já quero aproveitar essas duas e agradecer no caso do Boa Esperança o apoio da Prefeitura Municipal, na alocação do prédio, na reforma e nas divisórias. Lá no São Cristóvão agradecer ao Presidente, ao Emídio, aos empresários de lá que entenderam e contribuíram e ajudaram para que a Polícia pudesse estar lá. Está aqui o nosso Comandante da Região III, Cel. Jorge. E lá eu dei uma sugestão na minha fala ao Governador e também à Polícia Militar: que a Polícia Militar, praticamente sem custo nenhum, só uma questão de gestão e interação com a sociedade, principalmente com as associações de bairro e com a Prefeitura, através dos agentes comunitários municipais de saúde, fizesse nessas reuniões que já está presente um cadastramento de cada propriedade, de cada imóvel, de cada cidadão, de cada cidadã que ali reside. Fazendo essa parceria, um termo de cooperação mútua, sem despesas, praticamente, com a prefeitura e com a associação, reconhecendo quem efetivamente mora... Só com essa simples ação, eu tenho certeza absoluta que já começa a afugentar um pouco os maus elementos que nós temos em nossa sociedade: cadastrando a todos. E pedir à associação que cada vez que chegasse um morador novo no seu bairro que viesse comunicar a Polícia Comunitária e essa Polícia iria lá fazer uma visita e cadastrar, verificando quem é pai de família, quem trabalha, quem não trabalha, quem é desempregado, porque está a toa, identificando se tem usuário de droga, enfim, conhecendo a população de Sinop.

É uma ação que depende só, na verdade, de gestão. E eu tenho certeza de que há competência do Cel. Jorge, que já está começando um trabalho nesse sentido de interação com a sociedade, em que a sociedade começa a resgatar a confiança e o respeito do policial e, conseqüentemente, o policial com a sociedade, como disse o próprio Governador, onde a sociedade, Secretário Célio Wilson, a mãe de família vendo o policial passar, convidar para tomar um chá, um bolo, trocar uma idéia, enfim, interagir com a sociedade, conhecer o policial e o policial conhecer a sociedade. É uma medida simples.

Também fiz várias indicações. Uma, inclusive, para a delegacia de menores infratores para construir casas. Uma indicação para construir casas para os servidores da penitenciária e para os servidores das polícias do nosso município. Isso apresentei ainda no ano passado. Reforcei agora com o Secretário Pagot que já me garantiu a possibilidade de construir 120 residências.

Também é um pedido desta Casa, da Câmara e da própria Prefeitura aqui da cidade de Sinop, para atender essa demanda. Pedi agora mais recentemente mais viaturas, enfim, são indicações que nós fizemos. Mas, também fizemos audiências. Com o próprio Secretário estive lá durante esse período por quatro ou cinco vezes. Uma vez, inclusive, com o Prefeito Nilson Leitão e o Cel Jorge colocando a situação da Polícia Militar aqui na nossa região. E por duas ou três ocasiões com o Governador falando de Segurança e uma outra aqui em Sinop também falando de Segurança.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

E tenho que reconhecer que algumas coisas avançaram. Fiquei feliz, Dr<sup>a</sup> Fátima, quando, visitando a Delegacia Regional da Polícia Civil, a Dr<sup>a</sup> Fátima nos falou: “Nós não temos mais problemas de combustível.” Quer dizer, era uma coisa que acontecia. Não tem na Delegacia Regional, onde estive com o Major Átila, no Corpo de Bombeiro. Esta semana ele me falou que não é o ideal, mas já é o suficiente para fazer um belo trabalho que o Corpo de Bombeiro vem fazendo em Sinop, a questão do efetivo. Não é igual ao número de outras cidades. Não é. Nós estamos aquém disso. Mas já está fazendo um belo trabalho e pelos números que lá eu vi e também tem os relatórios aqui, praticamente, quase 20% das ocorrências do Estado de Mato Grosso são feitas aqui pelo Corpo Bombeiros de Sinop.

Para vocês verificarem a atuação e o trabalho que tem o Corpo de Bombeiro de Sinop... (VIRADA DE FITA) ...e me informaram que tinha vindo somente duas. Enfim, o efetivo também já formou uma nova turma, já aumentou, mas ainda não está naquilo, não que sonhamos, porque não somos de sonhar. Nós estamos aqui falando com o pé no chão de coisas concretas e possíveis que nós queremos que aconteçam aqui no nosso município.

Mas na Polícia Civil, nós temos que reconhecer, Sr. Presidente, Deputado Silval Barbosa, os policiais, os investigadores, escrivães, os delegados, que tive a oportunidade de visitar por mais uma vez, o Dr. Luiz Fernando e os demais, nesta semana, estão sendo heróis na nossa cidade, pelas condições que temos aqui, tanto de estrutura de equipamento como principalmente de efetivo. Então, meus amigos, isso é também um motivo da realização desta Audiência.

Um outro motivo que nos tem preocupado em demasia, preocupado e muito a sociedade de Sinop e as pessoas de bem, é o aumento da criminalidade nesse período. Depois, eu vou falar do período que poderemos viver lá na frente.

Eu tenho um relatório e vou falar dele de forma sucinta. No ano passado, a Polícia Civil teve nas suas anotações 12.821 casos de boletins de ocorrência pela civil, pela militar e pela Polícia Rodoviária Federal, que passaram pela Polícia Civil. Todos esses. Este ano, até março, já tem 3.448 casos. Mas se não bastasse isso, no primeiro trimestre de 2004, nós tivemos 1.427. Neste trimestre, nós já temos 2.371 casos, Prefeito. Ou seja, 63% a mais. Na Polícia Militar, 795 casos no ano passado, no mesmo trimestre deste ano foram 1.065 casos. Ou seja, 45% a mais, Dr. Marcos. Esse é um outro motivo que me fez apresentar o Requerimento na Assembléia Legislativa.

Um outro motivo existente, Dr. Célio, que é altamente positivo, que em conversa com Vossa Excelência - eu quero aqui cumprimentar o nosso querido amigo Sinésio, do DNIT, que está aqui, juntamente com o Deputado Welinton Fagundes, trazendo notícias sobre as estradas federais do nosso Estado, a retomada da recuperação da BR-163 até Santa Helena - eu fiquei feliz, é que a polícia, a Secretaria de Estado de Segurança Pública, nos colocava naquele dia que estava inaugurando uma nova forma de gestão. Então, por que não ser motivo suficiente esta Audiência para que Vossa Excelência e os demais que compõem a Secretaria possam estar apresentando o que nós estaremos avançando nesse sentido daqui para frente?

Mas há dois motivos. Um é o Requerimento que eu apresentei, Sr. Presidente, Deputado Silval Barbosa, no dia 19/04/05. Pela nossa Constituição, há a obrigação das Secretarias ou do Governo nos darem o retorno em trinta dias. Infelizmente, eu não recebi esse retorno. Aborreceu-me, mas não vai atrapalhar o encaminhamento da minha Audiência. Então, esse Requerimento já está vencido e eu queria estar apresentando esses números que eu consegui, mas são números extra-oficiais.

Eu solicito, nesse Requerimento, à Secretaria informações referentes ao número de viaturas e do efetivo da Polícia Civil e da Polícia Militar nos municípios. De Sinop não é necessário porque nós temos condições de pegar, mas dos Municípios de Cáceres, Barra do Garças,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Rondonópolis, Alta Floresta, Primavera do Leste, Juara, Tangará da Serra e Rosário Oeste não temos. Por que isso? Porque eu queria fazer para o nosso povo de Sinop, para a nossa região, um comparativo. Não que lá não mereça, não que lá não tenha que ter estrutura. Eu acho que tem que ter ainda mais. Mas eu queria fazer um comparativo exatamente para mostrar que na nossa cidade só temos uma Delegacia de Polícia Civil. Temos duas Delegacias com a Delegacia Regional, enquanto que Barra do Garças tem cinco Delegacias, enquanto que Barra do Garças tem oitenta mil habitantes e nós passamos de cento e vinte mil habitantes, enquanto que a nossa taxa de crescimento é duas ou três vezes maior que de Barra do Garças, enquanto que os nossos índices de ocorrências são bem maiores do que de lá. Eu não estou nem falando de Cáceres, que me parece que tem quatro, ou cinco, Tangará da Serra também tem, enfim. E também não quero aqui apontar nada. Nós queremos andar daqui para frente. Nós queremos construir, queremos avançar. É o desejo e a necessidade da nossa população, desse povo ordeiro, trabalhador, que quer ter um pouco mais de segurança e ter a garantia de poder ir e vir, o pai, a mãe e os filhos. Eu apresentei esse Requerimento e não obtive resposta. Mas também não se faz necessário neste momento. Eu tenho certeza de que depois será respondido, até porque eu sou Líder do PFL na Assembléia Legislativa, sou da base de sustentação do Governo, acredito no Governo e acredito que ele tem motivo para não me ter apresentado esse documento.

Enfim, isto aqui também é para que quando se falar nas dificuldades, que nós sabemos que existem, orçamentárias e financeiras da Secretaria - e nós temos na Assembléia Legislativa, mais do que nunca, que lutar para que se aumente o orçamento e o financeiro efetivamente da Secretaria de Segurança -, não se deixe esquecida essa Pasta tão importante para o povo, porque nós temos que nos preocupar em cuidar de gente, sim. É importante fazer obras? Claro. É importante desenvolver, crescer? Lógico. Mas não podemos nos esquecer do povo e da segurança.

Isso é exatamente para quando se falar que não se pôde fazer concurso desde 1999 para cá, que não se tem estrutura suficiente de viatura, de equipamento, enfim, mas que daquele número que tem e que o Estado conhece, que desse número que tem, o que eu quero mostrar com esse Requerimento é que eu gostaria que se fizesse, pelo menos, uma distribuição proporcional e se fizesse justiça social nessa questão.

Se aqui só tem vinte e dois agentes da Polícia Civil, ao todo, ou trinta, eu não sei, se no outro lugar, que é menor, que tem um menor índice de ocorrência, tem oitenta, será que não conseguimos transferir para cá um, dois ou três de uma localidade para, pelo menos, amenizarmos a situação até a realização desse concurso? Se for realizado no segundo semestre, e era para ser realizado no ano passado, efetivamente eu acredito que só entrem os aprovados em 2007, porque policial é diferente. Para o policial não é somente passar no concurso e vir trabalhar. Ele tem que passar no concurso, aí ele passa por toda uma preparação, um treinamento até chegar efetivamente a trabalhar. Enfim, era para isso que eu queria demonstrar. Então, já ficam dois encaminhamentos. A possibilidade de remanejamento, mesmo a estrutura sendo pequena do Estado, mas que seja distribuída proporcionalmente dentro do nosso Estado, principalmente em uma fronteira em franco desenvolvimento e crescimento como a que nós temos.

Mas não são somente esses motivos. Há um que eu reputo como um dos mais importantes, ao qual temos que nos ater, nós, todos nós, a sociedade como um todo, que é esse momento de dificuldade e de crise pelo qual estamos passando. E não chegamos ainda, como eu falei hoje em uma entrevista, no olho do furacão dessa crise, Dr. Jorge Yanai. Por quê? A crise do Pará, com a morte da irmã Dorothy, com seis reservas ambientais criadas, com a operação do IBAMA e da Federal, paralisou de 80% a 90% da indústria madeireira. Aquelas pessoas que foram

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

para o sul do Pará são oriundas do norte do Mato Grosso - e estão aqui o Deputado Pedro Satélite, o Deputado Silval Barbosa, que já estão sentindo isso em Guarantã do Norte e em Matupá - e já estão voltando sem emprego, sem qualificação, sem casa, precisando de saúde, educação, enfim. Já chegaram aqui. Somado a isso, lá atrás, com o problema do câmbio, do dólar, o agronegócio afundou, já estava demitindo. A questão da classificação do arroz, que todos conhecem, atingiu em cheio o produtor de arroz, que também já está demitindo. Se não bastasse, a questão do câmbio atingiu em cheio a indústria madeireira, que tinha contratos de exportação, com os quais não está conseguindo cumprir, e já estava demitindo. Se não bastasse tudo isso, ainda veio a Operação Curupira, que é uma operação que tinha que acontecer mesmo, não resta dúvida. O momento é que foi ruim. Não somos a favor de falcatruas, de coisas erradas. Se está errado, tem que ser punido. Mas o momento que nós vivíamos era ruim, porque estávamos construindo uma agenda positiva no sentido de conseguir os benefícios para o setor do agronegócio, da indústria madeireira e também para o nosso sonhado zoneamento, que estaremos discutindo na Assembléia Legislativa. A Operação Curupira veio exatamente na contramão de tudo que nós queríamos, de tudo que nós estamos pleiteando. E essa operação praticamente fechou o IBAMA e fechou a FEMA. E com relação à ATPF não temos um posicionamento. E me parece que hoje entrou em greve o IBAMA daqui. Hoje. Então, não se tem definição de quando terá ATPF. A indústria madeireira já vinha demitindo. O agronegócio, a agricultura e a indústria madeireira são dois segmentos produtivos que são base de economia não só de Sinop, da nossa região. Estão aqui os Prefeitos Manoel, Ênio, Nick, de Vera, que confirmam isso. Em Feliz Natal estão sujeitas a fechar 80%, 90% das indústrias madeireiras.

O que eu quero mostrar com isso? Por que a nossa preocupação com a questão da segurança? Por que a Audiência? Se está ruim agora, Prefeito Nilson Leitão, eu fico imaginando daqui a três, quatro meses, quando aquelas indústrias conseguirem demitir. E está aqui o meu ex-sogro Josemar, que também é madeireiro, meu eterno sogro. Tem empresa que não conseguiu demitir porque não tem condições de fazer o acerto trabalhista. Mas aqueles que conseguiram demitir, demitiram e vão continuar demitindo. Por que eu falo que não estamos ainda no centro da crise? Porque essas pessoas ainda estão sobrevivendo do acerto trabalhista e do seguro desemprego. E a hora que acabar? Conversando com o Dr. Luís Fernando e com a Dr<sup>a</sup> Fátima pude ver que eles já estão percebendo alguns tipos de ocorrências que nesta época não era normal. Já está acontecendo por consequência dessa crise.

Então, a nossa preocupação, Deputado Silval Barbosa, Vereadores aqui presentes, comunidade, é quanto a isso. Se não está bom agora, como ficará lá na frente? E a hora que o pai chegar, o seu filho pedir o alimento e ele não tiver, não tiver o leite para dar? Ele vai tomar uma atitude. Então, nós precisamos nos unir e achar uma alternativa para melhorarmos, para trazermos, para mostrarmos que a nossa região, além do alto crescimento, além da população, além das dificuldades, das distâncias, nós sofremos em cheio com essa questão da crise, que algumas regiões não sofrem, não vão sofrer tanto. Então, esse é um dos motivos por que trago a Sinop esta Audiência oficial da Assembléia Legislativa, com a grata surpresa, privilégio, de ter aqui o nosso Presidente e também o Deputado Pedro Satélite.

Nós temos o problema da cadeia pública, do qual todos são conhecedores. E eu tenho certeza de que terá pergunta. Parecem sincronizadas as fugas, parecem planejadas, Prefeito, da cadeia pública, que fica no centro da cidade, aterrorizando a todos. E esse problema nós estamos resolvendo. O Governo está fazendo a penitenciária. Eu gostei muito de uma idéia do Governador, de instalar junto, na penitenciária, dentro dos muros, porém isoladamente, a cadeia. Seria utilizada a mesma estrutura e a cadeia iria para lá. Aqui ficariam somente aqueles casos, como disse o Dr.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Marcos, nosso Promotor, dos que têm regime semi-aberto, ou se transferiria para lá a Delegacia ou outra Delegacia. Nisso, nós já estamos avançando, já está sendo construída.

Ao Centro Integrado, como Deputado da base aliada eu quero fazer aqui uma crítica. Esse Centro Integrado nunca foi integrado. Parece-me que agora a Polícia Militar, o Cel. Jorge está retornando para lá, coisa assim... Nunca tivemos funcionando ali todo mundo. Eu não sei porquê. Paga-se um aluguel de R\$25.000,00, se não me falhe a memória, ou de R\$30.000,00. O espaço físico não serve para Centro Integrado porque ali era um hospital. Lá temos móveis que são, a maioria, do antigo hospital, ou, senão, dos funcionários, dos servidores, da Polícia Civil que ali trabalham. Ora falam que será instalada a Justiça Federal. Tem a Polícia Criminalística, que falam, ou Técnica, que está ali. Falam que o Pólo Regional de Saúde será instalado ali temporariamente, mas esquecem de falar da Polícia Civil que está ali. Então, eu não entendo. Eu realmente não entendo.

Enfim, eu não quero tomar mais o tempo dos senhores, porque eu pedi à sociedade de Sinop, aos representantes participarem. E aqui nós temos praticamente a sociedade civil organizada de Sinop representada pelos senhores que estão aqui. Eu vejo pessoas do *Lions*, estão aqui Alfredo Garcia e o Paulão, do *Rotary*, da Maçonaria, da OAB, que está aqui presente, do Conselho Municipal de Segurança, que sempre fez um belo e grande trabalho em Sinop, tirando dinheiro do bolso - e o Sr. Osvaldo Reiners é prova, eu não sei se ele está aqui - por várias e várias vezes. A comunidade de Sinop sempre ajudou e vai continuar ajudando. Mas nós precisamos dar resposta a essa comunidade.

Então, essa preocupação desde o início do meu mandato eu tenho. E estão aqui as provas, se alguém quiser, de ofícios, de indicações, de audiências, enfim. Avancamos. Mas não avançamos ainda o que Sinop merece, o que o nosso povo merece e o que a nossa região merece. E eu entendo, Secretário Célio Wilson... E não vai crítica a Vossa Excelência, mas vai crítica ao orçamento do Governo, vai crítica pela forma de gerir e de fazer gestão do Governo. Será que daqui a pouco não seria importante à Assembléia Legislativa aprovar? Nós já aprovamos o recurso do FETHAB para várias coisas. Daqui a pouco, se a população assim entender, vamos separar um pouco para a segurança, para que ela tenha condições de trabalhar.

A crítica, na verdade, é para todos nós. E não vai adiantar apontar culpado, voltar. Não serve. O que serve para o nosso povo, a nossa comunidade e, principalmente, a esses policiais: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, que faz - e eu tenho aqui que dar este testemunho à população de Sinop - um belo trabalho aqui com as condições que tem. Inclusive, eu quero parabenizar todos, sem exceção.

Então, é isso. Este é o motivo da audiência pública. Eu agradeço imensamente a participação de todos vocês e gostaria que se inscrevessem para dar opiniões (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós queremos registrar a presença do Dr. Sinésio, Diretor da 11ª UNIT/DNER, que veio fazer uma vistoria, uma fiscalização na BR-163, no trecho que compreende Sinop/Santa Helena.

Queremos registrar também a presença do Sr. Alexandre, Secretário Municipal de Agricultura; do nosso amigo e companheiro, Sr. Aparecido Granja, Vice-Prefeito de Sinop.

Convido para compor a Mesa o Prefeito do Município de Cláudia, Sr. Altamir Kurten (PALMAS).

Queremos também agradecer e registrar, Deputado Dilceu Dal Bosco, que já está na nossa Mesa de honra, a presença do Deputado Federal Welinton Fagundes.

Quando eu coloquei a ele sobre a audiência pública, ele me disse que estaria vindo amanhã para Guarantã do Norte, no Município de Sinop, para tratar da segurança. Mas ele, dentro

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

da sua agenda, colocou como de extrema importância e fez questão de se fazer presente nesta audiência pública, o que é uma honra para nós, Deputado Welinton Fagundes. Eu sei que no Congresso Nacional, o senhor, nessa parceria do Governo Federal com os Estados, através dos convênios existentes, pode muito bem nos ajudar ainda mais nessa questão de convênio, nessa parceria do Governo Federal com o Governo do Estado para o fortalecimento da segurança no Estado de Mato Grosso. Muito obrigado pela sua presença.

Eu concedi um tempo maior ao autor do Requerimento, até por entender e conhecer bem de perto todos os problemas, porque é ele quem convive com as reivindicações aqui do dia-a-dia, que foi muito feliz nos seus esclarecimentos.

Nós teríamos agora a fala do Secretário de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, e também do Cel. Sales. Mas eles nos pediram que deixássemos para o final, porque eles querem ouvir a sociedade, os Prefeitos e, sem seguida, farão uso da fala.

Então, passo a palavra ao Deputado Pedro Satélite, que quer saudar a todos.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Boa-noite a todos e a todas!

Eu vou ser breve, porque, na verdade, nós queremos mais ouvir a população.

Eu vou dispensar o cumprimento às autoridades. Apenas, em nome do Presidente, Deputado Silval Barbosa; do autor do Requerimento, Deputado Dilceu Dal Bosco; em nome do Vereador Juarez, eu cumprimento todos os Vereadores; na pessoa do Prefeito Nilson Leitão, cumprimento os demais Prefeitos da região; em nome do Cel. Sales, eu cumprimento a corporação da Polícia Militar; em nome do Dr. Romel, eu cumprimento a Polícia Civil, e cumprimento também o Deputado Rômulo, o Deputado Welinton Fagundes, que se fazem presentes aqui; o Secretário Célio Wilson.

Eu não poderia deixar, Deputado Dilceu Dal Bosco, de dizer a Vossa Excelência do momento oportuno e da importância, não só para Sinop, desta audiência pública, mas para todo o interior, para todo o norte do Estado de Mato Grosso, até porque vejo aqui que o Comando da Polícia Militar, que o Comando da Polícia Civil, estão reunidos.

O problema de Sinop é igual ao de Guarantã do Norte, Coronel, Secretário Célio Wilson. O problema de Sinop é igual ao de Apiacás. Eu lamento ter que dizer o que vou dizer agora à sociedade de Sinop e a todos por esse momento que nós estamos passando. Eu diria que está defasada a questão da polícia, da corporação. É preciso de mais policiais? É preciso. Mas eu diria que esse não é o problema da segurança, esse não é o problema do Estado de Mato Grosso. O problema é o que nós estamos vivendo nessa região. E o Deputado Dilceu Dal Bosco colocou muito bem. Não tenhamos dúvidas, Sr. Presidente, de que é apenas o começo. Nós precisamos ser muito fortes, temos que estar unidos, porque o pior está por vir.

É muito importante o Deputado Federal Welinton Fagundes estar aqui. Eu agradeço de coração, Deputado, por Vossa Excelência estar aqui ouvindo e ainda ouvirá da sociedade o que essa região está passando.

Eu não quero ser repetitivo, mas eu quero dizer que de Sinop para frente há municípios que dependem ainda 70%, 80% do extrativismo da madeira. E as ONGs, as organizações internacionais, conseguiram antecipar o que iria acontecer não sei quando, que é paralisar tudo, parar com a Amazônia, engessar a Amazônia. Vão embora daqui, porque aqui não tem lugar. O mesmo Governo que nos chamou aqui há vinte e cinco, há trinta anos, com o *slogan* de integrar para não entregar, este Governo atual, não sendo a vontade do Presidente Lula, está nos mandando embora daqui. Nós não vamos sobreviver nessa região se não houver mudanças rápidas. Prepare-se, Coronel; prepare-se, Secretário, a migração que há no Pará, Deputado Dilceu Dal Bosco... São mais de três mil pessoas que estão nessa região. Essas pessoas não têm o que fazer. Elas vão fazer o quê?

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Então, sinceramente, esse é um problema nacional. É interessante que nesta audiência pública que cada um coloque para fora o que está sentindo. É muito difícil a nossa situação.

Amanhã nós estaremos percorrendo com o Deputado o trecho de Sinop a Nova Santa Helena, que está em uma situação difícil. Não tem. O pouco que tem para se escoar não tem estrada. A rodovia está sem condições. Então, é importante que se coloque isso. E aqui tem representatividade de todos, desde o Governo Federal ao Vereador, ao Município.

Nós queremos, na verdade, ouvir. Eu tenho certeza de que a Polícia Civil, de que a Polícia Militar fazem o que é possível. Jamais nós teremos aquilo que nós precisamos, se não mudarmos a política deste país. Quando o cidadão está desempregado, o que ele vai fazer? Ele não deveria cometer atos ilícitos, mas ele vai e comete. E aí eu repito: pode colocar aqui, Secretário Célio, mais duzentos policiais, mais trezentos, que não vai resolver. Há uma disparidade? Quem sabe há. Eu acredito que há.

É muito importante o que o Deputado Dilceu Dal Bosco colocou. Eu acho que nós, neste momento, precisamos reforçar essa região. Eu não tenho dúvida. E não é pelo povo que vive aqui, porque o povo que vive aqui trabalha, ele quer trabalhar, quer emprego, mas pelas pessoas que vão migrar de outras regiões e que vão ficar desempregados aqui também.

Portanto, é um depoimento que eu estou dando aqui. Eu gostaria que cada cidadão, cada empresário, cada presidente de entidade, como *Lions*, *Rotary*, Maçonaria, Igreja, traga sugestão, para nós acharmos um caminho para sairmos dessa crise que já estamos vivendo, porque, com certeza, infelizmente, a tendência é piorar. Se não bastasse a questão da madeira, tem a questão do agronegócio. E isso influencia em tudo. Não é o madeireiro que está mais preocupado hoje. Vocês podem ver nos Municípios de Feliz Natal, Vera, o comércio vai fechar. Eu não tenho dúvida de que 50%, 60%, 70% vão fechar, porque vão quebrar, não terão para quem vender. Então, esse problema não é do madeireiro. Esse problema é da população, é meu, do Deputado, do Vereador, do Prefeito, da sociedade civil organizada. É de todos nós!

Lamentavelmente, o que nós podemos fazer aqui hoje é nos colocarmos à disposição, Sr. Presidente, para que possamos ajudar a traçar caminhos e achar solução para isso. Eu agradeço esta oportunidade.

Deputado Dilceu Dal Bosco, parabéns! Parabéns, de coração. Veio em boa hora. Não tenha dúvida de que a repercussão desta audiência pública será em todo norte do Estado de Mato Grosso. Eu repito, para encerrar, que o problema de Sinop é igual a de toda essa região. Com certeza, nós vamos dar uma grande contribuição. E os senhores e as senhoras darão a contribuição maior nos trazendo os problemas existentes. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós queremos, ainda em tempo, com muita satisfação, registrar a presença da Vereadora Cleusa Ferreira Navarini e também do ex-Prefeito de Sinop, nosso amigo Antônio Contini, e também do Presidente da Casa, que acaba de chegar, Vereador Pedrinho, e do Vereador Gilson.

Com a palavra, o 1º Secretário, representando o Presidente da Câmara, Vereador Juarez Costa.

O SR. JUAREZ COSTA - Sr. Presidente, é uma satisfação poder recebê-lo nesta Casa.

Em nome do Prefeito Nilson Leitão eu quero cumprimentar todos os Prefeitos, especialmente o amigo Nick, de Vera; e o Prefeito Ênio, de União do Sul.

Deputado Dilceu Dal Bosco, autor do Requerimento aprovado na Assembléia Legislativa, que traz a promoção desta Audiência pública para tratarmos da segurança em Sinop, em

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

seu nome cumprimento os demais Deputados, especialmente o Deputado Federal Welinton Fagundes, que muito tem ajudado a nossa cidade através de recursos federais. Cumprimento o Deputado Pedro Satélite.

Para não me estender, em nome do Secretário de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, cumprimento as demais autoridades.

Eu gostaria, em nome do Presidente desta Casa, que tem dado oportunidade a todos os Pares de representá-lo, Vereador Pedrinho, eu gostaria de cumprimentar os Vereadores de Sinop e os Vereadores da região.

Eu agradeço ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Silval Barbosa, meu amigo pessoal, que mudou a história do Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso, pela sua presença hoje, que nos honra e honra ao povo de Sinop, para discutir os problemas da segurança.

O Deputado Dilceu Dal Bosco já explanou um pouco daquilo que vem acontecendo, daquilo que vem ocorrendo na nossa cidade e também na região. Nós sabemos que esta Casa, através dos companheiros Vereadores e Vereadoras, debate todos os dias as questões da segurança. Sabemos que é através dos debates promovidos por esta Casa, onde a frequência deveria ser grande em todas as Sessões para saber da importância desses debates, da luta dos Srs. Vereadores desta Casa, que culmina com a vinda de posto policial para o Boa Esperança, na vinda de posto policial para o São Cristóvão, na vinda de mais viaturas e num elo deste Poder com a Polícia Militar e mesmo com a Polícia Civil. Então, diante do que explanou o Deputado Dilceu Dal Bosco... (VIRADA DE FITA) ...então, diante do que explanou o Deputado Dilceu Dal Bosco, mostrando o que acontece em Sinop e na região, dos problemas existentes, não quero que o Secretário de Segurança saia sem entender que nós também queremos reconhecer o trabalho e a presença de Vossa Excelência sempre em nossa cidade.

Foi assim, no debate que esta Casa promoveu e através deste debate, que conseguiu a penitenciária, que, além de poder dar espaço para acomodar muitos malandros amontoados - e que vão amontoar muito mais nesse presídio que nós temos aqui - nos dá a tranquilidade de que, num futuro próximo, teremos um espaço para colocar esses que hoje promovem mais atos de violência no minipresídio, porque querem tentar escapar agora, tendo em vista que depois não vão escapar da nova penitenciária que está sendo construída e que talvez até setembro esteja inaugurada.

Eu quero que o senhor leve também a nossa gratidão por aquilo que a Secretaria de Estado de Segurança tem atendido dentro das possibilidades a cidade de Sinop. E mais um exemplo é o IML que deve inaugurar nos próximos dias.

Então, nós temos também cobranças e a sociedade assim o fará hoje, tendo essa oportunidade, porém a nós, que cobramos todos os dias, que vamos a Cuiabá porque esta Casa hoje possibilita a cada Vereador poder ir a Capital do Estado cobrar as autoridades.

Hoje é o momento de agradecermos aquilo que nós sabemos que a Secretaria e que o Secretário tem disponibilizado para nós. E a sociedade, na dúvida, poder cobrar aquilo que pretende cobrar.

No mais, gostaria de agradecer a todos vocês, em especial ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Convido agora para usar a palavra o Prefeito Municipal de Feliz Natal, Sr. Manoel Messias Sales.

O SR. MANOEL MESSIAS SALES - Sr. Presidente, Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco, que nos dá a oportunidade de estar aqui apresentando também as dificuldades do nosso

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

município; o Prefeito Nilson Leitão, companheiro, em nome do qual quero cumprimentar todos os colegas; Dr. Célio Wilson, em seu nome cumprimento todas as autoridades aqui presentes.

Feliz Natal, Sr. Presidente, não é diferente de Sinop e nem tampouco dos municípios que estão aqui ou não representados. É um município que tem registrado um crescimento de 30% ao ano. Com certeza, não seria na área de segurança que nós iríamos, Sr. Secretário, conseguir atender a demanda.

Nós, em Feliz Natal, contamos apenas com a Polícia Militar, que tem, com certeza, feito o seu papel. Conto com apenas oito policiais à disposição de toda nossa comunidade, porque tem um efetivo que atende o Fórum.

Nós temos uma extensão territorial de onze mil quilômetros quadrados, onde nós temos quase dois mil quilômetros de estradas e, na sua grande maioria, ao contrário do que nós vemos na mídia nacional, quase toda ainda coberta pela floresta amazônica que ainda, com certeza, gerará emprego e renda para aquele meu povo e para aquela região.

Não contamos lá, Sr. Secretário, com a Polícia Judiciária Civil. Esse é um débito que a Secretaria de Segurança Pública tem com o meu município.

Por ocasião da instalação do fórum, que a nossa comunidade em tempo recorde construiu, e naquela região, no meu município, em toda essa região, é formada por empresários e trabalhadores com o compromisso de fazer as coisas acontecerem. E lá, a comunidade, em tempo recorde, construiu o fórum.

Poderia também, quem constrói estradas, casas, constrói uma série de coisas.

Então, a nossa comunidade está preocupada com a nossa segurança, com a segurança do nosso povo. E, nessa ocasião, ficou a cargo da Secretaria de Segurança Pública a construção da delegacia e de um minipresídio para atender o fórum, que, aliás, hoje teve, em Feliz Natal, o primeiro julgamento, não só de Feliz Natal, mas também de Juiz, de Promotor e de toda equipe, que foram os policias de Vera e de Sinop para atender o detido, o réu que foi para ser julgado.

Sr. Secretário, eu conto com a sua ajuda e o seu bom senso para que possamos completar o meu município com esse trabalho da Polícia Judiciária Civil que irá, com certeza, fortalecer o trabalho que já tem lá da Polícia Militar e que, apesar de ser pouco, tem se desdobrado, tem me custado alguns recursos, mas eles têm feito a parte deles, tem se desdobrado. E, nos fins de semana, passam o sábado e o domingo praticamente sem dormir para dar conta do seu recado.

Em Feliz Natal, hoje, nós temos uma certa segurança graças ao trabalho da Polícia Militar de Feliz Natal, comandada pelo nosso Comando Regional que tem feito aí um bom trabalho.

Então, eu gostaria que, além do aumento do efetivo militar para que nós possamos atender toda essa área que atende dois assentamentos, sendo um do município vizinho, que está apenas 60 quilômetros do meu município e que hoje é atendido pela minha polícia, pela polícia do meu município, pela minha Secretaria de Saúde, que aumenta a nossa área a ser coberta, não fica apenas nos onze mil quilômetros quadrados de extensão territorial.

Continuaremos, se for possível, bancando parte do combustível que, embora venha algum combustível, ainda temos que completar, porque a extensão é grande. Nós precisamos também de mais uma viatura para que possamos dar toda segurança que o nosso povo precisa e, com certeza, dar tudo aquilo que a nossa região precisa, porque nós vamos crescer.

E quero acrescentar, nobre Deputado Dilceu Dal Bosco, que eu acho que a operação curupira não veio na hora errada, ela precisava vir um dia. O que eu não acho é que um órgão público não pode fechar para balanço, porque essa classe não é feita de marginais, é de gente que trabalha e de gente que produz. E os nossos madeireiros são pessoas que, apesar de todas as

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

classes ter pessoas irresponsáveis, mas lá nós temos muita gente honesta. Com certeza, se esse órgão estivesse aberto, eles estariam trabalhando muito mais contente, porque não teria a concorrência desleal que, infelizmente, assolava esse órgão.

Muito obrigado, Sr. Presidente! Muito obrigado, Deputado Dilceu Dal Bosco! Que Deus ilumine a todos!

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós é que agradecemos a participação do Prefeito Manoel.

Agora, convidamos para fazer uso da palavra, o Prefeito Ênio, do Município de União do Sul. Logo em seguida... Nós já temos aqui várias inscrições e que encerramos até pelo volume e recebemos já algumas perguntas para as autoridades da Mesa. Nós vamos, após a fala do Prefeito, intercalar e ouvir os presidentes de associações ou aqueles que já fizeram a inscrição.

Com a palavra, o Prefeito Ênio Alves da Silva.

O SR. ÊNIO ALVES DA SILVA - Para ser breve, cumprimento, em nome do nosso Presidente, Deputado Silval Barbosa, todos os componentes da Mesa e a população aqui presente.

Eu acredito que não teria até necessidade de nos aprofundarmos na situação em que a nossa região se encontra.

União do Sul é um município que, quase na sua totalidade, sobrevive da madeira.

Nessa virada de ano, iniciou-se o cultivo na agricultura e, infelizmente, já no primeiro ano, que teve um número expressivo de hectares plantados, essa crise aí do setor na agricultura.

O nosso município possui hoje 5.333 habitantes e tem uma previsão de, um período máximo de 30 dias, mil pessoas saírem do nosso município, voltarem para os estados de origem. Nós temos hoje 40% de nordestinos que são a mão-de-obra. Nós temos mais de mil pessoas trabalhando no setor madeireiro e 800 avisos prévios já foram emitidos, com uma previsão aí - não que eu queira ser pessimista - mas provavelmente quase todo setor madeireiro vai parar, quase todos os funcionários da indústria madeireira vão perder seus empregos.

Nós temos mil duzentas famílias. Vocês já analisaram 800 pessoas no momento sem uma previsão futura de um serviço, de um emprego?

Eu já fui testemunha, nessa segunda-feira, de pessoas procurando a prefeitura, solicitando recurso para pagar comida, porque o dinheiro do acerto com o seu patrão só deu para pagar a passagem. Eles precisavam de recurso para comer no caminho.

União do Sul, no setor de segurança, conta com um agente policial da Polícia Civil. Um agente. E até o momento, eu posso dizer que está funcionando tudo bem.

Com um agente policial e dois funcionários cedidos pela prefeitura, um fazendo o serviço de escrivão e mais um ajudante e estava tudo bem. Não posso dizer daqui para frente. Com certeza, muitas coisas irão acontecer de ruim. Já conversamos com a Polícia Militar, estamos aí em fase de instalação da Polícia Militar.

Só para ter em números, nós gastamos com esse policial e com o funcionamento da Delegacia Civil, no nosso município, cinco mil cento e cinquenta reais. É um valor pequeno, mas a nossa receita vai cair.

Com a instalação da Polícia Civil, eu não garanto que a Prefeitura vai ter condições de gastar algum dinheiro. Não prometo gastar alguma coisa. Vamos ver a possibilidade do prédio.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Agora, custo e manutenção não prometo que vou conseguir ajudar. Mas nós precisamos da Polícia Militar e vamos fazer um esforço de, num curto prazo de tempo, conseguirmos implantar.

Nós temos uma única viatura, uma *Blazer* a gasolina, já imaginou.

Então já fica aqui, neste momento, talvez não seria o momento, mas eu quero aproveitar e dizer ao nosso Secretário que vamos precisar de ajuda. Nós precisamos de viaturas para a Polícia Civil, para a Polícia Militar, que vai ser implantada, e precisamos de homens lá cuidando da nossa população que até hoje dormia sossegada.

Amanhã, com essa crise toda do setor da agricultura, que nós estávamos começando e pensávamos que no futuro teríamos sucesso, infelizmente, deu no que deu. E agora essa crise que veio para acabar com o setor madeireiro.

Para se ter uma idéia, União do Sul, hoje, não tem uma ATPF. Se alguém quiser carregar caminhão, não tem nenhuma ATPF. Eu ouvi falar que vai ficar fechado o órgão por mais algum tempo. Então, é uma situação de calamidade.

A nossa receita, de fevereiro para cá, começou a despencar. Eu não sei como vai finalizar o ano.

Então, esse aqui é só um pronunciamento para ver a situação. Eu não quero que União do Sul diminua a quantidade da população. Eu quero União do Sul crescendo. Mas da forma que nós estamos vendo e num prazo curto de tempo, a situação que já era anormal, nós até decretamos situação de anormalidade em nosso município, já era anormal, agora, com certeza, será de calamidade pública.

Agradeço pela oportunidade, pelo convite, Deputado Dilceu Dal Bosco, e fica aqui a minha solicitação. Vamos olhar para União do Sul que, com certeza, vai precisar de ajuda. Obrigado e boa-noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós é que agradecemos ao Prefeito Ênio, de União do Sul.

Como já foram formuladas algumas perguntas à Mesa, eu vou perguntando, vou fazendo a pergunta e passando para as pessoas e depois terão o tempo para responder.

Para o Secretário de Segurança Pública do Estado: Quando está previsto concurso público para agente carcerário? Essa pergunta é do Sr. Éder Gomes, do Canal da Informação.

Também, do Sr. Éder Gomes, dirigida ao Deputado Dilceu Dal Bosco: Sinop poderá contar com mais policiamento comunitário para a sua cidade?

Portanto, logo após a fala das outras autoridades, o Secretário já vai tendo oportunidade de ficar com as perguntas para que na sua fala possa respondê-las.

Então, conforme eu havia falado, vamos começar a convidar aqueles que fizeram a inscrição.

Logo ali, à direita, tem um microfone.

Então, convido a Sr<sup>a</sup> Aldete Batista Lima, Presidente do bairro Alto da Glória.

Eu não quero aqui estar limitando ninguém, mas se pudesse formular as suas perguntas em três minutos, nós agradeceremos muito a compreensão.

A SR<sup>a</sup> ALDETE BATISTA LIMA - Boa-noite a todos!

Senhoras e senhores representantes da Mesa.

Eu gostaria de fazer a seguinte pergunta para o Comandante da Polícia Civil aqui de Sinop: Por que quando um menor infrator é pego em flagrante, passa menos de 24 horas, ou eu não estou bem informada, logo após é solto e volta a fazer novos delitos e logo é colocado em liberdade. Não teria assim um modo, uma lei que faça com que esse menor fique pelo menos 24

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

horas, 48 horas, para ele estar sentindo que é de menor, mas tem que arcar com as responsabilidades?

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Muito bem.

Então, como eu falei, tanto o Secretário Célio Wilson, como o Comandante, Cel. Salles, logo nas suas falas vão responder as perguntas, e também tem o Dr. Romel Luiz, que é Diretor-Geral da Polícia Judiciária Civil, que vai fazer uso da fala.

Convido agora o Sr. Valdemir Gonçalves, Presidente da União das Associações de Moradores.

Informo ao nosso auditório que esta reunião está sendo registrada na íntegra e será produzido um relatório e passado, em síntese, pelo Canal TV Assembléia na Capital do Estado.

O SR. VALDEMIR GONÇALVES - Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar o Deputado Dilceu Dal Bosco por essa iniciativa, porque, eu como Presidente da União das Associações de Moradores, tenho conhecimento da necessidade urgente que a segurança melhore no município de Sinop.

Eu também sou membro do Conselho de Segurança do Município. Então, nós temos essa preocupação e o conhecimento da discussão por que passa a segurança de Sinop.

Eu quero agradecer ao Prefeito Nilson Leitão que não mede esforços para estar também ajudando na segurança do município; e ao Deputado Silval Barbosa que aceitou e trouxe esta Assembléia Itinerante para Sinop. Está de parabéns a Casa com essa iniciativa.

O Deputado Federal Welinton Fagundes - eu estive com ele no dia 30 em Rondonópolis - eu passei para ele a situação a qual se encontra o Nortão de Mato Grosso com o problema do IBAMA. A nossa economia gira em torno da madeira. Eu até acredito que na sua sensibilidade, o Deputado esteve aqui para ouvir um pouco mais de Sinop em relação a isso e vai levar essa preocupação, não tenho dúvida, lá para a Câmara dos Deputados e estará buscando soluções para o nosso município.

Eu quero agradecer todo o *staff* da Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, aqui presente, que sempre esteve aqui em Sinop trazendo os recursos necessários, principalmente para a Polícia Militar, mas nós não temos visto nenhum movimento em relação à Polícia Civil.

A Polícia Civil de Sinop está descalça, caminhando em espinhos. Os seus valorosos policiais têm prestado os seus serviços com a camisa ainda rasgada de tempos atrás. Não tem viaturas, não temos uma delegacia de roubos e furtos, não temos a delegacia da mulher, que é um trabalho da Vereadora Cleuza Navarini, que muito batalhou por isso. Então, nós estamos descalços em relação à segurança civil aqui no Município de Sinop.

Estou muito emocionado de poder estar participando de um movimento como este, mas são coisas que saem do fundo do coração sem cor partidária. Eu sou do PPS, Partido do Governador, mas nem por isso nós não vamos falar onde é que está a falha do nosso Governo aqui no nosso município.

Eu acredito que o Secretário, com a sensibilidade que tem, o nosso Comandante da Casa Civil, que sempre tem nos ouvido - eu já estive lá no seu gabinete, conversando com ele - sabendo da sua sensibilidade e sabendo também que o planejamento do Governo tem que ser informado das coisas que estão acontecendo aqui no Nortão...

Eu quero agradecer todos e pedir uma real atenção com a Polícia Civil de Sinop.

No que diz respeito à Polícia Militar, nós temos valiosos soldados, um comando excelente, mas também não temos viatura. Eu mesmo já sofri na pele, já liguei para a Polícia Militar, o cidadão balançando a minha janela, a Polícia não tinha viatura para me atender. Isso não pode

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

acontecer. Isso está acontecendo hoje, imagina amanhã, daqui três meses, quando acabar o salário que o cidadão recebe, o seguro desemprego, o que será de Sinop?

Segurança não é só efetivo, não é só polícia, é planejar. Sinop tem que ser industrializada. Sinop é um pólo. O planejamento do Estado tem que olhar por esse lado, trazer indústria para Sinop. Os Deputados têm que também olhar para essa questão.

Nós não queremos só policial para Sinop, não. Nós queremos um planejamento para que Sinop seja um centro, aqui, um pólo de industrialização.

Nós estamos sabendo, há tempo, que a madeira vai se esgotar em Sinop. Já está há 150 a 200 quilômetros de Sinop. E outras alternativas não estão acontecendo para Sinop. Não é só de polícia que nós precisamos. Nós precisamos muito mais do Governo Blairo Maggi para Sinop.

Eu agradeço este momento e Deus abençoe a todos.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós é que agradecemos.

Gostaria de registrar com muita satisfação, também, a presença do Vereador Mauro Sérgio Garcia, que é o 2º Secretário da Câmara Municipal; e também do Professor Almeri, que é Reitor da UNEMAT. Muito obrigado pela presença.

Convido agora um componente da mesa de honra, o Sr. Carlos Henrique Fonseca, Presidente do Conselho Municipal de Segurança, para fazer uso da palavra.

O SR. CARLOS HENRIQUE FONSECA - Boa-noite, Deputado Silval Barbosa, em nome de quem eu cumprimento todos os componentes da Mesa; cumprimento também a Audiência presente.

Primeiramente, eu gostaria de endossar as palavras do Deputado Dilceu Dal Bosco com relação à avaliação que ele fez a respeito dos órgãos de segurança em Sinop.

Nós estamos há pouco mais de dois meses à frente do Conselho Municipal de Segurança, substituindo o Sr. Osvaldo Reiners, e nós temos notado, em conversas que nós tivemos com a Polícia Civil, com a Polícia Militar, a Guarda de Trânsito e os Bombeiros, essa realidade que nos foi passada pelo Deputado.

A missão do Conselho, porém, não é só fazer cobranças. A missão do Conselho é trabalhar em parceria com esses órgãos.

Então, nós estamos de pé e a ordem, em conjunto com os órgãos de segurança e as suas diretorias, para buscar soluções para esses problemas.

Nós sabemos que o Dr. Romel, na próxima semana, irá proferir em Cuiabá uma palestra sobre a parceria entre Polícia Civil e sociedade civil organizada, que nós estaremos lá presentes para ouvir.

Nós temos também de agradecer e destacar o trabalho da Polícia Civil que tem sido feito, principalmente nesses últimos dias, pelos acontecimentos que foram divulgados pela mídia e que foram prontamente resolvidos. Nós sabemos da dedicação e do esforço da Civil e nós temos alguns pedidos a serem feitos, tendo como objetivo maior fortalecer a Polícia Civil no Município. São coisas que, às vezes, dependem de burocracia, mas tem algumas coisas que nós podemos tentar sentar e resolver, como, por exemplo, a utilização de agentes que poderiam estar no serviço fim e que hoje estão ainda no serviço administrativo.

Se houvesse condições de haver contratação de pessoas para suprir o trabalho desse administrativo, que eles possam ser liberados para o trabalho na rua, seria uma medida que nós poderíamos trabalhar nesse sentido até esperar sair o concurso. Nós sabemos que ...

Hoje, acessando o *site* da Polícia Judiciária Civil, vai ser lançado o Edital para o concurso de 50 novos delegados, 300 escrivães e 600 agentes. Mas isso é coisa ainda que vai levar algum tempo.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Nós sabemos que bandido não espera edital, não faz concurso, não tem capacitação. O bandido não precisa trabalhar 24 por 48. Ele trabalha sábado, domingo e feriado.

Então, nós sempre estamos correndo atrás, buscando suprir as falhas que há no sistema e que, infelizmente, tem que acontecer para que seja transcorrido dentro da transparência possível.

Nós temos visto o trabalho que a Polícia Militar tem feito, principalmente nesses dois meses em que tomamos posse. Se não me engano o Cel. Salles esteve aqui pelo menos umas quatro vezes, na formatura de soldados, na instalação de Polícia Comunitária, prestigiando o nosso Cel. Jorge.

Nós vemos com bons olhos aí a instalação do presídio que está na fase de conclusão, assim como o IML. Nós sabemos também que esse presídio precisará de um efetivo de pelo menos 100 a 120 policiais militares e isso nós precisamos discutir também.

Nós precisamos de um novo curso de formação de soldado aqui na nossa comunidade e estamos não só necessitando desses soldados como também das viaturas que virão para servir esses soldados.

Então, nós temos feito essa avaliação nos últimos dois meses aí, mas o que precisamos, como representante da comunidade, é alertar a própria comunidade - e aqui temos presente a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, que é Juíza da Infância e Adolescência, temos aqui o nosso Vereador Juarez Costa - porque a maioria, isso é estatístico, dos crimes que ocorre na comunidade está ligado ou a presença de álcool ou de tráfico de drogas. E a célula mater da comunidade é a própria família.

Nós temos que começar a trabalhar família, porque achamos, às vezes... Nós vemos a Polícia Militar fazendo um arrastão, pegando um moreninho de chinelo e bermuda, achamos que aquilo ali é o serviço da Polícia. Agora, nós vemos a polícia detendo um rapazinho de *nike*, de camisa cavaleira, de calça iódice, aquilo ali já é abuso de autoridade, porque pode ser meu filho.

Então, nós precisamos começar trazer a comunidade também participar dessa questão da segurança, porque vemos, no final de semana, menores de idade, depois das 10:00 da noite, bebendo, dirigindo sem carteira, isso para falar um pouco. É preciso que a comunidade também se mobilize.

Houve um projeto na Câmara, há pouco tempo atrás, com relação ao fechamento de bares depois das 22:00 horas, que deu muita celeuma. Nós precisamos avaliar isso, porque o álcool e a droga são o mal maior da comunidade hoje.

Não adianta só eu pedir ao Cel. Salles, ao Secretário Célio Wilson, ao Dr. Romel, falar em segurança e esquecer que dentro da minha casa eu posso estar criando aquele que alimenta o marginal lá, porque ele compra droga daquele que vai roubar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós é que agradecemos.

Estão chegando perguntas... Aqueles que forem formular alguma pergunta dirigida às autoridades da Mesa, se possível, identifique-se que nós agradeceremos, até para ficar registrado na nossa Ata.

Esta pergunta é dirigida ao Sr. Secretário de Segurança Pública, Sr. Célio Wilson: Em relação ao próximo concurso de agente policial, vai ser só para quem tem ensino médio ou de curso superior?

Outra pergunta: Sobre o minipresídio, não terá uma viatura à altura, a urgência que precisa, pois a atual tem mais de 15 anos?

Convido agora... (VIRADA DE FITA)

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

O SR. ORADOR - Boa noite a todos.

Eu só queria fazer uma pergunta ao nosso nobre Deputado Dilceu Dal Bosco. Ele disse na sua fala que pelo prédio da Polícia Civil são pagos 25 mil reais de aluguel por mês. Com 100 mil reais eu acho que nós construímos um prédio bem melhor e seria o custo de quatro meses de locação. Eu acho muito caro 25 mil reais naquele prédio.

Outra coisa também, agora eu sei que o Secretário de Segurança falou que são dos próprios pais de famílias que vêm também a falta de segurança nas comunidades. A culpa seria, talvez, dos pais. Mas se hoje, se educamos nosso filho com uma varinha fina o Conselho Tutelar está lá nos prendendo, porque não quer que eduquemos o filho. É uma grande realidade isso aí também e eu acho que todos os pais vão concordar conosco, porque no dia em que eu tiver educando um filho meu e o Conselho Tutelar bater na minha porta da minha casa ele vai levar meu filho pra criar.

Outra coisa também. Nossa segurança não é só polícia, como o Valdemir falou, que faz segurança em nossa cidade, senão também... O desemprego é muita falta de segurança. Se tivéssemos mais emprego em nossa cidade não haveria tanto bandidismo. Era essa a minha fala (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Obrigado.

Passamos agora a palavra para o Sr. Jorge Moraes, comerciante.

O SR. JORGE MORAES - Boa noite ao Presidente Silval Barbosa, às demais autoridades que compõem a mesa.

Em primeiro lugar, quero parabenizar o Deputado Dilceu Dal Bosco por essa iniciativa, pela coragem de vir realizar esta audiência pública para tratar da insegurança pública em nosso município.

Eu quero ser breve, vou colocar duas perguntas e uma sugestão, Deputado.

Como comerciante, sou vítima da insegurança. Por duas vezes tive meu comércio assaltado, sou microempresário, pequeno comerciante e o que o ladrão me levou me fez falta.

Há quase dois meses realizamos aqui, na Câmara de Dirigentes Logistas, uma reunião com o intuito que estamos hoje, em que participou, por iniciativa do Coronel Jorge, a quem parabenezo pela iniciativa, o Coronel Leovaldo Sales, que estava em Sorriso e participou dessa reunião na Câmara de Dirigentes Logistas, que não resolveu nada e fraternalmente quero lhe dizer, Coronel, que infelizmente as nossas palavras foram em vão, ficaram no vazio. Infelizmente quero dizer isso ao senhor.

Mas a minha pergunta eu quero fazer ao comandante da pasta da Segurança, ao Secretário Célio Wilson. Qual é o critério adotado para a distribuição da verba pública para a área de segurança pública. É política?

Porque, apesar de eu ser do PPS, Prefeito Nilson Leitão, ajudado o Blairo Maggi na sua eleição, eu tenho percebido que Sinop tem sido discriminada em algumas situações e no setor de segurança mais ainda.

Eu tenho presenciado, recentemente, quando inaugurou a Polícia Comunitária do Bairro Boa Esperança e do Bairro São Cristóvão teve um fato de paternidade, uma por parte do prefeito e outra por parte do Baiano. Eu acho isso ruim para o nosso município.

Desculpe-me pela franqueza, prefeito. Uns querendo a paternidade e outros também querendo, enquanto que a população, o munícipe quer a solução da segurança.

Então, qual é o critério adotado para a distribuição de verba? Porque Sinop é uma cidade-pólo, tem mais de 100 mil habitantes e hoje o fator de efetivo policial para a Polícia Militar de viatura, o efetivo para a Polícia Civil é precário, é deficiente, enquanto nós temos, como o

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

próprio Deputado Dilceu Dal Bosco citou Barra do Garças, ou Rondonópolis, Cáceres e outras regiões possuem um efetivo de Polícia Militar maior, um efetivo de Polícia Civil maior, um efetivo de viatura, enfim, mais recursos.

Então, qual é o critério dessa distribuição e qual é o valor alocado colocado no Orçamento de 2005, o que vai ser para 2006 também e qual vai ser a participação para o Município de Sinop, para o nortão, para essa região? Por ser Sinop uma cidade-pólo, qual é o valor, o percentual que vai ser destinado? Independente da construção da penitenciária, qual o valor, qual o recurso que vai ser destinado para cá?

Segundo, quero deixar aqui uma sugestão para a Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa, que Vossa Excelência Preside. Sinop, e toda região norte, tem uma arrecadação do DETRAN, uma arrecadação de impostos significativa para o Estado de Mato Grosso. Tivemos um exemplo do Governado Blairo Maggi pela primeira vez, de alocar recursos oriundos do DETRAN para aquisição de viaturas para a Polícia Militar e para a Polícia Civil, até para o Corpo de Bombeiros também, Major.

Então, eu gostaria de deixar uma sugestão aos Deputados para que colocassem, então, assim como é a divisão do ICMS, a arrecadação do DETRAN fosse para o município na proporcionalidade necessária para que fossem feitos investimentos necessários para que possamos ter segurança no nosso município, para que possamos ter uma polícia que faça um trabalho ostensivo, preventivo e para que tenhamos uma integração - a Delegada Fátima não está aí, mas eu quero dizer que a integração no nosso município não existe.

Quando do último assalto que eu sofri eu solicitei a presença da Polícia Civil, falei com a Dr<sup>a</sup> Fátima, e quando ela encaminhou um agente ao meu estabelecimento a primeira pergunta do agente foi: “Já foi feito o boletim de ocorrência?” Respondi que já. “Quem fez?” A Polícia Militar. “Então, muito obrigado.” Viraram as costas - muito obrigado - e nem me deram satisfação. Então, não existe integração dentro do município entre a Polícia Civil com a Polícia Militar. Infelizmente é a realidade e isso tem que acabar.

A outra sugestão é a implantação da Delegacia da Polícia Federal em nosso Município para que possamos coibir o narcotráfico que hoje é volumoso dentro do município e que não vemos nos noticiários do nosso Estado a divulgação de apreensão de cocaína, de drogas, enfim, não vemos atuação. Vemos, sim a atuação Curupira, etc e tal, mas queremos a atuação da Polícia Federal em nosso município auxiliando a Polícia Militar, auxiliando a Polícia Civil no combate à criminalidade, à marginalidade.

Então, são essas as minhas solicitações, Deputado, parabênzo mais uma vez sua atitude, Deputado.

E que possa, Coronel Leovaldo Salles, hoje infelizmente - não vou dizer hoje -, obter respostas ao que já solicitei.

Muito obrigado. Boa noite a todos (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Ficam registradas as reivindicações e sugestões do Sr. Jorge na instituição Assembléia Legislativa.

Vamos ouvir mais uma inscrição e logo em seguida vamos ouvir a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, Juíza da Vara da Infância e da Juventude.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Sansão Leite de Carvalho, Secretário Municipal de Transportes do Município de Alta Floresta (PAUSA)

Ele deve ter se ausentado, mas estava inscrito.

Então, passo a palavra para a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças Gomes, Juíza da Vara da Infância e da Juventude.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

A SR<sup>a</sup> MARIA DAS GRAÇAS GOMES - Boa noite.

Cumprimento a mesa na pessoa do amigo Silval Barbosa, pessoa com quem já mantive bastante contado uma vez que a minha primeira Comarca foi Peixoto de Azevedo e, na oportunidade, ele era Prefeito de Matupá.

Eu, sinceramente, não vim aqui para falar. Vim para participar, para demonstrar para a minha comunidade que eu gosto de participar, mas fui obrigada já que, graças a Deus, os meus jurisdicionados gostam muito da Vara da qual sou titular e nunca se esquecem de tecer algumas críticas boas e bastante oportunas - por que não dizer assim?

Eu gostaria de registrar aqui que a Vara da Infância não está inerte, embora muitas pessoas assim pensem.

Há alguns dias eu solicitei do Presidente da Associação de Moradores, ele me passou uma lista bem grande, que fizéssemos uma reunião com os Presidentes de Bairros. Ele está aí e acredito que ele se recorde disso. Por que? Porque nós temos uma portaria baixada na Vara da Infância já há algum tempo e lá está disposta toda a legislação quanto à venda de bebidas, quanto à entrada e permanência de adolescentes em bares, boates e congêneres. E o que precisamos? De fiscalização. E eu conto na minha Vara com três inspetores tão somente e pesquisei e pensei numa hipótese que numa situação que fosse possível aumentar o número de fiscais e pensei: por que não uma parceria com os presidentes de bairros, afinal de contas eu preciso de alguém que me ajude nessa fiscalização já que, infelizmente, os pais, que deveriam fiscalizar seus filhos em casa, permitem que eles saiam para que o terceiro, sempre o outro, faça o trabalho de disciplinar seus filhos.

Infelizmente, não tivemos uma participação efetiva nessa reunião. Foram ali dois ou três Presidentes de bairro e demonstraram uma coisa que é real, o medo de participar: “Eu vou fiscalizar, mas eu faço o que, quando descubro que tem alguém em alguma atitude não regular?” Eu sei que acabou não saindo essa fiscalização.

Hoje nós sempre contamos com o trabalho da PM, que quando o Major Ibanês fez vários arrastões. Já com o Coronel Jorge também, sempre trabalhando nesse sentido, fiscalizar esses estabelecimentos, recolher esses adolescentes, recolher até crianças e procurar aqueles que os puseram no mundo, os pais, pais que, muitas vezes estão dormindo e se zangam porque são acordados para receber seus filhos.

Então, eu gostaria muito de colocar aqui que os infratores, quando recolhidos, a polícia está aqui para não me deixar mentir, ou não mentir sozinha, que não podemos realmente manter recolhido quando não se tem uma apreensão em flagrante de ator infracional. Quando esse ato infracional não foi caracterizado por violência ou grave ameaça. Então, têm muitas situações em que realmente não se pode.

No entanto, nós temos recolhidos, internados, tecnicamente falando, na nossa cadeia, porque não temos um centro especial de internação, adolescente há bem mais de seis meses. Temos adolescente com mais ou menos um ano recolhido. Por quê? Porque tenho uma sentença decretando a internação dele.

Então eu acho que nós precisamos conhecer, participar mais, de verdade, para podermos criticar.

Eu tenho certeza, que este plenário está cheio, graças a Deus, que bom que vocês vieram, mas muita gente veio só por curiosidade, para saber como é o Deputado Silval Barbosa de perto, como é o Deputado Welinton Fagundes, para aparecer na foto, mas não veio com vontade de realmente arregaçar as mangas e ajudar, porque estar nessa mesa é muito mais do que sair na foto.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Estar à frente de uma Vara, como a que o Dr. Marcos, da Vara criminal, como Promotor na Promotoria Criminal, não é tão simples assim.

Nós precisamos também da ajuda de vocês, não só nas críticas, mas também na participação.

Eu busco sempre colocar, em todos os lugares aonde vou - ontem fui a UNEMAT em uma conferência de Pedagogia falar sobre ato infracional e indisciplina no cotidiano escolar. E eu sempre busco falar, nas oportunidades que tenho, que nós precisamos, além de criticar o que estamos vivendo hoje, devemos buscar falar para o nosso vizinho cuidar da nossa casa, falar para a nossa empregada, falar para a nossa amiga sobre uma coisa chamada planejamento familiar. Nós não vamos realmente dar conta, porque todo ano nós precisamos de muito mais vagas nas creches, muito mais vagas nas cadeias, muito mais vagas nas escolas e o mesmo pai que vai ferrenhamente à frente de um microfone numa emissora de televisão reclamar que não tem vaga, porque o prefeito ou os prefeitos, através de suas secretarias não conseguem arrumar vaga para seus filhos são os mesmos que três meses depois, podemos ir às escolas a chamada está cheia, mas a sala vazia. E o Conselho Tutelar, que vai atrás desse pai não consegue, muitas vezes, trazer o filho de volta, porque o pai diz: “Ele é meu filho. Ele não vai.”

Fizeram também uma colocação sobre não poder educar o filho.

Senhores, eu sou a Juíza da Vara da Infância. Na Comarca onde eu despacho os processos da Vara da Infância não se tem, em nenhum momento notícia de algum pai que tenha sido processado por educar o seu filho e não terá se for educar. O que não podemos admitir é o abuso, é o puxar a orelha de pendurar o filho, é jogar um objeto, é espancar, mas pegar uma vara, e eu sei que isso vai aparecer na televisão, pegar um chinelo e bater na bunda do filho, desculpem-me a colocação (PALMAS), não é castigo, é educação.

Eu só estou aqui hoje falando com vocês, graças a Deus, sendo Juíza, porque minha mãe soube me educar.

Então, eu gostaria muito que vocês passassem isso adiante. Primeiro, vamos pensar no número de filhos que colocamos no mundo. Eu divido meu tempo entre a Vara da Infância e a Vara da Família. Eu não sei quantas execuções de alimentos eu despachei hoje, porque pai não pensa para por filho no mundo e as mães também não. Eu não sei quantas separações eu já fiz este mês, porque os pais não pensam para se casar e depois pensam menos ainda para se separar.

Então vamos, pelo amor de Deus, fazer uma reflexão. Vamos pensar e escolher a pessoa com quem vamos ter nosso filho, pensar quantos filhos podemos realmente criar e aquele que colocarmos no mundo sermos responsáveis por ele, porque, senão, não adianta. Nós vamos fazer “n” audiências, vamos ter “n” Deputados aqui presentes, policiais e todos nós aqui reunidos. Poderíamos estar confraternizando por motivos muito bons, mas estamos sempre discutindo o que, infelizmente, ruim, que é a insegurança, neste caso. Se nós cuidássemos dos nossos filhos, teríamos muito menos problemas.

Eu gostaria muito, desculpem-me se magoei alguém e eu estou sempre disposta a trabalhar, mas eu gostaria muito que os senhores ajudassem de verdade, falando: “Eu tenho esse problema na minha casa”. Então, vamos discutir, difundir isso. Vamos começar dando o bom exemplo.

Adorei a campanha passada na televisão, porque aquela educação que tínhamos antes, que é a chamada educação de berço, do “por favor”, do “sim, senhora”, do “bom dia”, estamos esquecendo e nós cobramos demais do promotor, do juiz, do policial e do nosso filho, não, como colocou o Presidente do Conselho Municipal. No nosso filho não pode, mas no pretinho de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

chinelo de dedo está de bom tamanho. Eu sou casada com um negro, por isso falo assim. Adoro gente negra, preto.

Então, em razão disso é que eu gostaria de fazer esse esclarecimento para os senhores e estou à disposição para qualquer pergunta nesse sentido, desde que seja para participar. Boa noite (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos informar a nossa plenária que nós já encerramos as inscrições e temos cinco inscritos para a formulação de perguntas para as autoridades.

Então, nós vamos ouvir duas e chamar as autoridades. Logo em seguida das duas inscrições que vou chamar, vamos ouvir o Dr. Romel.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Antônio de Oliveira, Coordenador de Esportes do Município de Sinop.

O SR. ANTÔNIO DE OLIVEIRA - Boa noite a todos.

Quero cumprimentar a mesa em nome do Deputado Welinton Fagundes, da cidade de Rondonópolis.

Eu gostaria de fazer uma pergunta, uma colocação aos Deputados, ao Prefeito e a todos. Simplesmente falamos em segurança, mas esquecemos que nós somos o Estado mais rico do Brasil, esquecemos que somos o Estado que mais paga impostos e tributos no Brasil e quem sabe se nós vereadores do interior, do nortão, nos reuníssemos e fôssemos lá cobrar do Deputado Dilceu Dal Bosco, do Deputado Federal Welinton Fagundes e do nosso Governador para que eles conseguissem abaixar esses impostos, esses tributos, para que nós possamos, aí sim, buscar empresas lá fora e trazer para o nosso Estado, que é a segurança verdadeira da qual precisamos, o emprego. Mas só vamos conseguir emprego no Estado de Mato Grosso se conseguirmos abaixar os impostos, os tributos, porque os impostos são baratos nos outros Estados. Por que nos nosso não? Será que a energia dos outros Estados cai do céu e a nossa não, que é tão cara. Então o dia em que nós conseguirmos unir a população, unir todos nós do nortão do Estado de Mato Grosso, vamos conseguir segurança, porque, senão, vamos ter que dar uma farda e uma arma de fogo para cada cidadão mato-grossense para se defender do bandido, porque nós não temos emprego... (PALMAS)

Essa é a verdadeira segurança que precisamos. Sou nordestino, mas me considero, de coração, mato-grossense e sinopense.

Então, meus amigos, meus Deputados Estaduais, vereadores e prefeitos de toda a região que aqui estão, o que precisamos é bater de frente, não com Blairo Maggi, porque não estou aqui para criticar ninguém, mas com os governantes do nosso Estado, para conseguirmos abaixar os impostos, para que possamos ir para São Paulo, Minas Gerais, Bahia e não sei aonde trazer indústrias, porque somos um Estado mais rico, somos o Estado que mais produz algodão, que mais produz gado, que mais produz tudo e somos o Estado que menos emprego estamos tendo, porque o povo vem de fora para cá com a fama do Estado de Mato Grosso e a nossa fama está virando de bandidos, porque não temos emprego. Pode vir segurança todo dia e toda hora que a cada momento vamos ter mais bandidos, enquanto o Governador não pensar no povo, na população.

Leve essa nossa mensagem ao Governador, Deputado Welinton Fagundes, que Mato Grosso tem como abaixar os impostos, os tributos, que aí sim, vamos ter segurança.

Muito obrigado e boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Fica registrada sua reivindicação.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Amauri Rodrigues Lima, empresário, e já foi Presidente do DETRAN.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

O SR. AMAURI RODRIGUES LIMA - Cumprimento inicialmente o Deputado Silval Barbosa, Presidente da Assembléia Legislativa; Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson; Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Leovaldo Salles; Deputado Federal Welinton Fagundes; Prefeito Nilson Leitão e demais autoridades da mesa.

Sr. Presidente, o que nos traz a esta audiência, inclusive um pouco atrasado, porque depois de velho resolvi estudar novamente, mas acredito que esta audiência é oportuna e não poderia ser num momento mais importante como o que Sinop vive.

Eu farei algumas colocações e darei alguns dados estatísticos com o simples objetivo e intuito, Secretário Célio Wilson e Comandante Salles, de colaborar com a segurança pública do nosso Estado, especialmente da nossa querida Sinop, quarta cidade do Estado de Mato Grosso.

Já acompanhei de perto, quase diretamente, a Polícia Militar desde mandado do primeiro Prefeito de Sinop, aliás, do segundo prefeito de Sinop, Adenir, depois o Prefeito Contini, que se faz presente, depois tive a grata satisfação e o prazer de participar do Governo do Estado. Então, tenho, talvez, um pouco de conhecimento das dificuldades da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública.

Iniciando, eu diria, Sr. Presidente, Secretário Célio Wilson, que não só a Secretaria de Justiça e Segurança Pública deste Estado, mas o Ministério da Justiça, deveria ser a pasta número um dos Governos de Estado e do Governo brasileiro, porque não é possível, não foi essa a cidade que nós que estamos aqui idealizamos há 30 anos, eu já estou com 26 em Sinop, onde riquezas existem, fizemos os nossos patrimônios, mas hoje eu fico a perguntar, juntamente com minha família, se valeu a pena, se vale a pena esse crescimento, se vale a pena esse inchaço de nossa cidade da nossa cidade, se vale a pena ter construído, ter progredido para hoje viver atrás das grades. Pode se assustador, mas essa é a realidade do nosso município.

Dentro dessa linha de raciocínio, gostaria de reivindicar ao nobre Secretário e ao Comandante da Polícia Militar que seja feito e olhado com muito carinho a situação das polícias de Sinop, especialmente da Polícia Militar, que está no dia a dia peitando esses vagabundos, esses ladrões que estão nesta cidade.

É bem verdade, e é preciso ser colocado, que nós já melhoramos muito, é bem verdade. Isso me lembra, e o Prefeito Contini está aqui, o tempo que éramos Secretário, para arrumar um gol para a Polícia Militar. Já aumentamos os Gols, já passamos para Corsa, já temos L-200, já temos Frontier, mas é muito pouco, Secretário.

Uma cidade com 120 mil habitantes, onde, salvo engano, estamos hoje com 07 viaturas e eu poderia nominá-los: uma Frontier, uma L-200, dois Corsas, uma Parati, duas Pálios Adventure e quatro motos.

Para uma cidade desse tamanho é inaceitável. Uma cidade com 120 mil habitantes, onde a Polícia Militar disponibiliza no seu CPA, que atende a população diretamente, salvo engano, 106 pessoas. Se nós colocarmos isso na prática, pessoas que têm que tirar licença, que têm que tirar férias, que têm folga, que precisam descansar, o senhor sabe em que número vamos chegar!

Para um turno que é de 06 horas, ou 12 horas, parece-me que há 08 horas de descanso, ou 36 horas - não tenho conhecimento exato dessa situação.

Nós não podemos conviver com essa situação.

Deputado Silval Barbosa, na sua região, o CPA de Peixoto de Azevedo disponibiliza de 25 soldados, região que o senhor conhece muito bem, difícil, por causa do garimpo, das dificuldades que enfrentou.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

A cidade de Juara tem 26 pessoas para atender a Grande Juara e Grande Peixoto, ou coisa dessa natureza.

Então, Secretário, é aí que eu falo da prioridade do Governo do Estado. A prioridade desse Governo tem que ser a Secretaria de Justiça e Segurança Pública. Porque do que adianta essa riqueza, Secretário, sem segurança? Não adianta nada.

Nós inauguramos recentemente, e eu quero parabenizar a Polícia Militar, o posto do São Cristóvão e o Posto do Boa Esperança. Muito bom, ótimo, parabéns!

Mas esses postos, salvo engano, não têm telefone, só têm uma viatura velha. Nós não merecemos isso. Nós merecemos uma viatura... Uma, não, duas, três, quatro.

Imaginem uma cidade de 120 mil habitantes sendo atendida por sete viaturas! Não tem como. Isso não existe. Isso é impossível.

O CPA tem três linhas telefônicas que recebem o 190. Precisaria de, no mínimo, dez. Imaginem três, quatro pessoas tendo que usar o 190 e estar ocupado e não poder fazer reclamação.

Eu estou colocando isso com uma certa propriedade porque consigo e ver, e já acompanhei essa polícia, saudosa Polícia Militar, diga-se de passagem, fazendo nesta cidade buscas atrás de bandidos sem condição nenhuma, com carros ruins, velhos, danificados e isso não é de hoje, quero que fique claro, não é desse Governo, é do Governo que eu também participei, do Governo passado, desse Governo que eu apoio, aliás, diga-se de passagem.

Então essa situação, Secretário, tem que acabar. Tem que dar um basta nesse negócio.

Nós temos, talvez até como estou fazendo agora, que acabar com o discurso e ir para a prática. Porque, senão, o que vale a pena? Ganhar dinheiro para quê? Eu não tenho segurança.

Eu tenho duas filhas em Cuiabá e, sinceramente, todos os dias vou dormir preocupadíssimo com o que pode estar acontecendo.

Então, venho aqui como cidadão, como pai de família, fazer esse pleito para que definitivamente, Secretário, se leve a segurança pública deste Estado a sério, que se leve a sério nesse sentido.

Vou ser claro novamente. Quero parabenizar a Polícia Militar e Civil, que são heróis pelo que fazem com a estrutura que recebem. Já melhorou a gasolina, que sei, já tem um pouquinho mais de viatura, mas sete viaturas para atender Sinop, meus senhores, é inaceitável, é impossível, nobre Deputado. Então, isso tem que acabar.

Desculpem-me, talvez, estar emotivo, mas não dá para conviver desse jeito.

A Polícia Militar não dispõe... (VIRADA DE FITA) ...não existe, isso é impossível!

O CPA tem três linhas telefônicas que recebem o 190. Precisariam, no mínimo, de dez. Imaginem três pessoas tendo que usar, ou quatro pessoas, tendo que usar o 190, e está ocupado, e não pode fazer reclamação. Eu estou colocando isso com uma certa propriedade, porque consigo ver e já acompanhei essa saudosa Polícia Militar, diga-se de passagem, fazendo aqui, nessa cidade, busca atrás de bandidos sem condição nenhuma, com carros ruins, velhos, danificados. Isso não é de hoje. Fique claro que não é deste Governo. É do Governo passado de que participei, é deste Governo, que eu apoio, aliás, diga-se de passagem. Então, a situação tem que acabar, Secretário, tem que dar um basta nesse negócio.

Nós temos - até talvez como eu estou fazendo agora - que acabar com discurso e irmos para a prática. Por que senão o que vale a pena? Ganhar dinheiro para quê? Não tem

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

segurança! Eu tenho duas filhas em Cuiabá. Sinceramente, todo dia vou dormir preocupadíssimo com o que pode estar acontecendo.

Então, eu venho aqui, como cidadão, como pai de família, fazer esse pleito para que definitivamente, Secretário, se leve a segurança pública deste Estado a sério, se leve a sério neste sentido. Eu vou ser claro de novo.

Quero parabenizar a Polícia Militar, a Civil, que são heróis pelo que fazem, pela estrutura que recebem. Já melhorou a gasolina, que eu sei, já tem um pouquinho mais de viaturas, mas sete viaturas para atender Sinop, meus senhores, é inaceitável, é impossível, nobre Deputado. Então, isso tem que acabar. Desculpe-me por estar talvez emotivo, mas não dá para conviver desse jeito.

A Polícia Militar não dispõe - e eu tentei inclusive disponibilizar isso, não consegui - do INFOSEG, que é para a Polícia Militar checar se os carros são roubados em Sinop. Tem sentido isso, Secretário? A Polícia Militar não tem acesso para saber se o veículo é roubado em Sinop. Ou não é isso? Não tem acesso ao sistema. Não consegue checar. Você faz o trânsito daqui a Cuiabá, ou daqui a Porto Alegre... Eu estou há 26 anos em Sinop e já viajei várias vezes por este Brasil afora. Como vamos fazer segurança, se você nunca é indagado nessas estradas? Por mais que não seja problema da Polícia Militar, é da Rodoviária Federal. Então, faz 26 anos que eu moro em Sinop. No mínimo, devo ir quarenta, trinta vezes a Cuiabá. Conto na palma desta mão ou das duas as vezes em que fui indagado, questionado numa rodovia deste Estado. Como se pode fazer segurança desse jeito? Prende todo mundo. Pára. Exige documento. Pergunta de onde que veio, para onde vai. Faça uma sugestão: que nas estações rodoviárias deste Estado - isso é para a AGER, e Vossa Excelência poderia sugerir - ninguém embarque em nenhum ônibus sem se identificar, Deputado Pedro Satélite, CPF, Carteira de Identidade, onde nasceu, para onde vai, endereço e telefone.

Para você comprar uma bala no comércio, os caras querem saber até que padre o batizou. Você sobe, anda, pinta e borda neste Estado, ninguém pergunta para onde vai, para que veio, o que vai fazer. Então, é isso. Teria muita coisa para falar, mas basta! Chega! Ou vamos tomar providências, ou vamos encerrar carreira, e ir embora, é isso que eu vou fazer. Um abraço (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos agradecer a participação do Sr. Amauri.

Nesta audiência pública, infelizmente, nós não temos mais espaço para as pessoas se expressarem à vontade.

Nós temos mais três oradores. Depois, gostaria que todos se ativessem ao tempo. Já se aproxima de vinte para as dez, nós temos várias autoridades para fazer uso da palavra.

Com a palavra, o Romel Luiz dos Santos, Diretor-Geral da Polícia Judiciária Civil.

O SR. ROMEL LUIZ DOS SANTOS - Sr. Presidente, Deputado Silval Barbosa, Secretário de Justiça e Segurança Pública, Célio Wilson, autoridades da Mesa anunciadas, autoridades presentes, boa-noite a todos.

Em primeiro lugar, parabeno a iniciativa do Deputado Dilceu Dal Bosco para este debate, que a Polícia Judiciária Civil faz com muito prazer, uma vez que gosta, está apta e pronta a todos esses embates nessas ocasiões e busca efetivamente esse contato, essa maior proximidade com a sociedade.

Inicialmente, rapidamente, brevemente, nós temos que conceituar Polícia Judiciária Civil, que é uma coisa pouca conhecida, que é a polícia que age pós-crime. A Polícia

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Judiciária Civil age depois de acontecido o crime e, prolativamente, ela também age na prevenção do crime.

Pelo que se denota do debate aqui envolvido, nós temos duas vertentes muito claras, que são as questões sociais e as questões econômicas, que até transcendem em alguns ânimos as questões de polícia e de segurança pública.

Em segundo lugar, quero dizer que o universo de segurança pública e os temas que aqui foram colocados não são suficientes debates numa só sessão, uma vez que são muito amplos e requerem muitos encaminhamentos e muitas explicações.

Em linhas gerais, nós podemos dizer que polícia combate efeitos, não combate causas. Ela participa do combate das causas, ela é uma contribuidora, ela faz palestras, ela discute, mas ela combate efetivamente efeitos. É como se nós tivéssemos uma torneira aberta e a polícia tentando enxugar esses valores sociais o tempo todo.

Se nós fôssemos mensurar o tamanho das atividades de polícia, no âmbito de segurança pública, seria como se de uma pizza nós tirássemos uma fatia. Essa fatia é a polícia. O resto é a segurança pública que envolve todos os Poderes, todos os segmentos sociais, sociedade organizada, sociedade de bairro, indivíduo, todos. Todos são segurança pública. Devem, portanto, discutir segurança pública, que é dever do Estado, mas também obrigação de todos. Então, espero com essa breve contextualização poder aqui dar um encaminhamento.

Há de se ressaltar uma retrospectiva histórica. A Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, como organização, como instituição, tem apenas vinte anos. Ela foi criada no dia 12 de julho de 1984, pela Lei nº 4.721, do Estado.

Quero ressaltar também que nessa época em que foi criada a Polícia Judiciária Civil, eu era delegado de polícia aqui em Sinop, minha primeira localidade de trabalho, há vinte e um anos exatamente.

A polícia evoluiu bastante daquele tempo, tem que evoluir mais, nós reconhecemos, e isso está sendo feito.

Ressalto também que somente no ano 2000, agora, há cinco anos, uma preocupação nacional tomou plenitude com o Plano Nacional de Segurança Pública, quando a violência começou atingir a classe média e a classe alta. Até então segurança pública era artigo de segunda ou de terceira categoria, jogada, relegada a terceiro ou segundo plano. Não se estudava, não se pesquisava, não se discutia segurança pública e recrutavam-se de qualquer modo seus integrantes. Portanto, nós temos aqui uma dívida de todos os segmentos sociais, de todos os Poderes, nessa questão de segurança pública, os reflexos que agora nós vivemos. Ninguém aqui é inocente em segurança pública. Todos somos culpados e devedores, lógico, dos resultados que ora vivemos. Muito recentemente se discute e se aplica recurso em segurança pública.

Com o Plano Nacional de Segurança Pública de 2000, em 2001, começaram a chegar os primeiros recursos do Governo Federal em segurança pública, uma vez que todos os Governos do Estado até então pouco tinham investido em segurança pública, ou praticamente nada em segurança pública, muito menos no treinamento, na formação daqueles que faziam segurança pública e que tinham o poder e dever de dar encaminhamento.

Com esses recursos, Mato Grosso recebeu, no primeiro ano, 8 milhões e, para todas as instituições, deu então encaminhamentos. A partir daí começa-se uma série de treinamentos e uma série de investimentos em segurança pública. Nós estamos em 2005, isso foi em 2001, muito recente.

Nesse contexto, e estando agora todos mais ou menos cientificados do que é segurança pública, aliás, sem querer fazer piada, mais ou menos, dirigir segurança pública,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

encaminhar segurança pública na atividade de polícia é como você trocar a roda de um veículo que está em movimento, é como você fazer a substituição de um pneu de veículo em movimento. É algo complicado. E complica mais ainda porque nós passamos por uma mudança cultural. Ninguém se preocupava com gestão pública. Gestão pública era um porcaria, uma dificuldade, onde não se tinha um planejamento adequado, onde não se tinha um pensamento futuro, não se pensava futuro. Se pensava o presente, olhando para o pé, e olhe lá, e estava muito bom. Não se tinha uma cultura de planejamento, uma cultura regionalizada, uma política descentralizada, um pensamento de administração pública com ciência, trazendo da administração pública os princípios, os conceitos que devem nortear qualquer organização, é uma imensa organização. Só a Polícia Judiciária Civil tem mais de 160, quase 170 unidades, e mais de 2.300 servidores no momento, salvo engano.

Então, qual foi a preocupação, agora, de 2003 para cá? Gestão e administração. Nesse contexto, as instituições, em especial da segurança pública, especialmente a Polícia Judiciária Civil, passaram a se preocupar com um planejamento administrativo e operacional. Para isso tem que treinar e ensinar as pessoas a fazerem esse planejamento e esse estudo. Passou-se a se falar em sistema de informação gerencial, que é estranho no serviço público e que se discute com muita ênfase e tem-se feito encaminhamentos nesse sentido.

Gestão de pessoas, o Estado nunca se preocupou com gestão de pessoas. Muito recentemente, busca-se pensar e trazer emprestado da administração os conceitos de gestão de pessoas, bem-estar de servidores, estresse, tudo mais, doenças que são relativas ao trabalho nesse contexto todo.

Os processos como desenho, como fluxograma de encaminhamento das coisas, não existiam. Está se desenhando isso tudo. Já existe muito progresso nisso tudo e muitos encaminhamentos.

A organização, princípios da organização e tudo mais, tudo muito recente numa mudança de cultura.

Descentralização, descentralização regionalizada, descentralização por regionais, trabalhos com estatísticas, análises de estatística, não se tinha um banco de dados. Nós temos dados a partir de 2003, com confiabilidade. Dados estatísticos para se mensurar, analisar a criminalidade, os índices de criminalidade por população e tudo mais.

Atividade de inteligência não existia nas polícias, somente recentemente. Também nesse período foi criada. Essa parte está bem encaminhada.

As questões dos convênios, em que a SEJUSP é a gestora maior e dá os encaminhamentos, e passa-se a se preocupar e dividir esse contexto de segurança pública com os municípios, com todas as entidades que possam colaborar.

Tivemos a necessidade de a Polícia Judiciária Civil trazer uma nova legislação, que é o seu Estatuto e as regulamentações, que foram recentemente aprovados, agora, em 2003, com a Lei Complementar nº 155.

Discute-se modelo de polícia. O modelo que nós usamos, o modelo ora gerenciado, é um modelo antiquado. Ele precisa trazer novos valores, novos conceitos. Isso está sendo discutido, inclusive está sendo discutido, hoje, em Manaus, no Fórum Nacional de Polícia Judiciária, onde se discute modelo de Polícia Judiciária. Tivemos um encontro em São Luiz, no Maranhão, e vamos ter mais alguns encontros pelo país. Há necessidade de uma reformatação e de uma reprogramação. Isso feito concomitantemente com os deveres do dia-a-dia de dar conta dos resultados e das operações policiais.

Estudos científicos: passa-se a estudar a polícia como ciência, com a ciência social que deve ser estudada, com entendimento das questões sociais. Não é aquela história de antigamente

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

de dar um revólver para uma pessoa despreparada. Nós estamos fazendo treinamento de pessoas com mais de vinte anos de Polícia Judiciária Civil que não tinha curso de tiro.

Policial que porta arma: terminamos um treinamento em Cuiabá e estamos intensificando no interior. Isso tudo implica em mudanças. Terminamos um curso superior de polícia, em que 50% dos delegados de polícia de Mato Grosso, que são 180, foram contemplados, 80 policiais terminaram o curso superior de polícia e são gestores de segurança pública.

São vários encaminhamentos. Hoje, mesmo nós temos delegado de polícia fazendo treinamento de gestão pública em Cuiabá. Então, faltava isso para as polícias, faltava estrutura.

Polícia Comunitária: uma filosofia nova, um conceito novo, que envolve todas as polícias. A Polícia Judiciária Civil faz parte desse contexto e está caminhando nesse sentido. Participamos em Natal, este ano, de um evento internacional nesse sentido. Temos dado encaminhamentos com experiência muito boa, como projeto piloto, na nossa unidade de Coxipó, em Cuiabá, nessa proximidade que a Polícia Judiciária Civil faz com a sociedade, e aqui não vai ser diferente. E pelo que eu sei, o Secretário Célio Wilson está organizando agora para o mês de agosto um evento internacional nesse sentido.

Concurso e efetivo também são discussões no nosso cotidiano e que passam pelos encaminhamentos que o Estado tem na mensuração que faz com gastos, com capacidade de endividamento e tudo mais. O Dr. Célio Wilson vai poder anunciar isso com mais efetividade, uma vez que, como agente político, ele é a pessoa encarregada dessas falas. Sobre a questão das viaturas também ele vai dizer.

Na questão da equidade na distribuição, a Polícia Judiciária Civil, dentro desse contexto de pensar o Estado de Mato Grosso como um todo, de pensar segurança pública sistêmica, como um sistema, e não como unidade isolada e nem com paliativos ocasionais, tem buscado na sua possibilidade, na sua dificuldade de efetivo, hoje, a distribuição equitativa. E quando há necessidade, ela vem com a intervenção de um grupo, então, ela vem, interfere e pode auxiliar numa demanda específica de uma localidade. Mais do que está fazendo é impossível. Nós temos imensa dificuldade e estamos vencendo com a bravura, com a contribuição, que nós reconhecemos, de todos os policiais de Mato Grosso, em especial, de Sinop.

A questão do combustível, foi falado que não é problema em relação ao que era antigamente. E nós temos recebido do Secretário sempre orientações de que pode melhorar. Basta que nos seja levantado pelas nossas administrações regionalizadas onde esse problema está acontecendo, para que possamos intervir e implementar melhor os encaminhamentos do combustível. Nós temos descentralizado, no primeiro momento, com adiantamentos financeiros aos nossos regionais para que possam cumprir, suprir pequenas despesas de pronto pagamento, e são feitos a todos os regionais, a todo o Estado, a todas as unidades que precisam.

Buscou-se também nesses dois anos e meio que estamos na gestão da Polícia Judiciária Civil, juntamente com o Dr. Célio Wilson, na Secretaria de Justiça e Segurança Pública, treinar pessoas, treinamento, cultura, cultura policial, treinamento no local de crime, treinamento em inteligência policial, treinamento em crimes contra entorpecentes e toda outra sorte de encaminhamentos, bem como toda aquela questão que envolve a auto-estima do policial, o bem-estar do policial, o atendimento à vítima, a nossa preocupação com a violência de gênero, com a questão do idoso, da mulher, do adolescente vítima, tudo isso tem sido encaminhado e com mudança de cultura.

Essa questão da violência ou da criminalidade, porque nem toda violência é tida como criminalidade, é um momento de reflexão. Nós convocamos a sociedade de Cuiabá, em um determinado momento, que refletisse, questão de um mês, sobre o número de homicídios que

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

ocorriam. Homicídios por banalidade, homicídios em razão do uso de entorpecentes e outros por motivos fúteis, motivos desnecessários, numa faixa etária que Mato Grosso não difere do resto do país, o adulto, o jovem, o adolescente, com arama de fogo, preferencialmente revólver, às sextas, sábados e domingos. Esse é o quadro de homicídios em Mato Grosso e no Brasil. E o quadro de Mato Grosso não difere do Brasil. E o que se tem que fazer, além das organizações do trabalho do policial específico, é uma questão de se rever valores sociais, valores morais, que precisam e a sociedade organizada tem esse dever e pode auxiliar todo o contexto de segurança pública nessa questão.

A Polícia Judiciária Civil pode até não estar presente em todas as localidades, mas todas as localidades são atendidas pela Polícia Judiciária Civil, pelas regionais, por um delegado que acumula por ora as funções. Não tem ninguém esquecido neste território de Mato Grosso. Todos são lembrados. É a nossa preocupação constante. Temos debruçado, discutido todas as semanas com o Dr. Célio Wilson, em reuniões ordinárias de segurança, e procurado fazer com aquilo que temos o que de melhor pode ser feito.

Nós temos alguns tropeços no meio do caminho, como é o caso de Feliz Natal, onde se instala uma comarca sem a possibilidade prévia de se instalar uma delegacia de polícia. Isso acontece não só em Feliz Natal, como em outros locais. Nós não temos condições por ora de atender, com a forma que precisa ser feita, Feliz Natal. Não houve um entrosamento do Judiciário com o Executivo. Construiu-se uma comarca onde ainda não se reunia outras condições, principalmente do Poder Executivo, no âmbito da Polícia Judiciária Civil, de dar um atendimento àquela localidade.

Para aqueles que pesquisam segurança pública e gostam de segurança pública, eu vi uma crítica aqui do Deputado Dilceu Dal Bosco quanto ao crescimento do índice de ocorrências. Quanto mais as polícias trabalham com eficiência, quanto mais elas se esforçam, há uma tendência imediata do crescimento das notificações de ocorrência. Quanto se passa a ter uma credibilidade no sistema, aquela cifra que era considerada cifra negra começa a aparecer e ser registrada. Isso em Cuiabá é um fenômeno que tem a mesma intensidade.

Nós temos que ressaltar que, no momento, nós vamos ter algumas ações efetivamente criativas com envolvimento de todos. O problema de segurança pública não é só de polícia, eu volto a insistir naquela fala inicial. É um problema de toda a sociedade. A polícia faz o seu papel, mas a sociedade, o conselho de segurança, as entidades de bairro, todos têm o seu dever e cabe-lhes cumprir aquilo que lhes compete. Há necessidade, portanto, do envolvimento de todos.

Nós não temos a perspectiva sem concurso público de poder melhorar a nossa situação perante todo o Estado. É um assunto discutido, está muito bem encaminhado. O Dr. Célio Wilson vai fazer essa fala final.

Com relação às perguntas, aos adolescentes, à prisão e à liberdade, a juíza aqui presente já respondeu. Passa por uma questão legal. Cabe a Polícia Judiciária Civil fazer a apreensão desse adolescente, apresentar em juízo para que ali se dê o encaminhamento, e o juiz também deve ficar adstrito ao cumprimento da lei.

Com relação à Delegacia de Mulher e os demais que englobam a violência de gênero, é uma preocupação nossa. Nós ainda não conseguimos trazer para cá uma profissional que pudesse dar esse encaminhamento. É assunto que está no nosso livro de cabeceira, nas nossas anotações, é uma preocupação constante. Tanto que, no ano passado, nós fizemos um grande seminário, em Cuiabá, para discutir essas questões. Não só aqui, como em outras localidades. A violência também engloba a questão do idoso, é um fato que tem sido um pouco discutido, mas envolve violência contra o idoso, do adolescente quando é vítima.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Com relação à fala do nosso Presidente do Conselho, atividade meio e criação de carreira, nós temos essa preocupação, ao mesmo tempo em que nós temos a preocupação com o concurso que já demanda há algum tempo, nós temos essa preocupação também. Mas ela também demanda a criação de carreira e comprometimento com folha de pagamento que tem as suas limitações. O que eu penso que poderia acontecer era inovar e implementar maiores parcerias para que aquelas pessoas que estão em atividade meio possam, por encaminhamento com o próprio Poder público municipal e outro setores, serem supridas e quando possível também trazermos os estagiários que, embora aprendizes, são colaboradores.

Quanto ao narcotráfico e à Polícia Federal, que foi colocado aí, nós temos a ressaltar também que com toda a nossa fraqueza nós temos dado bastante apoio à Polícia Federal em várias ações aí pelo Estado, uma vez que ela também tem um efetivo ínfimo para as demandas do Estado de Mato Grosso. Portanto, ela passa pelos mesmos problemas que a Polícia Judiciária Civil passa hoje, ou seja, quantitativo de efetivo.

Eu penso já ter demandado bastante tempo. Eu me coloco à disposição para eventual esclarecimento, que eu não tenha sido claro ou eficaz aqui na minha fala. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós que agradecemos a participação do senhor.

Com a palavra, agora, o Deputado Federal Welinton Fagundes. Logo em seguida, passarei a palavra ao Coronel Sales. Daí tem mais três perguntas e passarei ao Prefeito e ao Secretário Célio Wilson.

O SR. WELINTON FAGUNDES - Na verdade, eu acho mais importante a fala do Secretário. Então, eu vou tentar sintetizar, dado o adiantado da hora.

Gostaria de cumprimentar aqui o Prefeito Nilson Leitão, que é o nosso anfitrião. Em nome dele, eu cumprimento toda a população; o Deputado Silval Barbosa, Presidente da Assembléia Legislativa; o nosso companheiro Deputado Dilceu Dal Bosco, que propôs esta audiência pública, com certeza, a discussão é a melhor forma de encontrarmos o resultado e a solução; o Deputado Pedro Satélite, que nos acompanha também aqui na região, preocupado com a infra-estrutura da região. Quero cumprimentar os Vereadores Juarez e Pedrinho, que é o Presidente, em nome de todos os Vereadores, bem como também a Vereadora Cleuza, que inclusive me entregou aqui o Título de Cidadão Sinopense, na cerimônia que eu não pude estar, mas agradeço em nome de todos os Vereadores, e, claro, aumenta com isso o nosso compromisso com a cidade.

Cumprimento a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, o Secretário Célio Wilson, o Comandante Sales, o Dr. Romel, que fez uma palestra, mostrando a complexidade. Eu quero também cumprimentar o Valdemir, em nome de todos os comunitários.

Inicialmente, gostaria de dizer que eu tive a oportunidade de assistir a uma palestra sobre segurança. E lá o palestrante dizia que a maioria dos crimes elucidados se dá com a informação da comunidade, ou seja, com a participação da comunidade. Então, não se faz segurança realmente se não tiver o envolvimento da comunidade. E aí é onde precisamos estar fazendo alguns comentários.

Eu tenho visto várias pesquisas, no Brasil, da preocupação da comunidade, com o que a população está mais preocupada. Em todas as pesquisas, sempre a população aponta como maior preocupação a saúde e, em segundo lugar, a segurança.

Claro que a saúde é o que dói, no dia-a-dia do cidadão, o que está precisando. A segurança é exatamente o pânico que vem com o processo desorganizado de desenvolvimento a que, infelizmente, o nosso país tem se encaminhado.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Nós todos... Eu sempre quando eu vou a uma cidade que está começando, progredindo, falo: Não façam propaganda da cidade.

Primavera do Leste, lá na região sul de Mato Grosso, eu me lembro, foi uma cidade que começou muito organizada, dada a sua riqueza e aquela propaganda. Hoje, Primavera do Leste é uma das cidades que têm problema sério de segurança. Aqui em Sinop também.

Então, quando vemos a população preocupada, principalmente com esses dois itens, precisamos pensar que o mais importante para solucionar qualquer problema é a questão da educação, e educação em todos os sentidos.

Eu quero aqui dizer que, com oito anos de idade, eu tomei o meu primeiro fogo. E quem me deu a bebida foram os adultos. Às vezes, até parentes, às vezes não, amigos lá numa festa. E eles riam ao me dar um vinho - foi com vinho até, eu me lembro. Passei tão mal que fiquei, acho, uma semana com dor de cabeça. Mas isso é uma judiação com uma criança. Alguém, adulto, dar uma bebida. Hoje, felizmente, isso me serviu de exemplo, e, eu, como pai... (VIRADA DE FITA) ...nos Estados Unidos qualquer idade pode ser imputável. Aqui é só aos 18 anos, tem a questão como a doutora falou. É lógico que o menor pode ser penalizado, mas o Estado não tem infraestrutura nenhuma, nenhuma cidade - eu acho que talvez Cuiabá possa ter - tem um local onde a Justiça possa mandar um menor... Aliás, tem as FEBEMs da vida que, infelizmente, vocês sabem o que é.

Na verdade, o aparelhamento do Estado brasileiro não permite, infelizmente, que a própria Justiça possa andar de bem com a lei, fazer com que se ande de bem com a lei. Inclusive, eu apresentei esse projeto porque vejo a angústia da população. Mas, na verdade, é uma discussão muito grande, não se sabe se deve ou não, porque daqui a pouco se faz imputabilidade para dezesseis, depois baixa para quatorze, para doze e o Estado continua sem dar condições para poder corrigir uma criança. E, na verdade, é isso!

Então, eu quero também dizer que estamos vivendo um momento histórico. Hoje, depois de tantas denúncias de escândalos, agora acabou de cair o Ministro José Dirceu. O Presidente da República acaba de anunciar que vai fazer uma reforma profunda no seu Ministério. Todos nós tínhamos uma grande esperança e ainda temos, porque, pelo menos, a figura do Presidente ainda está ilesa, até agora, de tudo o que aconteceu. O Presidente de Honra do meu Partido, o Vice-Presidente da República, José Alencar, há questão de uns 30 dias atrás, foi à imprensa, aliás, desde o primeiro dia do Governo o Vice-Presidente José Alencar sempre tem alertado: "Não é possível o nosso país conviver com essas altas taxas de juros e também com a carga tributária que não promove o desenvolvimento do país". Essa é uma bandeira do nosso partido, e vocês vejam como é difícil, o Vice-Presidente batendo constantemente, quase toda semana, tocando na mesma tecla.

Na verdade, gente, não se desanime, não! O processo democrático é assim mesmo. Agora, o que mais precisa, realmente, é a conscientização da população, de que qualquer ação de modificação dentro de uma comunidade precisa ter realmente a participação de todos.

Por exemplo, quando chega recurso aqui para um município, para o nosso prefeito fazer uma obra, a população precisa fiscalizar, precisa ir lá ver como é que está aquela obra, porque, às vezes, também o prefeito pode ter boa vontade, mas a empresa que está fazendo, está fazendo malfeito.

Então, eu acho que, quando toda comunidade tem a consciência de que precisa participar, de que precisa fiscalizar, de que o dinheiro é de todos nós, aí as coisas começam a modificar. Inclusive, na denúncia também, se um policial tratou mal, porque acontece muito isso, a questão da gasolina... Não é, Secretário? Vem o recurso e aí de repente... Como qualquer, tem político corrupto, tem policial também! Agora, vai lá denunciar.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Então, eu acho que isso que está acontecendo aqui é extremamente importante, Deputado Dilceu Dal Bosco, e acho que é com essas reuniões que nós vamos fazendo o processo educacional no sentido de estar modificando o sentimento de cada um. Quero dizer que daqui mais uns dias nós vamos estar votando o plebiscito da questão do desarmamento e é extremamente importante que a população comece a discutir, porque nós vamos votar, todo cidadão brasileiro vai votar. Eu nunca tive uma arma na minha casa, mas eu morei numa república em Campo Grande, eu tinha aproximadamente 16 anos, e lá um dos colegas tinha um revólver e eu sempre via aquele revólver. E, num determinado dia, nós fomos jogar numa escola próxima a nossa república e lá veio um maior que procurou encrenca, queria bater em nós, que éramos menores. A primeira coisa, eu falei: “Se esse sujeito vier me bater, eu vou lá pegar aquele revólver e matar esse sujeito”. Felizmente, não aconteceu isso.

Então, a arma também pode ser um motivo de aumentar a questão principalmente da criminalidade, mas é a sociedade que vai decidir. Então, também poderíamos estar dizendo que viemos aqui para trabalho, não é, Sr. Presidente? Amanhã vamos estar olhando a questão das estradas. Eu acredito, gente, no Brasil! E acredito que nós estamos passando por um processo de transformação. Mas cada um de nós tem que ser, realmente, crítico e cobrar.

Hoje, no Brasil - só para vocês terem idéia de como a coisa é complicada -, esses cinco meses do Governo Lula, neste ano, o investimento que todo o Brasil fez, consertar as estradas, construir escolas, fazer hospital, os cinco meses deste ano foram menos do que um dia de juro pago pelo país. Nós já estamos na casa de 960 bilhões de reais de dívida.

Então, creio que talvez esse momento histórico que o Presidente Lula está vivendo será o momento de convocar a sociedade brasileira, porque nós vamos precisar fazer algumas transformações profundas neste país. O Roberto Jeferson, não sabemos o que é que vai ser ainda, mas, com certeza, talvez a loucura dele ou sei lá, a sensatez... É o tempo que vai nos provar, mas não tenho dúvida de que ele está fazendo um grande bem à Nação ao provocar essa discussão que nós estamos vivendo neste momento histórico.

E tenho certeza de que a maioria dos brasileiros é honesta, por isso que eu tenho certeza de que vamos vencer e aí, doutora, continue fazendo esse papel. Eu vim aqui cobrar da sociedade, cobrar da população, porque só assim é que vamos transformar este país. A questão da infra-estrutura da polícia, eu deixo agora ao Secretário.

Só vou fazer uma pergunta ao Secretário: Eu sempre participei da Comissão de Orçamento. No ano passado, inclusive, fui relator do Orçamento na área da agricultura e desenvolvimento agrário. Sempre procuramos buscar os recursos, alocar os recursos para o Estado de Mato Grosso. Na questão da segurança, inclusive, são duas penitenciárias que estão sendo construídas com recurso federal, uma lá em Água Boa, outra em Sinop, alguns recursos que foram transferidos na área de equipamento, principalmente, de estrutura em armamento, e outras estruturas.

Na minha cidade, Rondonópolis, resolveram construir uma penitenciária, e hoje lá o Senador Carlos Bezerra tem uma certa dificuldade, uma grande rejeição exatamente porque levou a penitenciária. A penitenciária tem virtudes, tem grandes vantagens, gera emprego... Agora, o problema é como se coloca, como se instala uma penitenciária na cidade? Daí que eu quero fazer a indagação ao Secretário. Estou fazendo essa pergunta exatamente para provocá-lo a estar explicando à população. E acho importante, Prefeito Nilson Leitão, que a sociedade acompanhe, a prefeitura, os vereadores, de que forma será instalada, de que forma será colocada em funcionamento essa penitenciária aqui na cidade de Sinop, para que vocês não sofram as conseqüências como, infelizmente, a minha cidade de Rondonópolis sofreu.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Muito obrigado, Sr. Presidente (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Com a palavra, o Coronel Leovaldo Sales, Comandante da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O SR. LEOVALDO SALES - Sr. Presidente, aqui eu quero evitar a perda de tempo, quero cumprimentar todos em nome do nosso Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa.

Propositalmente, eu vim falar perto da Dr<sup>a</sup> Maria das Graças e, de maneira muito respeitosa, quero dizer para a senhora que também gosto muito de morena, por isso sou casado com uma há 20 anos.

E, aí penso que pouca coisa me resta a dizer, que tudo já foi dito aqui, com discurso muito técnico do Dr. Romel, que fala sobre os avanços administrativos, a preocupação da Polícia Judiciária Civil e isso grande parte também se aplica à Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, que este ano completa 170 anos de existência. Penso que a nossa história se confunde com a história deste Estado, porquanto se fosse uma instituição desnecessária, já teria deixado de existir.

Mas é importante falar e quanto mais organizada uma sociedade, quanto mais sadia uma sociedade, menos de polícia ela precisa. Em algumas coisas que foram desfiladas aqui me preocupa muito não apenas como Comandante de Polícia, mas principalmente como cidadão mato-grossense e brasileiro. Uma delas é justamente o fato da nossa depauperação, da nossa corrosão social estar a tal nível que nós conseguimos nos orgulhar da construção de um presídio. Pelo menos nós vamos ter um lugar onde colocar os nossos vagabundos, que foi dito nesta noite aqui.

E, também me preocupa, Deputado Dilceu Dal Bosco, parabenizando-o por essa iniciativa e, talvez, tenha sido fruto da nossa reunião lá, não é, Jorge? Essa Assembléia hoje aqui, esta audiência pública... E em respeito à sociedade sinopense, o Comandante-Geral se desloca para discutir, pelo menos discutir, porque discutir, na minha perspectiva já é um grande avanço e algumas pessoas não conseguem enxergar isso. Ou não conseguem ou têm outros interesses. E aí volto à perspectiva da nossa Juíza, que alguns vieram conhecer o Deputado Silval Barbosa ou sair na foto, aparecer. Desculpe, se enquadrar numa dessas perspectivas...

E aí volto ao Deputado Dilceu Dal Bosco, acho meio preocupante nós discutirmos a situação porque passa hoje o nosso Estado na dimensão do agronegócio, apenas na perspectiva da Segurança Pública. Eu penso que, quem é honesto no pouco - e isso é bíblico - também é honesto no muito. Quem vai ter dificuldade por causa da situação porque passa o nosso país, não vai delinquir, não vai marginalizar, porque soube ser honesto quando na sua condição de rico e o nosso Congresso Nacional parece que comprova isso, não é isso, nobre Deputado Welinton? Mas, por aqui também desfilaram muitas críticas, muitas coisas interessantes com relação à Polícia, e eu penso que nós temos que dar a resposta. E penso que nós estamos dando resposta, enquanto Comandante de Polícia Militar, responsável pela condução de 7.000 homens neste Estado e estamos em todos os municípios, em todos os 141 municípios, atropelando até as condições estruturais, atropelando a própria possibilidade ideal de se fazer uma Segurança Pública de maior qualidade e aí, a necessidade de se reunir, discutir e cobrar, porque pagamos. Do meu salário também sai o imposto para pagar a Segurança Pública. E aí eu chego na minha casa, o meu pai é assaltado. O meu pai tem 76 anos de idade, é um velho aposentado. E, nem por isso, Jorge, eu coloquei um policial na frente da casa dele e nem por isso ele tem a companhia exclusiva de policial na perspectiva da sua segurança, e nem por isso eu vou fazer! Mas vou continuar fazendo Segurança Pública para o Estado todo de Mato Grosso, porque essa é a nossa obrigação. Talvez um dia possamos ter uma Segurança muito mais qualificada. Talvez um dia possamos ter o orçamento ideal, mas enquanto isso não chega, nós

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

vamos continuar acreditando que isso vai ser possível, nós vamos continuar tendo a esperança e com o nosso trabalho, fazendo com que este Estado cresça e ele precisa crescer.

O efetivo da nossa Polícia Militar sofreu uma evolução nesses últimos três anos aqui nesta região na base de 96%. Tínhamos, em 2003, 321 policiais militares. Hoje, temos 622 policiais militares fazendo Segurança Pública em 36 municípios na região norte de Mato Grosso. A nossa frota veicular sofreu uma evolução acima de 100%. É o ideal? Não sei! Não conhecemos o número ideal! Repouso todo dia com absoluta tranqüilidade de que temos feito o que é possível fazer com aquilo que temos. E é dessa forma que nós vamos continuar andando por este Estado, sendo avaliados sempre. E aqui em Sinop, eu já estou com dificuldade de explicar lá em casa quantas vezes tenho que vir, mas vou continuar vindo e talvez um dia as coisas comecem a se materializar mais e aí o nosso amigo possa enxergar tudo que temos feito por este Estado.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Vou conceder a palavra ao Prefeito Municipal e, antes de conceder, Secretário Célio Wilson, vão ser feitas as três perguntas que faltam e logo em seguida, passo a palavra ao Secretário Célio Wilson.

Com a palavra, o Sr. Nilson Leitão, Prefeito Municipal de Sinop.

O SR. NILSON LEITÃO - Boa-noite a todos e a todas!

Quero cumprimentar a Assembléia Legislativa em nome do Presidente Silval Barbosa, o Deputado Pedro Satélite e, em especial, o autor dessa audiência pública, o nosso companheiro e amigo, Deputado Dilceu Dal Bosco.

Quero cumprimentar a Câmara Municipal em nome de quem represento neste ato, o Vereador Juarez Costa, o nosso Secretário Célio Wilson, o nosso Comandante da Polícia Militar Coronel Salles, o nosso Deputado Federal Welinton Fagundes.

Quero cumprimentar todos os Prefeitos, o Manoel, o Nick, o Ênio, a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, o Dr. Romel, o Dr. Carlos Henrique, o Dr. Elpídio, o Dr. Marcos Bulhões, o nosso Coronel Orestes, bem-vindo.

Quero cumprimentar toda equipe de Segurança Pública que se faz presente e a toda comunidade de Sinop, Deputados.

Eu me sinto feliz com esta audiência pública e vou falar rapidamente apenas o que penso. Primeiro, acredito, Deputado Welinton, que era necessário apresentar mais do que urgente na Câmara Federal um piso de recurso federal para a Segurança, como tem para a Saúde e para a Educação. Se a Saúde tem 15%, se a Educação tem 25%, que inicie com 8%, com 10%, mas é uma necessidade premente. Assim como sugiro à Assembléia Legislativa essa mesma divisão no ICMS naquilo que é do Estado para que efetivamente tenha os 25% da Educação, os 15% da Saúde, se tenha também os 10%, os 12%, os 15% para a Secretaria de Segurança ou para a área de Segurança do nosso Estado. Todo discurso que o município faz, ele diz, e a Constituição é muito clara de que Segurança Pública é um problema financeiro ou orçamentário do Estado, mas é um problema de todos nós e todos sabemos disso. Eu falo com bastante tranqüilidade que neste Governo e no Governo anterior, a Prefeitura de Sinop sempre se colocou à disposição e, aliás, foi o primeiro município do Estado, ainda no mandato anterior, a fazer um convênio de custeio e manutenção, não só de veículos, mas também de prédios e tudo aquilo que era possível fazer. Vejo aqui a presença de um Comandante que esteve em Sinop e lembra bem que nós tivemos vários convênios e colaborações, não só do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e da Polícia Civil, quando era necessário

A grande realidade é que eu sou mais otimista que muitos que falaram aqui. O nosso Estado cresce de uma forma acima da média nacional e o nosso Estado passou por momentos

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

em que nós éramos o patinho feio da história do Brasil, nós éramos o pior Estado que se existia, não tínhamos eleitores para ser os melhores do país. Economicamente, nós não aparecíamos, porque não éramos os melhores. O nosso Estado teve um desenvolvimento fantástico a partir da década de 90, quando a agricultura efetivamente passou a entrar no nosso Estado de forma forte, o agronegócio começou a aparecer, tanto que até no ano de 2002 fomos campeões do PIB e a partir daí uma avalanche de pessoas, de brasileiros começaram e vieram para o nosso Estado. A Segurança, é claro, que foi - e Dr. Romel colocou com muita propriedade - na história do país, esquecida. Imagine um Estado como o nosso que, efetivamente, não se via nem as coisas prioritárias, onde engatinhamos para melhorar. E eu sou sempre do discurso e fiz isso na prática como Prefeito de Sinop, de que nenhum governo inicia por esse que está. Sinop não começou pelo meu governo, Sinop começou desde o primeiro Prefeito e cada um foi importante, cada Comandante que passou pela Polícia, cada Governador que passou por este Estado, cada um conseguiu fazer a sua parte. E, agora, nós não podemos, é claro, mesmo eu sendo Oposição do Governo que aí está, colocar o Dr. Célio Wilson na cruz, colocar o Comandante na cruz, colocar o Dr. Romel na cruz. Não seria justo e também não seria direito da minha parte. Mas é óbvio que nós que estamos no poder, somos cobrados, porque nós é que estamos, não interessa o que passou e é por isso que a responsabilidade é nossa, que temos que tomar as decisões e dar soluções para aquilo que é preciso para melhorar a nossa sociedade.

E, efetivamente, acredito que hoje, neste momento que nós vivemos, onde as informações são muito mais fáceis, onde os Deputados não andam mais num carro preto, com oito seguranças, como era há 20, 30 anos, onde tem mais acesso ao Prefeito e ao Governador e pode se falar qualquer coisa. É também momento de lembrar a tudo que a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças falou, convocar a sociedade. Nós sentimos isso na pele como Prefeito. Às vezes a sociedade não participa da forma que deveria participar. É uma cobrança geral. Isso é uma falha que acontece no Executivo, no Legislativo, no Poder Judiciário, no Ministério Público que, às vezes, não senta na mesma mesa.

Nós autoridades eleitas ou constituídas ou por concurso ou por voto, todos nós temos obrigação de sentar na mesma mesa para discutir a nossa sociedade e não apenas um cobrar do outro. E essa é a diferença.

Eu sempre vou defender o que vivo hoje. Eu acho - e não falo isso para agredir - mas acho que o município é o mais prejudicado nas esferas do Estado, da União e dos Municípios. E falo isso com tranqüilidade, porque acaba tudo sobrando para nós e nós somos o que menos arrecada. Nós ficamos apenas com 14% de um bolo de 100%, o Estado com 25% e o Governo Federal com 60%. Então, essa diferença de valores é também colocar de forma clara para a população o que é atribuição de quem, mas sem deixar fugir a obrigação e a responsabilidade de todas as autoridades, independente de onde ela está.

E é por isso que mais uma vez me coloco à disposição e acho, Dr. Célio Wilson, que o caminho não é o caixa da Prefeitura para se fazer convênio, eu acho que irá ao Conselho Municipal de Segurança, o recurso tem que ir para lá e de lá ajudar a melhorar a Segurança dos municípios. Segurança se faz com um monte de coisa, com a educação nas escolas, com a melhoria da nossa cidadania, com programas sociais, mas, acima de tudo, não podemos ser hipócritas, Segurança se faz com dinheiro, com recurso, com orçamento, senão não consegue se fazer.

Eu quero, apenas para informação, lembrar que nós já estamos com um pleito e precisamos do apoio do Estado, Dr. Célio Wilson, onde a Polícia Federal já está praticamente com data marcada para instalar em Sinop. A Polícia Federal deve se instalar em Sinop este ano, justamente porque a Justiça Federal também se instala este ano aqui. A Justiça Federal me parece que vai ser em agosto. A Polícia Federal vem quase que simultaneamente instalar em Sinop nos

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

próximos meses. E a Prefeitura já se pôs à disposição, inclusive, num convênio para alugar prédios, colocar administrativo e assim por diante.

Foi falado em crise, eu apenas quero aqui lembrar que a crise é nacional. A crise não é de Sinop, a crise é do Brasil. Foi colocado numa audiência no sábado passado que em Franca, lá em São Paulo, deixaram de exportar mais de 100 milhões de pares de sapatos. Isso significa desemprego, onde a Volkswagen, que agora lançou um novo carro tinha um contrato de alguns milhares de veículos para a Europa e teve que cancelar o contrato devido à questão do dólar.

Mas eu que sou otimista de natureza, acho que essa questão do IBAMA e tudo isso que está acontecendo é uma defesa que nós temos que fazer. E quero dar uma notícia boa! A Deputada Federal Thelma me ligou ontem e convidou o Presidente da FIEMT deste Estado, que é o Dr. Nereu Pasini, o Presidente do SINDUSMAD, do Município de Sinop e me convidou para sermos os primeiros a irem na Comissão da Biopirataria que está cuidando da questão da madeira dessa região, a participar da Comissão da Biopirataria lá na Câmara, que até agora só foram pessoas para nos atacar. Não foi ninguém convocado naquela Biopirataria para defender a região norte de Mato Grosso. Somente funcionários ou ambientalistas ou ONGs ou Deputados ambientalistas ou Senadores ambientalistas. Então, nós vamos ter oportunidade daqui a 15 dias, 20 dias estar participando e estar defendendo nossa região em relação a esse assunto.

No mais, quero parabenizar a todos, não vou ser aqui repetitivo das necessidades da região, até porque eu sei que são as necessidades. Mas, mais uma vez quero me colocar parceiro na Secretaria de Segurança Pública e vou continuar, Dr. Célio Wilson, cobrando e também me colocar na posição para ser cobrado. Ser agente público é isso, ter o direito de cobrar, ter a responsabilidade de ser cobrado, mas acima de tudo ter a humildade de entender que nós temos obrigação de atender a população.

Um abraço. Fiquem com Deus (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Muito obrigado.

Então, agora, antes de passar a palavra ao Dr. Célio Wilson, tem essas últimas inscrições que acabo de falar.

Convido o Deputado Dilceu Dal Bosco para assumir, momentaneamente, a direção dos trabalhos e irá chamar os inscritos.

(NESTE MOMENTO O DEPUTADO DILCEU DAL BOSCO ASSUME A PRESIDÊNCIA)

O SR. PRESIDENTE (DILCEU DAL BOSCO) - Com a palavra, o ex-Vereador Joel Ubaldo.

O SR. JOEL UBALDO - Em primeiro lugar quero parabenizar o Deputado por essa audiência e gostaria de perguntar, já foi esclarecido pelo doutor, por que não ter a Delegacia da Mulher aqui em Sinop, que foi um trabalho primeiramente com a área do prédio... A Vereadora Cleusa, juntamente com a Prefeitura e a comunidade, encabeçou e construiu o prédio, que hoje está servindo como administração de uma cadeia municipal. E quais foram os motivos por não ter essa delegacia instalada aqui em Sinop.

E outra coisa que eu gostaria de perguntar ao Dr. Célio Wilson é sobre a descentralização operacional da Delegacia Civil, porque a região nossa é muito grande e existem muitos casos aqui em Sinop que aconteceram, fatos, crimes, e ainda não foram desvendados. Vamos citar um caso do “seu” Marinho, que é esposo de uma colega nossa, Profª Tarsila, dentro da sua casa tiraram a sua vida e até hoje ainda não foi solucionado esse caso. Então, por isso que existe uma extensão muito grande, um trabalho muito grande da Polícia Civil para atender toda região e muitos outros casos aqui em nosso município, que ainda não foram desvendados.

Então, são essas questões que eu gostaria de colocar.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

O SR. PRESIDENTE (DILCEU DAL BOSCO) - Agradeço a participação do ex-Vereador Joel Ubaldo, e com certeza depois o Dr. Célio Wilson estará respondendo essas perguntas.

Com a palavra, o Sr. Antônio Carlos Nobres.

O SR. ANTÔNIO CARLOS NOBRES - Boa-noite, senhores e senhoras!

Quero parabenizar o Deputado por essa iniciativa e quero colocar a seguinte sugestão: Será que não tinha, Deputado, como remanejar esse orçamento, já que está tão pequeno - que foi mencionado aqui nesta noite - para trazer mais uma sensação de segurança nesta cidade? Era isso.

O SR. PRESIDENTE (DILCEU DAL BOSCO) - Agradeço a participação e com certeza será respondida a pergunta também.

Com a palavra, a Vereadora Cleusa Navarini... (VIRADA DE FITA)

A SR<sup>a</sup> CLEUZA FERREIRA NAVARINI - Sr. Presidente, em seu nome quero pedir permissão para cumprimentar todos os componentes da mesa; em nome das mulheres aqui presentes, a Juíza Maria das Graças; em nome do Deputado Federal Weliton Fagundes, todas as outras autoridades a quem respeito muito.

Como eu falo muito, fiz algumas anotações para eu não extrapolar, Presidente, porque a iniciativa de Vossa Excelência desta audiência pública sobre segurança foi maravilhosa e através dela, acredito que teríamos que fazer outras, não só de segurança, mas de educação para que pudéssemos, realmente, ter segurança.

A primeira pergunta que eu quero deixar é quanto - até para poder informar para a população que está aqui, porque muitos não devem saber - custa ao Estado um presidiário ao mês? Esta é uma pergunta.

A respeito da Delegacia da Mulher, eu até respeito a opinião que foi colocada aqui, mas eu acredito que qualquer mulher, ou qualquer homem que seja delegado, mesmo não sendo capacitado nessa área, pode vir para Sinop assumir que, com certeza, nada melhor para capacitar do que a prática. E a prática aqui não vai faltar, já que nós temos grandes números de agressões contra a mulher, eu tenho aqui uma grande parceira que é a Dr<sup>a</sup> Fátima, que enquanto muitos, Dr<sup>a</sup> Fátima, falam da Polícia Civil, da Polícia Militar e dos Bombeiros, eu tenho elogios a vocês.

É claro que como em todas as corporações tem ovelha negra, tem a ovelha que desgarra, tem aquele que aceita propina, mas nós sabemos que todas as vezes que eu precisei, fui atendida. Só tive a honra, Dr<sup>a</sup> Fátima, de ter aquela delegacia que nós construímos com o meu recurso, não teve o município e nem a comunidade, não. Eu construí no meu primeiro mandato, economizando todo mês um salário, botando numa conta e depois construí, doei ao Município com registro em fórum, tudo certinho, a Dr<sup>a</sup> Fátima sabe disso, foi ela que me orientou a fazer, duas salas, banheiros, mobilieei, equipei com computador, com tudo.

Enquanto ela estava lá como delegada, ela manteve, sim. Manteve lá uma oficial que recebia as denúncias, que tratava a mulher com dignidade, que as mulheres tinha coragem. Porque não se enganem achando que só a classe pobre, miserável da mulher brasileira que sofre agressão. A classe média, a classe alta sofre agressão, apanha e essa não tem coragem de enfrentar a sociedade e dizer, porque como eu já dizia: todo mundo acha que filho drogado só existe no quintal do vizinho, AIDS, puta, homossexual e assim por diante e não vê dentro da casa dele. Mas, a Dr<sup>a</sup> Fátima me auxiliou. Quando ela foi, por meu privilégio também, me orgulho, a primeira delegada regional de Mato Grosso, infelizmente, ela saiu de lá e aquele prédio ficou sem nada!

E pasmem, senhores, os moveis também desapareceram! Que tinham sido doados por mim. Se arrependimento matasse eu estaria morta, teria aproveitado o dinheiro melhor em outras instituições, ou então, construindo sozinha.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Quanto ao CEIA, Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, a senhora não estava aqui, na época, esse, sim, foi construído com a nossa ajuda, com a ajuda do Judiciário, da população de Sinop e da Prefeitura.

O eterno Vereador Eupídio, que hoje é Presidente da OAB sabe disso. Juntou-se toda sociedade, construiu-se o CEIA porque os nossos adolescentes quando vão presos, ao invés de serem educados, eles saem mestrados em bandidagem, porque ficavam presos juntos, meninas e meninos na cadeia comum. Então, entramos com uma indicação na Câmara Municipal, não medimos esforços, saímos no comércio, isso tudo ainda no meu primeiro mandato e construiu-se o CEIA e foi entregue para a população.

Infelizmente, esses jovens, aí eu quero parabenizar o Deputado Federal Weliton Fagundes, que tem a minha admiração, o meu carinho, meu grande amigo, por ter entrado com esse seu projeto. Já no primeiro mês, não é Dr<sup>a</sup> Fátima, que nós botamos para funcionar as beliches novinhas, tudo bonitinho, eles tocaram fogo em tudo, quebraram tudo que até o vaso sanitário o menor pedaço era assim... (O ORADOR FAZ UM GESTO COM AS MÃOS).

Meninas, por incrível que pareça! Não foi na ala das meninas, começou-se na alas das meninas. Nós acompanhamos isso com tristeza! Então, já se disse aqui e eu vou repetir: nós estamos tentando combater o efeito, mas se nós não buscarmos a causa, nós não vamos resolver.

Educar um filho, Juíza, a gente tenta. Tenta! E eu sou mãe de três: uma com vinte e oito, um com vinte e uma com quinze. Eu cheguei a ponto, senhores, eu não tenho vergonha de dizer, quando o meu filho tinha onze anos, ele fazia karatê, para não vê-lo sair à noite quando pai ia pescar, ele resolvia sair, eu amarrava ele com as faixas de karatê na cama! Não tenho vergonha de dizer, não. Não achava isso ato de violência, não. Era a forma de eu segurar ele em casa porque ele fugia, ele esperava eu dormir e fugia e ia para a rua. Então, eu e a minha filha mais velha amarrávamos mesmo. Não machucava, era tecido mas, pelo menos, ele estava em casa. E quando ele saía, eu saía atrás de carro, passava pela delegacia, pelos hospitais, por todos os lugares com medo de achá-lo morto.

Meu filho envolveu-se, sim, com álcool, com drogas e eu não tenho vergonha de dizer isso, porque fui uma mãe que desde o primeiro dia acompanhei e tentei tirar, enxerguei, busquei, cheguei lá na Dr<sup>a</sup> Fátima e dizia: Doutora, me mostra a maconha porque nunca vi. Ela está ali que não me deixa mentir. Eu quero saber como é o cheiro. Ela me mostrou, eu vi, depois fui atrás para ver como era o papel que eles enrolavam. Eu fui atrás de todos os *halls* que eles usavam para disfarçar, de todos os colírios. Eu botei a minha filha mais nova enquanto eu conversava com o meu filho, para vistoriar a carteira, bolsas, quarto, porque eu tinha medo, porque eu sabia que amigos estavam envolvidos. Todos da sociedade, todos gente muito boas, meninos muitos bons, religiosamente educados e como eu disse: até amarrar na cama eu já tinha feito.

Terapia, com a Terapeuta Lia, uma das melhores profissionais. Foi difícil, senhores, o meu filho é hiperativo, é uma doença pouco difundida, mas que eu tenho certeza que muitos dos senhores poder ter em casa, um filho, um irmão, quem sabe até o pai porque, às vezes, a gente descobre hiperativismo já na idade adulta e nós temos que tomar muito cuidado, porque esse ser precisa de tratamento especial. E eu consegui, com força em Deus, com a sociedade e sem nunca ter vergonha de assumir diante de todos.

No GRAN CECAT, eu fiz uma palestra para duzentas pessoas onde eu colocava tudo que se devia fazer pra se procurar se o seu filho usa droga. Sabem por quê? Porque na hora que nós conseguimos coibir a droga, o tráfico, nós vamos ter segurança. Eles estão matando, estão roubando, como aconteceu, nessa semana que se passou, de uma senhora de 50 anos que foi

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

esfaqueada pelo melhor amigo do filho e morta na sua casa por uma faca de pão, por um roubo de sessenta reais! Isso acontece todos os dias.

Por isso, Deputado Weliton Fagundes, esta Câmara e o Vereador Presidente deve estar nos ouvindo, se não estiver, está tudo sendo gravado, eu quero pedir que esta Câmara faça uma moção, um requerimento, não sei lhe dizer qual seria o documento para endossar esse seu projeto, contar conosco com isso. Afinal, o adolescente de hoje, não pode mais ser julgado porque ele só pode ser maior de idade aos dezoito, porque a *internet* traz para dentro da nossa casa todo tipo de ensino escabroso. Lá eles entram e aprendem tudo, aprendem a fazer bombas caseiras, as meninas aprendem a ficar anorexicas para ficar com peso de manequim, aprendem a clonar, aprendem a invadir. Pôxa, brasileiros invadiram computadores da Casa Branca!

Nós vemos aqui pessoas que estão envolvidas em trabalho, como o Sr, Osvaldo Reiner, eu vejo os conselheiros de Sinop, é uma vergonha o que um conselheiro ganha para sair de madrugada atrás para pegar esses adolescentes. Eu vejo na praça, eu moro a duzentos metros, eles pegarem litro de coca cola, um tanto de coca cola e o resto de cachaça, às oito ou às nove horas da noite, quando eu estou fazendo caminhada, eles estão ali tomando! Eu vejo eles baterem na minha porta - quando eu tinha uma empregada que contratei do Pará - um menino e treze anos coagindo ela, para que ela roubasse a minha casa, porque ela cheirava cola, não tinha como pagar e ele era ao fornecedor. E ela já era a amante dele e ele já era o gigolo dela, porque ela já a vendia.

Então, senhores, são vinte e seis anos que eu estou aqui, fez no dia 12, no Dia dos Namorados. Eu vi esta cidade passar por tudo. Eu vi o número de policias e aumentar o número de bandidos! Mas, os policiais ganham novecentos reais, hoje, um salário de um policial militar, eu não sei do civil, mais ou menos, isso não é, Fátima? Para arriscar a vida, para quando um, que é a ovelha desgarrada fazer alguma coisa, esta própria tribuna vem vereadores e denigre a classe inteira e no outro dia os filhos desses policiais não vão para a escola porque não tem coragem de ir lá porque chamaram o pai de bandido, o pai que para ele é herói, que sai todo dia buscando a morte para preservar a vida dos outros.

Então, senhores, o meu pedido aqui: nós precisamos mesmo de uma delegacia federal. Nós precisamos combater o trafico, isso aqui é rota, realmente, está certo quem colocou aqui, cocaína, todos os outros tipos de drogas estão vindo nos bagageiros dos ônibus. Eu também, como dizia o meu amigo Mauri Rodrigues, que eu muito respeito, nesses vinte e seis anos eu fui parada uma única vez, o meu carro para ser revistado, quando eu estava voltando do Rio Grande do Sul.

A realidade não é ir embora de Sinop, está pior nos outros lugares. Aqui pode piorar agora por causa da crise do desemprego, mas nós não podemos de forma nenhuma deixar isso acontecer conosco. O que aqui precisa, é combater a causa.

O meu tempo está esgotado, eu teria mais a colocar, mas eu quero dizer para vocês que esta cidade já tem uma população que faz isto, me permitam, mas eu vou extrapolar para dizer: a Dr<sup>a</sup> Juíza tem o CAOPA, que ela com o trabalho dela, do Judiciário, da comunidade, recupera jovens. E o Diretor do Fórum, o Juiz João Guerra, um lutador; também tem o Ebenézer que também faz a mesma coisa junto com a sociedade, essa sociedade civil, essa sociedade judiciária e o legislativo que eu me incluo, já dou exemplo, sim, de enfiar a mão no bolso e fazer por si, dos senhores que são Deputados estaduais e Federal, levem o nosso pedido de que, a hora que apostarem na nossa educação, na hora de apostar em capacitar nossos jovens, de trazer ele para razão porque ele é coagido, o que tem trinta anos chega para pegar o de doze porque sabe que o de doze não vai ser preso aí, sim, nós vamos ter segurança.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Quero cumprimentar o Deputado Silval Barbosa que é da nossa região, tenho muito orgulho de ter uma pessoa de Matupá hoje na Assembléia Legislativa; o Deputado Pedro Satélite; o meu carinho ao Deputado Dilceu Dal Bosco. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILCEU DAL BOSCO) - Agradeço a participação da Vereadora Cleuza, esta que nós sabemos que é uma lutadora e entre tantas bandeiras que defende, defende a instalação já há muito tempo da delegacia especializada da mulher na nossa cidade.

Convido para fazer uso da palavra e sus considerações, - gostaria até, em respeito a Secretário que tem sua fala daqui a pouco, fosse um pouco mais breve - o Vereador Gilson de Oliveira.

Solicito ao nobre Deputado Silval Barbosa que reassuma a direção dos trabalhos.  
(O SR. SILVAL BARBOSA ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS.)

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Com a palavra, o Vereador Gilson de Oliveira.

O SR. GILSON OLIVEIRA - Sr. Presidente, eu vou ser breve.

Gostaria só de esclarecer que no meu entendimento esta audiência pública, agradecendo aqui a presença de todas as autoridades, visa buscar soluções para o problema da segurança pública que nós estamos atravessando, em função do crescimento dos casos que têm aumentado e muito, e não é privilégio, infelizmente, só de Sinop, é do Brasil todo, que é a questão da segurança.

Também quero agradecer a presença, mais uma vez, do Secretário e do Comandante da Polícia Militar. Depois da vinda do Coronel Jorge para cá, a presença do Alto Comando da Polícia Militar em Sinop tem sido freqüente. Isso mostra realmente méritos de Vossa Excelência, como já foi dito, junto ao Comando da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e também da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, através do Secretário.

Então, dentro dessa linha, nós gostaríamos de questionar o seguinte: cidades de porte populacional menor que a nossa têm hoje todas as delegacias... E o Secretário que tem sido parceiro da segurança no Estado de Mato Grosso realmente revolucionou no que tange a efetivo, a viaturas, a equipamentos. Espero que Vossa Excelência se mantenha firme e traga para cá não só a Delegacia da Mulher, o quanto antes, porque é um sonho antigo não só deste Vereador, como de todos aqui da cidade, como também a de Roubos e Furtos e a Delegacia do Menor. Como nós conhecemos e convivemos com o pessoal da municipal, a situação realmente está complicada.

Só no começo da EXPONOP, no primeiro final de semana, foram seis caminhonetes furtadas aqui em Sinop. E a sociedade cobra, e cobra muito. Graças ao empenho da Polícia Militar, uma foi recuperada. Recentemente, na investigação com a equipe do Dr. Luiz Fernando, duas foram recuperadas, mas todas subentendem-se que saíram daqui e foram parar em Cuiabá, numa quadrilha que está vindo para cá. Não é só o pessoal daqui que está agindo, o de fora está vindo para Sinop, porque dá a entender que a segurança aqui está meio frágil, em que pese os investimentos que foram feitos recentemente neste ano de 2005.

Então, que Vossa Excelência, Secretário, continue parceiro de Sinop como Vossa Excelência é, empenhe-se para que no mínimo uma dessas três delegacias que venha para cá para desafogar o trabalho da Delegacia Municipal, porque nós entregamos para o senhor lá no quartel, numa reunião de trabalho, o raio X da municipal. Nós temos cópias aqui, vamos entregar para o Secretário da Assembléia, para o Presidente Silval Barbosa, para o Deputado Dilceu Dal Bosco, todos sabem os problemas da segurança. Agora, nós gostaríamos de ouvir soluções, porque as soluções realmente são necessárias. Nós, enquanto Vereador e também como cidadão sinopense, estamos preocupados e gostaríamos de vê-las aqui o quanto antes. Muito obrigado (PALMAS).

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós é que agradecemos.

Com a palavra, o Sr. Secretário Célio Wilson.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos!

Em primeira lugar, gostaria de cumprimentar o Deputado Silval Barbosa.

Parabenizo a Assembléia Legislativa, em especial o Deputado Dilceu Dal Bosco pela iniciativa.

Deputado, sempre que tivermos oportunidade estaremos discutindo, estaremos ouvindo a sociedade, até porque nessas reuniões acabamos sentindo efetivamente o que está se passando, quais são exatamente os problemas, como é que a comunidade está vendo a questão segurança pública.

Saúdo o Deputado Pedro Satélite, parceiro da segurança pública, que sempre tem estado ao nosso lado.

Cumprimento o Prefeito Nilson Leitão que também tem sempre se colocado à disposição.

Deputado Welinton Fagundes, gostaria de dizer aqui que nós precisamos do senhor, e precisamos muito, até porque parte dos investimentos que são feitos na segurança pública é feita através do Fundo Nacional. Com a criação deste começou a mudar a cara, a fisionomia da segurança pública no Brasil.

Hoje, o Governo Federal tem contingenciado lá mais de 50% do Fundo, prejudicando, e muito, não só o Estado de Mato Grosso, como todos os Estados do Brasil. Às vezes até com algumas políticas equivocadas e outras bastante acertadas.

Cumprimento o Coronel Sales, o Coronel Oliveira, parceiros da segurança pública; o Dr. Marcos Bulhões, promotor de justiça; o Prefeito de Feliz Natal; a Dr<sup>a</sup> Maria da Graça, juíza de direito, a quem parabenizo pelo trabalho e digo que é difícil encontrar um Judiciário tão aberto como vemos na sua pessoa e na pessoa do Dr. João Manoel Guerra, a quem a Vereadora fez referência.

Cumprimento o Vereador Juarez Costa, representando a Presidência da Casa; Dr. Romel, Diretor-Geral da Polícia Civil, nosso companheiro do dia-a-dia, está ao nosso lado nessa luta de maneira incansável.

Cumprimento o Prefeito de União do Sul, o Prefeito de Vera, o Presidente do Conselho Municipal de Segurança Pública e as demais pessoas que fazem parte desta Mesa, além das demais que aqui se fazem presentes e outras autoridades também.

É muito importante para nós a participação nesses eventos. Nós, em hipótese alguma, vamos fugir do debate, até porque consideramos que esses eventos são bastante salutares na medida em que nos permite levar para a população aquilo que estamos fazendo, aquilo que estamos buscando construir, não eu, Célio, Secretário de Justiça e Segurança Pública, não o Coronel Sales, não o Dr. Romel, mas uma equipe coesa, da qual faz parte e está sempre junto o Coronel Oliveira, da qual faz parte o Coronel Jorge, que esteve inclusive, durante muito tempo, ajudando no processo de construção da descentralização da Polícia Militar, e é uma das pessoas que esteve à frente.

Gostaria de dizer que cada vez mais, apesar de tudo aquilo, de todas as reclamações, de todas as deficiências que são apontadas, cada vez mais, eu me convenço de que estamos no caminho certo, Deputado. Estamos no caminho certo porque quando eu ouço as pessoas elogiarem, Coronel, o trabalho da Polícia Militar aqui, elogiar o trabalho do Coronel Jorge, nós sabemos que isso só está sendo possível, Prefeito, porque o Governador Blairo Maggi está dando respaldo para a segurança pública.

Nós não queremos e acho que nem é necessário que se faça da Segurança Pública a primeira Secretaria em termos de orçamento do Estado. Nós queremos que continue sendo a

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

educação, que a saúde continue recebendo mais recursos que a segurança pública, mas principalmente a educação, porque aí sim estaremos evitando que cada vez mais pessoas se envolvam com o crime. Nós queremos que o Governo continue investindo, e investindo bastante, em habitação, investindo em estrada também. Vocês, mais que qualquer outra comunidade, e as pessoas do nortão, Deputado Pedro Satélite, sabem o quanto é importante uma estrada para fazer o crescimento de uma região, para gerar emprego, gerar renda e distribuir renda também, porque aí sim nós estaremos atacando, nós teremos um Governo agindo de maneira sinérgica, com transversalidade, ou seja, todos aqueles atores que têm responsabilidade na segurança pública fazendo algo para que ela melhore. Segurança pública, como disse o Dr. Romel, não se faz só com atividade policial.

Eu fico muito feliz mesmo, quando eu vejo principalmente aquelas pessoas mais humildes, aquelas pessoas que saem lá do meio do povão mesmo, virem aqui mostrar um nível de consciência que algumas pessoas que até tiveram oportunidade de passar e exercer o poder não conseguiram adquirir. Veio um presidente de bairro dizer que é preciso gerar emprego, que é preciso mais que tudo distribuir renda. Nós precisamos apoiar a atividade policial. Precisamos ter, Deputado, essa interação polícia/sociedade, trabalhando lado a lado, como parceiros, tendo esse nível de consciência. Nós precisamos que todos se envolvam na questão segurança pública, porque, mais uma vez, como disse o Dr. Romel, não se faz segurança pública só com atividade policial.

O Prefeito Nilson Leitão esteve algumas vezes na Secretaria, propondo parceria e ajuda para pagar o combustível da Secretaria de Justiça e Segurança Pública. Nós não queremos isso. E aquilo que o Prefeito lá de Feliz Natal colocou, nós não queremos isso. O Governo está oferecendo isso e pede para que não se dê. E se tiver que ajudar com alguma coisa, que se faça de maneira institucionalizada, celebrando convênios, preferencialmente, como colocou o Prefeito Nilson Leitão, através do Conselho Municipal de Segurança, que vai estar nos ajudando a fiscalizar. O Governo não se nega. É preciso planejar. É preciso demonstrar qual a necessidade, porque isso é o compromisso que nós temos lá de estar fornecendo o mínimo necessário. Pelo menos, isso nós estamos fazendo; em alguns casos, até mais, para que a segurança pública realize o seu trabalho.

Aí eu respeito e parabenizo a Polícia Militar, parabenizo a Polícia Civil, pelo respeito que conquistaram aqui, mas tenho que dizer que Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros são atores da segurança pública, são as instituições que desenvolvem a atividade operacional da segurança pública. Se estão conseguindo algum resultado melhor, isso se deve a quê? Deve-se ao apoio que o Governador tem dado. É lógico que não é o ideal ainda, Deputado. É lógico que tem outras deficiências, mas deficiências essas decorrentes principalmente do abandono, do descaso que houve com a segurança pública durante muitos anos. Durante muitos e muitos anos, fez-se segurança pública... E algumas pessoas até sentem saudade disso... Ah, aumentou a criminalidade! Pegam-se três policiais, não vou dizer se civil ou militar, para ir lá e matar três bandidos, supostos bandidos. Deixam lá, falam e avisam que foi a polícia que matou, para dizer que a polícia está agindo. Isso não é segurança pública, de maneira alguma.

Para algumas pessoas, fazer segurança pública é encher de polícia as ruas. Teve alguém que disse aqui: “Ah, não vai resolver a gente fardar a população inteira”. E não vai resolver mesmo, porque as causas, Vereadora, como a senhora lembrou e o Dr. Romel também colocou, não está na polícia ou na falta de polícia. Ela, quando muito, combate efeitos. As causas estão nas grandes demandas que nós temos. Quando nós vemos, por exemplo, a violência contra a mulher, a senhora acha que só uma Delegacia da Mulher vai resolver o problema? A senhora acha que mais polícia na rua vai resolver o problema? Não. Porque o problema é cultural. É principalmente cultural. O que vai resolver isso? Educação. Mas nós precisamos, sim, dar um apoio para as

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

mulheres, fomentar a denúncia, fomentar que elas procurem as autoridades, disponibilizar uma estrutura mínima para que elas façam isso de uma maneira mais tranqüila, porque aí nós cumprimos o papel também que cabe à polícia de reprimir e também de mostrar que há repreensão e fazer aí a chamada prevenção pela imposição da pena. A pena, às vezes, não serve apenas para punir, menos que qualquer coisa ela serve para punir, ela serve principalmente para prevenir, assim como serve para prevenir principalmente a atividade policial e as atividades policiais que hoje começam ser fomentadas de Polícia Comunitária, por exemplo. É prevenindo que nós vamos evitar que os crimes aconteçam, que as pessoas se envolvam cada vez mais com a criminalidade.

Quando eu falo que o Prefeito Nilson Leitão propôs e eu não aceitei, não quero, nós não queremos sabe por que, Prefeito? Porque nós sabemos que se o município fizer a sua parte, ele dará uma grande contribuição para a segurança pública. Iluminação pública, vias trafegáveis para que nós não tenhamos que, como sugere algumas pessoas em Cuiabá, colocar L-200 dentro da cidade, Deputado. Bastaria um corsinha, se nós tivéssemos vias trafegáveis, que são muito mais baratas, ou a limpeza de terreno urbano, ou seja, cuidar de um pedacinho desse contexto grande da segurança pública.

Temos certeza, por exemplo, de que se chegarmos para o Prefeito Nilson Leitão e dissermos: Prefeito, se o senhor não pagar, não ajudar a sustentar, a manter a polícia, se o senhor não comprar ou não construir aqui para nós um centro integrado, nós vamos tirar a polícia daqui, aí é fácil. Mas quando eu faço isso, crescer desse jeito, qualquer um cresce. Fazendo isso, o que eu vou estar fazendo? Fazendo com que o Prefeito Nilson Leitão não tenha os recursos necessários para ele investir, por exemplo, nas medidas socioeducativas, Vereadora, em meio aberto, que devem necessariamente anteceder a internação. E colocaram aqui que nem sempre, como disse a doutora, o adolescente deve ser internado. A internação não é a primeira alternativa. Nós temos várias outras prescritas na lei e muito mais sensatas. E essas, de acordo com o CONANDA, as medidas em meio aberto são responsabilidades do município. Nós sabemos que se tirarmos o dinheiro do município, o município não vai ter condições de fazer isso.

Desculpem-nos a franqueza, mas discordamos da questão da redução da menoridade penal, discordamos da questão da internação. Um exemplo, a senhora teve ali no CEIA, quebraram tudo. Esse é o último estágio. Isso deve ser a exceção da exceção mesmo, só em último caso, assim como a cadeia só deve se dar em último caso. A senhora mesmo perguntou qual o custo de um preso. Em torno de R\$800,00/mês. A senhora sabe quanto custa um aluno na escola? Bem menos que isso, cento e poucos reais. Sabe quanto nós gastamos hoje com alimentação de preso? Em média, R\$5,70, café da manhã, almoço e janta. Sabe quanto se gastava quando nós assumimos a pouco mais de um ano, quando conseguimos acabar com esse contrato? R\$11,70. Tinha alguém ganhando muito. O fornecedor de direito, aquele que tinha o contrato, embolsava em média 50%. Nós conseguimos acabar com isso e economizar R\$7.800.000,00, graças ao respaldo que o Governador Blairo Maggi nos deu. Porque na hora que foi lá gente, digamos assim, graúda pedir para manter aquele contrato, ele falou: “De jeito nenhum! Você vai tocar essa licitação e vai fazer essa licitação, porque aí sim nós vamos ter o dinheiro necessário para fazer segurança pública”. Hoje, nós estamos chegando, e por empenho do Governador também, a um equilíbrio entre a receita e o custeio da segurança pública.

O Fundo Estadual de Segurança Pública que conta com a arrecadação do DETRAN, Sr. Amauri, cresce ano a ano, na gestão Blairo Maggi, inclusive, hoje dá lucro para comprar viaturas para o Estado, para as polícias. Deu um lucro de mais de R\$14.000.000,00 no primeiro ano, vai dar mais de R\$10.000.000,00 daqui uns dias, e até um tempo atrás era deficitário, só dava prejuízo. Hoje, nós podemos dizer que tem sim um Governo que está interessado, que faz da

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

segurança pública prioridade. Hoje nós temos um Governador que dá respaldo, e não é o primeiro, nós não queremos ser o primeiro, eu já disse. O primeiro orçamento é educação. E não pode ser diferente. O segundo, saúde, não porque é vinculado, porque tem receita vinculada. A vinculação é uma faca de dois gumes. Nós sabemos de localidades ou de situações em que o município tem que se desdobrar para gastar o dinheiro da educação, porque não têm demanda. Nós temos exemplos aqui em Mato Grosso de que não se gastava o que se arrecadava com a saúde. Hoje nós temos aí uma pessoa extremamente competente que consegue realizar as coisas. Como antes não conseguiam gastar, tinham que inventar o que gastar, fazer coisas até às vezes mirabolantes para alcançar os 25%. Nós precisamos ter seriedade, nós precisamos ter consciência de que os poucos recursos que nós temos devem ser bem aplicados. E isso o Governador cobra, e cobra muito.

Nós não podemos aceitar, por exemplo, e gostaria que alguém me explicasse como que o sócio do chefe do crime organizado de Mato Grosso podia ser Secretário de Segurança Pública. Alguém me explica isso? Isso aconteceu no Governo do Dante de Oliveira, que se provou depois que o Sr. Hilário Mozer era sócio. Aí não vai ter segurança pública prioritária nunca, porque essas pessoas vão querer o quê? Uma segurança cada vez pior, porque quanto pior estiver a segurança pública mais as pessoas vão ganhar, mais vão ganhar a segurança particular e outras iniciativas que estão ali. É um grande negócio, hoje, a segurança.

Então, hoje nós temos respaldo, sim, do Governo. Nós procuramos, o Governo procura, sim, dar aquilo que a segurança necessita, e tem dado pelo menos o custeio. Não dá mais para investimento, porque o Estado também tem seus limites. O senhor sabe disso, Prefeito, do quanto é difícil cumprir todos os compromissos que o senhor tem, atender a todas as demandas que o senhor tem. Seria uma grande irresponsabilidade investir e não pagar, deixar de pagar os fornecedores.

Hoje, lá na minha Secretaria, isso eu cobro, e cobro muito do pessoal. Ninguém deixa de receber um centavo, mas ninguém também vai querer receber além do que tem direito. E se possível, na hora de renovar o contrato: é possível renovar? É. Eu renovo, se você reduzir o preço. Nós estamos pagando hoje em dia. E pagando em dia, nós podemos cobrar isso. Queremos fazer do pouco muito mais. Mas o pouco que alguns apregoam, Deputado, não é tão pouco assim. Nosso orçamento saiu de pouco mais de R\$80.000.000,00, sem considerar folha de pagamento, em 2003, para pouco mais de R\$100.000.000,00, em 2004. Hoje, temos mais de R\$120.000.000,00. Estamos recebendo ainda mais de R\$10.000.000,00 de investimentos, através do DETRAN, para, mas uma vez, repormos parte da frota, renovarmos parte da frota das nossas polícias. Então, temos buscado fazer, dentro das limitações orçamentárias, legais, financeiras, aquilo que é possível.

Hoje, o Estado de Mato Grosso está prestes a soltar um concurso da Polícia Civil. Todo mundo, várias pessoas colocaram aqui, Deputado: “A nossa Polícia Civil em Sinop tem carência de efetivo, tem carência disso...” De certa maneira, até questionam a questão da locação daquele antigo hospital que não é o prédio ideal para o CISC, o nosso objetivo é construir um, mas o prédio antigo não era pior? Gostaria que me respondessem. Não era pior? Não melhorou alguma coisa? Está caro o aluguel? Isso foi avaliado. Não fui eu que avalei. Vocês sabem aqui em Sinop como é o mercado imobiliário, melhor que eu. Os nossos policiais têm dificuldades para vir para cá, porque não conseguem pagar o aluguel que se cobra em cidades como Sinop, Sorriso, Primavera do Leste, que estão em franco desenvolvimento. Isso é um empecilho. O Estado também tem seus limites. A Vereadora falou R\$900,00. Não, nós conseguimos melhorar um pouquinho. O salário básico, inicial, do policial militar efetivo é R\$1.200,00. O mesmo salário da Polícia Judiciária Civil. O Governo tem tido a preocupação de agregar outras vantagens, tem construído conjuntos

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

habitacionais e destinado casas para os nossos policiais, assim como nós queremos construir casas para os agentes prisionais que vão trabalhar ali próximo ao presídio.

Nós estamos negociando com os agentes policiais civis fornecimento de alimentação, fornecimento de transporte, já que, em Cuiabá, a lei municipal que lhes dava a gratuidade foi revogada judicialmente, numa ação de inconstitucionalidade, ou ação civil pública, não sei exatamente. Nós estamos buscando devolver isso a eles. Achamos que essa é uma forma de melhorar, até porque o Estado tem limite de ordem legal para gastar com salário. O Poder Judiciário tem, a Assembléia tem. Nós estamos muito próximo disso, mas mesmo assim, como disse o Coronel Sales, só aqui na região, conseguimos avançar nesses dois anos e pouco cerca de 90%, ampliar cerca de 90% o efetivo da Polícia Militar. Era o necessário? É o necessário? Acredito que não. Mais do que ampliar o efetivo, mais do que qualquer coisa, nós precisamos investir na qualidade.

O Coronel Jorge é uma pessoa que passou por uma Academia de Polícia Militar três anos, estudando, recebendo para estudar, preparando-se para ser um comandante, e veio para cá para melhorar a qualidade, para ajudar a fazer o planejamento, inclusive regional. Aqui acho que eu respondo uma pergunta de alguém que falou em orçamento para região. Nós não temos hoje o orçamento regionalizado. Mas a Assembléia Legislativa aprovou, salvo engano, no ano passado, uma lei que determina a regionalização do orçamento, e a partir deste ano nós vamos fazer isso para executar no ano que vem. Aí nós vamos conseguir dizer, com certeza, quanto vai ser aplicado, quanto vai ser gasto aqui em Sinop.

Hoje, eu posso assegurar para os senhores que só o custeio aqui em Sinop, Bombeiro, Polícia Militar, Polícia Civil, Cadeia e Superintendência de Perícia e Identificação, sem falar em salário, só o custeio ultrapassa cem, cento e cinquenta mil reais. Isso porque conseguimos ainda reduzir, não a qualidade, oferecemos mais combustível hoje, mas com um preço melhor. Nós tínhamos lá uma situação absurda, Prefeito, em que nós pagávamos, no interior do Estado, o preço do combustível de Apiacás, em Rondonópolis, em Barra do Garças, em Jaciara, aqui em Sinop. Em Cuiabá, pagávamos mais do que estava na bomba. E pagávamos em dia. Nós conseguimos reverter isso. Hoje, pagamos no Estado inteiro menos do que o preço médio de bomba em Cuiabá, que é o menor do Estado. É raríssimo, mas há um ou outro lugar que tem um ou outro posto que vende mais barato. Mas combustível nem sempre se sabe a qualidade ideal. Nós então ampliamos, apesar da dificuldade, ampliamos o efetivo da Polícia Militar.

Por que não ampliamos o efetivo da Polícia Civil até agora? Não, ampliamos um pouco. Pegamos o resíduo de um concurso que houve que já estava para vencer, lá de 99, que foi citado aqui, e chamamos todos que tinham prestado. Foram 158, entre delegados, agentes e escrivães. Por que não fizemos outro concurso de imediato? Diante do quadro, diante daquilo que o Estado tinha disponível para investir em pessoal, nós fizemos a opção pela Polícia Militar, até porque entendemos... Alguém colocou aqui: a Polícia Militar faz o quê? É ela que está mais próxima, mais presente, é ela que está no dia-a-dia, porque essa é a função dela. A função da Polícia Militar é prevenir. Nós tivemos que fazer opção nesse primeiro momento pela prevenção. Agora, nós vamos fazer o concurso da Polícia Civil. Demorou? Demorou sim, porque nós temos dificuldades.

Só para os senhores terem uma idéia, esse concurso que nós vamos fazer, só no ano de 2006, vai comprometer só com salários, sem considerar treinamento, equipamento, que nós temos que dar para esse pessoal, mais de R\$12.500.000,00. E essa expectativa do ano seguinte é em torno de R\$20.000.000,00, só com gasto de folha. Então, não é tão simples como fazer uma indicação, Deputado, nós conseguirmos realizar. Para fazer a indicação, basta colocar no papel. Nós recebemos... E aqui eu quero aqui minhas escusas, foi uma falha nossa não ter respondido no prazo,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

não foi por falta de respeito, de maneira alguma, nem ao senhor, muito menos ao Poder Legislativo, Presidente. O senhor sabe e aqueles Deputados que são mais próximos sabem que todas as vezes que tem uma demanda todos têm o meu telefone, acham-me na hora que quiser, e eu procuro responder, e nós conseguimos fazer mais rápido isso, às vezes, pelo telefone, onde a troca de informação é muito mais ágil. Se o senhor pedir uma informação, nem sempre essa informação está disponível.

Nós passamos, principalmente na Polícia Militar, um momento de muita mudança em tão pouco tempo. Nós estamos revendo a questão da alternância de comandos, porque isso acabou movimentando demais e acabou prejudicando alguns trabalhos, causando muita desinformação, informação desencontrada, a ponto de o Coronel Sales, ao assumir, determinar que se fizesse um cadastramento de todos os policiais. Agora está aparecendo policial, não é, Coronel? Mais do que imaginávamos. Aí sim nós vamos ter condições. Então, a PM atrasou nessa resposta. Isso está lá, e eu vou levar para os senhores para mostrar. Mas atrasou também, Deputado, porque lá nós somos, de certa maneira, engolidos pelo trabalho, engolidos pela demanda.

Falou-se aqui, acho que o Presidente do Conselho, da questão do servidor de atividade meio. Tradicionalmente, as nossas polícias, tanto civil como militar, nunca se preocuparam, ou nunca tiveram a oportunidade de reivindicar isso. O que faziam? Pegavam o que tinham, ou o investigador, ou o escrivão, ou o policial, para fazer esse tipo de atividade, sendo que para esse tipo de atividade precisa-se ter alguém, nos padrões do Estado, com uma remuneração e uma qualificação melhor até, em alguns casos.

Hoje, nós procuramos rever isso aí. Estamos buscando reverter isso e trabalhar com a reestruturação bastante ampla, para ter esse quadro de atividade meio. E aí, então, eu peço minhas desculpas, Deputado. Às vezes, somos engolidos pelo volume de trabalho, pela demanda tão grande que há ali. Hoje, para o senhor ter uma idéia, eu não consigo fazer menos do que treze horas de expediente na Secretaria. Não dá. É impossível. Eu chego todo dia às sete horas da manhã e tenho saído sete e meia, quinze para as oito, às vezes. Às vezes, tenho até um outro compromisso à noite. A demanda é muito grande. Então, se atrasamos não foi por desrespeito, foi porque estava trabalhando mesmo, trabalhando muito. Como todos nós aqui, os policiais também, todos eles, têm feito isso, trabalhando, e trabalhando muito.

Todo mundo hoje, acredito, tem procurado, pelo menos aqueles que têm consciência, não só nas polícias, dar um pouquinho a mais, um pouquinho além, um pouco além do que é sua obrigação. É só dessa maneira que nós vamos conseguir avançar. Do contrário, nós vamos estar sempre correndo atrás, sempre tendo comportamento reativo. Aconteceu, corre atrás. Nós temos que ter, na verdade, um comportamento proativo, ou seja, atuar antes que aconteça.

Nesse aspecto, voltando a falar um pouquinho aqui, nós precisamos de mais qualidade. O Dr. Romel falou de ações de inteligência, de bancos de dados e de uma série de outras ferramentas que nós precisamos agregar para a atividade policial. O Amauri, o ex-Presidente do DETRAN, falou aqui que é um absurdo ter sete viaturas só. Tudo bem! Acho que é pouco. Nós estamos comprando mais. Tivemos problemas devido à oficina única. Nós já licitamos uma oficina aqui em Sinop para fazer esse serviço. Fizemos um registro de preços para peças. Em 24 horas, hoje, nós temos a peças e temos condições de mandar para qualquer lugar do Estado. Penamos com isso, penamos muito com viaturas, por quê? O Prefeito sabe, todos vocês sabem, que até algum tempo atrás, e ainda acontece alguns casos, se o policial quisesse consertar uma viatura, ele tinha que sair de pires na mão, pedindo dinheiro para Prefeitura, para empresário, para as pessoas da comunidade, senão não funcionava. Nós tivemos dificuldade, até porque não tínhamos uma estrutura, nós temos mais de mil veículos. Administrar mil veículos, talvez o Deputado Pedro Satélite saiba, não sei se

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

ele tem mil veículos, mas ele sabe que não é fácil fazer toda essa manutenção, ter toda a logística para ter isso funcionando o tempo todo. Então, a falta desse *know-how* anterior dificulta.

Mas, voltando, não é só com viatura, não é só com efetivo, que se faz polícia. Nós temos que, além de ampliar efetivo, agregar novas ferramentas à atividade policial. Nós temos que ter bancos de dados confiáveis. Nós temos que ter um serviço de inteligência que se antecipe. A nossa Polícia Civil evolui, e evolui muito, nesse aspecto, a ponto de, não uma, nem duas vezes, conseguirmos prender quadrilhas altamente especializadas com fuzil AK47 e mais não sei o que, antes que eles fizessem o assalto. Esse tipo de investimento, nós precisamos fazer, trazer novas ferramentas. O policial custa muito. Nós não temos condições de colocar um policial em cada esquina. Nós não temos condições de... (VIRADA DE FITA) ...que podem ser utilizados, que podem ser agregadas à atividade de segurança pública com um custo menor e um resultado muito mais eficiente. Porque aí sim nós vamos ter condições de remunerar, e remunerar bem, o nosso policial, remunerar, e remunerar bem, para que eles façam cada vez mais. Agora, só efetivo, só viatura, não vai solucionar, assim como só a polícia não soluciona o problema da segurança pública.

Eu vou responder algumas indagações que foram feitas, até porque se deixar tem assunto aqui para passarmos a noite. Mas, antes de passar às perguntas, eu me lembrei, eu gostaria de fazer aqui quase que um apelo.

Vereadora, a questão das drogas que a senhora levantou aqui, hoje, sem dúvida nenhuma, a droga é o grande combustível da criminalidade. Hoje, mata-se para comprar *crack*. Quando era maconha, ainda estava tranqüilo. Os efeitos da maconha no organismo, o nível de dependência é muito menor que o do *crack*, da pasta básica. O *crack* é uma droga, um subproduto, digamos assim, da cocaína. É muito mais barato que a cocaína, causa uma dependência física e psicológica muito mais intensa e leva a pessoa a cometer atos de loucura como esse, de matar uma senhora para roubar R\$60,00. Hoje, mata-se, morre-se por causa da droga.

Hoje, Vereadora, o grande desafio da segurança pública, com certeza, é enfrentar o problema droga, que é um grande combustível da violência, que não se enfrenta em hipótese alguma só com a polícia. A polícia tem um papel primordial na questão das drogas, que é reprimir o tráfico. Quando se fala em droga, você tem que pensar em repressão da oferta, em combater o tráfico, ou redução da oferta, combater o tráfico, e em redução da demanda. Enquanto existir quem queira consumir, vai existir quem queira vender, correr e assumir os riscos, os elevados riscos, não só de prisão, como de morte, desse meio promíscuo, onde o que menos vale é a vida. Se você tem quem compra, o negócio é altamente lucrativo. A polícia prendeu, matou o traficante, no dia seguinte tem outro assumindo o posto. Com toda certeza. Então, nós temos que trabalhar, e trabalhar muito, na redução da demanda. E não se faz isso com a atividade policial apenas. Faz-se, principalmente, com a educação, com a recuperação de algumas instituições que andam, como colocou a nossa doutora, perdendo o sentido, às vezes, dentro da sociedade, como a própria família, com as pessoas às vezes casando sem pensar e pensando menos ainda, como a senhora disse, para descasar, como se fosse o ato mais simples e corriqueiro da vida. E o problema social que fica atrás disso é que vai atraindo. É preciso resgatar alguns valores e fomentá-los, porque, do contrário, cada vez mais vamos ter uma demanda maior por drogas e cada vez vamos ter mais violência em decorrência da droga.

A senhora fez um comentário que passa caminhando no sábado, às 21:00 horas, e vê a molecada tomando coca-cola com cachaça. É essa molecada, Vereadora, lembrou o Dr. Romel, que está matando e que está morrendo. Se pegarmos hoje veremos que não é somente privilégio de Mato Grosso, mas do Brasil inteiro, que os homicídios, a grande maioria, em torno de 70%, ocorre entre sexta-feira e sábado, sábado e domingo, ou seja, na madrugada de sexta-feira para sábado, na madrugada de sábado para domingo, envolvendo jovens entre 15 e 29 anos, a maioria com

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

envolvimento com droga, de família humilde, principalmente, e com baixo nível cultural. Por que isso? Qual é a explicação disso? Eu vejo uma, Deputado, solução para isso. E não é reduzir a idade.

Aqui, em Sinop, respondam-me com franqueza, que lazer, que opção esses jovens têm na sexta-feira e no sábado, à noite, além do boteco, além da boate, além do aglomerado no posto de gasolina, na praça? Qual opção de lazer eles têm? Já foi o tempo que usavam a praça para desfilar, para paquerar, para isso ou para aquilo. Hoje, é diferente. A sociedade mudou. Mas que opção nós temos para essas pessoas? Talvez, vocês possam responder. Em Cuiabá, eu digo com toda certeza, o que tem é boteco. Fechar o boteco às 22:00 horas, como o senhor colocou, não vai resolver, porque aí eles vão pegar a cachaça, vão tomar na rua. É preciso criar opções para que essa molecada extravase sua energia, extravase o potencial que tem, mas de maneira saudável. É o que falta, não só aqui, mas no Brasil inteiro, opção de lazer, opção para essa molecada, para absorver de maneira saudável.

Esse, sem dúvida nenhuma, é o grande desafio. E a polícia sozinha não vai conseguir. Hoje, nós podemos ter policial em cada esquina, mas a droga ninguém vende às claras, ninguém trafica. E não se combate o tráfico de drogas com ações como as que vocês colocaram aqui: vamos revistar todos os carros. O tráfico se combate, principalmente, com inteligência, com ações de inteligência, com investigação e não com esse tipo de repressão, porque não se tem como fazer uma *blitz* e montar uma barreira em cada estrada, em cada caminho existente nesse imenso Mato Grosso. Eles vão procurar outra rota. Se não der para ir por baixo, vai por cima; se não der para ir por cima, como está acontecendo, vai pelo rio. Eles vão sempre buscar uma maneira. É preciso investir muito em inteligência para se antecipar a esse tipo de crime, combater a lavagem de dinheiro. Quem vive do tráfico não vai suportar a idéia, digamos assim, de ter dinheiro e não usufruir disso. Ele vai usufruir. Ele vai ter que dar um jeito de lavar esse dinheiro para usufruir dele. É preciso ter uma atenção muito grande com relação a essa questão de lavagem de dinheiro. Qualquer pessoa que enriquece do dia para a noite tem que ser investigada. Aí sim vamos estar combatendo na fonte. Tem que ser investigado, porque se esse dinheiro tiver origem ilícita, ele vai saber explicar, vai com toda certeza explicar. Vocês não viram recentemente aquele Naldinho, em Santos, o cara tinha uma rede de distribuição de automóveis, vivia em altas rodas, mas era traficante. Esse é o perfil de quem está realmente ganhando dinheiro com isso.

Nós temos, aqui em Sinop, uma situação que não é diferente de outros locais. Eu posso assegurar isso e provar com números, Deputado. Farei questão de mandar isso ao senhor, já deveria ter mandado, do quanto está se investindo, do quanto o Governo está investindo, para comparar com os outros locais. Construir, trazer para cá cinco delegacias não vai resolver o problema, até porque esse modelo de especializada está superado. Já se provou que não é tão eficiente como se propagou, como se imaginou. Nós estamos saindo disso, com algumas exceções: mulher, criança, infância e juventude e, agora, a questão do idoso. Nós temos que começar a trabalhar. Há outras exceções? Há. Nós podemos ter estruturas localizadas para atuarmos, por exemplo, no âmbito territorial do Estado, como no combate ao crime organizado. Em alguns locais, como Cuiabá, onde vivemos hoje uma situação bastante grave de homicídio, tem uma delegacia especializada para essa demanda. Mas o ideal é que tenhamos poucas unidades, unidades enxutas, unidades com uma estrutura administrativa mínima e policial na rua fazendo investigação; poucas unidades, mas bem equipadas, bem estruturadas, do que várias unidades, levando a um gasto muito maior e uma exigência muito maior de pessoal na atividade administrativa.

Nós precisamos não ter... Falou-se aqui do INFOSEG. Ah, a polícia não tem nem acesso ao INFOSEG. Não tem, Coronel, acesso ao INFOSEG, a PM? Vocês não têm? A Polícia Civil não tem? Se a PM não tem, há um Centro Integrado que a PM deveria ter ocupado há muito

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

tempo, que o Deputado lembrou aqui que não foi nunca, mas vai ter que ser, justamente por questões igual a essa. E nós precisamos ter um computador, um telefone, um não sei o que, um não sei o que, em cada unidade da PM. Se por telefone, por rádio, um já é suficiente?

O Governador Blairo Maggi deu-me a oportunidade de ir ao Japão conhecer o modelo de polícia japonesa, que é um dos mais desenvolvidos e mais eficientes, onde o policiamento comunitário tem mais de cem anos. Você vai conhecer o *Koban*, é uma estrutura mínima, Coronel. Eu perguntei: Mas vocês não têm nem computador? Lá no Japão onde eles são fanáticos, disseram: “Não. Nós não precisamos”. Mas como é que vocês fazem quando querem fazer uma consulta? “Rádio. Nós temos uma central onde todas as informações são passadas via rádio”. É para isso que nós estamos caminhando.

Então, se o Coronel estivesse no Centro Integrado, ele iria dizer: “Nós temos”. E bastaria conectar, fazer a conexão e ver como a Polícia Civil fez aqui. É fácil. Isso não custa muito. E se precisar fazer a consulta, vem a vantagem da integração. Você utiliza meios e reduz gastos. A Polícia Civil e a Polícia Militar têm que se aproximar. Não é uma fazer o trabalho da outra. Não. Integração não é isso. Integração não é colocar uniforme na Polícia Civil e desuniformizar a Polícia Militar. De jeito nenhum. É compartilhar meios e, principalmente, a informação, ter essa troca de informação para que a Polícia Militar faça um planejamento mais eficiente e a Polícia Civil, da mesma maneira, faça uma repressão mais eficiente. Do contrário, cada um vai correr para um lado, puxando a corda. É aquela história, todos querem puxar a brasa para sua sardinha. Nós vamos continuar nessa, todo mundo querendo brigando por orçamento, brigando por dinheiro, e não fazemos nada, quando nós podemos aplicar uma vez só em benefício de todos. Esse, aliás, é o principal norte da nossa política de gestão, não minha, do consenso, do grupo. As ações que nós temos mais investido são as chamadas ações integradas, são as ações que visam melhorar a qualidade do serviço de todos. Informação, área de tecnologia de informação, área de comunicação, bancos de dados são ferramentas que estarão à disposição de todos, e inteligência, para que essa informação flua de maneira satisfatória.

Então, nós não precisamos nem tanto, Deputado, de dinheiro, porque dinheiro o Governador tem disponibilizado. Às vezes, até pecamos, não por falta de dinheiro, mas por falta de capacidade de execução, de não ter condições de executar diante de toda demanda que nós temos. Nós estamos, inclusive, nos organizando para isso.

Eu queria agradecer ao Presidente porque na semana passada os senhores aprovaram um projeto de lei que vai permitir a reestruturação da Secretaria. Esse projeto de lei foi aprovado em dois dias, se não me engano, entendendo a necessidade daquilo para a segurança pública. Nós vamos estar otimizando e aí teremos condições, eu acho que vamos ter condições, Deputado, de responder não em trinta, mas em cinco dias, em dez dias, todos os questionamentos que estiverem ali.

Agora, vamos às perguntas. Falou-se aqui no concurso público para agente carcerário. Com a instalação da penitenciária, nós vamos ter que fazer esse concurso. Já foi encaminhado. Dentro dessa reestruturação, foram criados os cargos para as Penitenciárias de Água Boa e de Sinop. Não podemos fazer concurso sem que existam cargos. Então, criado o cargo, nós estaremos soltando o concurso.

A questão do efetivo da Polícia Militar para o presídio, o Governador já autorizou. Não são necessários 120 homens. Pelo que me passaram, em torno de 80 para fazer aquilo ali. Então, não vai tirar o pessoal da rua. Nós vamos buscar acelerar esse concurso, que não foi feito até agora - eu só espero que ninguém fale que somos preconceituosos - porque tínhamos um concurso anteriormente feito que estava válido, que ainda estava no seu período de validade, mas que só tinha

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

mulher para ser chamada. E se vocês pegarem o próprio Ely Lopes Meirelles, ele fala que uma das justificativas para você direcionar o concurso para a atividade é você pegar e fazer um concurso, por exemplo, para o policial cuidar de penitenciária. Não se vai colocar mulher lá. É complicado. Tem que ter algumas, mas não todas, porque senão tem que entrar, tem o embate com o preso o tempo todo. Então, nós tivemos que esperar esse concurso ter o prazo vencido, dentro desses dias, para podermos soltar outro edital para fazermos esse concurso.

O Deputado Welinton Fagundes perguntou aqui como vai funcionar isso aí, esse presídio, porque Rondonópolis vive hoje uma situação difícil. Isso é o que apregoa a imprensa, o que apregoa ... O Deputado, eu acho, não conhece bem a realidade do presídio. Eu desafio alguém a provar para mim que algum dia alguma ação, algum problema, que tem todo presídio tem, da Mata Grande, interferiu diretamente na cidade. O que existe muito é o chamado estelionatário da comunicação, aquele que vai e fala muitas besteiras, normalmente explorando a questão da segurança pública, mas com um único objetivo, que é ganhar dinheiro ou se eleger para um cargo político. Não tem outro objetivo senão esse, ou econômico, ou político. E à custa desse problema, inclusive, vem transferindo insegurança à população.

Como vai funcionar esse presídio? É complicado explicar. Eu gostaria que todos que aqui estão, que quiserem e que tiverem a oportunidade, fossem conhecer a estrutura. Nós poderemos até marcar, Deputado, o dia e podemos convidar as pessoas para conhecerem, verem o que é essa estrutura para, daí sim, ter a noção exata - o Dr. Marcos esteve lá hoje - de como vai funcionar aquilo ali. Explicar não dá. É um presídio moderno, construído com o melhor material, em um sistema de pré-moldado e bastante compartimentado. Não terá aquele negócio de 200 presos juntos em um mesmo espaço. O número máximo de presos que nós vamos ter em um bloco, nas celas, será 16. Então, 16 em 16, 04 em 04. E tem, inclusive, aquilo que nós chamamos de RDD, o regime local, o regime disciplinar diferenciado, ou seja, um preso só em regime de isolamento para aplicar a punição. Então, é um presídio novo. Eu faço questão, ou aqui ou em Água Boa, devido à responsabilidade do sistema prisional com o Dr. Sebastião Ribeiro. Mas se ficarem os dois prontos ao mesmo tempo, como está previsto, eu vou para um e ele vai para outro. Nós vamos ficar, pelo menos, trinta dias, trabalhando ali, procurando não perder as rédeas desde o começo, porque hoje, infelizmente, devido a uma série de problemas, principalmente pela superlotação, precariedade das instalações e pela falta de disciplina junto aos presos, quem manda da porta para dentro, da grade para dentro, na maioria dos casos, é o preso. Nós queremos reverter isso, e esse sistema vai permitir, porque nós queremos e vamos ter, Deputado, o controle, nem que tenhamos que dormir ali, passar a noite e o dia para não perdermos o controle. Esse concurso deve sair. O concurso da Polícia Civil a mesma coisa.

Qual o critério para admissão no concurso da Polícia Civil? Curso superior para todos os cargos. Na Polícia Militar, nível médio. No sistema prisional, nível médio. Na Polícia Civil, hoje, só curso superior.

Aqui, em Sinop, Deputado, falando do CISC, o nosso projeto é sair o mais rápido daquele prédio. Nós temos que viabilizar recursos para construir. Inclusive, nós temos alguns projetos a partir da desocupação, da saída da cadeia, porque foi um compromisso que eu assumi com a cidade que, terminando o presídio, tiraria aquela cadeia do centro da cidade, para devolver um pouco da tranquilidade, devolver a tranquilidade para as pessoas que são vizinhas da cadeia. Hoje, nós estivemos discutindo com o Dr. Marcos e com o Dr. João Guerra a possibilidade de se instalar alguma coisa ali. Mas nós vamos sentar depois com o Prefeito Nilson Leitão, com o Deputado, vamos discutir isso, para implantarmos o semi-aberto em outro local, de preferência no Distrito Industrial para que o pessoal possa - porque o semi-aberto tem um regime prisional bastante flexível

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

- estar perto dos locais prováveis de trabalho, e construirmos lá também oficinas, como estamos fazendo hoje dentro do Carumbé.

E nós pensamos, inclusive já falei com o Governador sobre isso e ele nos autorizou vender aquele imóvel e reverter os recursos na implantação, na construção do CISC ou de alguma outra atividade. Se nós viabilizarmos os recursos do CISC por outro meio, nós usaremos esse recurso para essa outra atividade. E também para o adolescente.

Agora, doutora, eu tenho a convicção de que muito mais importante que dar internamento, nós precisamos implantar medidas em meio aberto, para não deixar chegar até isso. Ninguém começa, ninguém, ninguém, é muito difícil um bandido começar matando, estuprando. Na maioria dos casos, ele começa cometendo crimes mais leves, que permite uma punição que não a prisão, que não a internação. Então, antes que chegue a esse nível, nós temos a oportunidade de recuperar. E aí a importância das medidas de meio aberto. Nós temos projetos para Sinop, para Rondonópolis, para Cáceres e para Barra do Garças, de implantação de unidades de internação.

O Deputado não está aqui, mas eu quero dizer que os pleitos estão compromissados, inclusive já nos disseram várias vezes que estariam liberando os recursos em Brasília, mas até agora não liberaram.

A Vereadora falou aqui do CEIA. Nós tínhamos até um convênio. Nós iríamos iniciar uma reforma do CEIA, dando uma justificativa a senhora. Inclusive, o recurso estava assegurado, empenhado, tudo, a empresa foi licitada e contratada, mas o pessoal veio fazer a reforma e a direção entendeu que aquilo que estaria sendo feito ali não seria o suficiente. Então, eu pedi para reavaliar, conversar, ver o que é necessário para fazermos tudo que for necessário e não uma coisa meia-boca, por isso acabou atrasando.

Outro Vereador questionou, falou dos problemas, dos crimes insolúveis, que estão pendentes de esclarecimento. Eu vou ser franco. Talvez, a Dr<sup>a</sup> Fátima pudesse falar alguma coisa sobre isso. Não é por falta de interesse. Acontece que a demanda é tão grande que as nossas atribuições fogem um pouco dessa questão operacional. Mas se ela entender que há demanda, que há necessidade para determinados crimes, que se monte um esquema especial. Nós temos feito isso, deslocando o pessoal para trabalhar determinados fatos especificamente, buscando ali a solução.

O Deputado está lembrando que em Peixoto de Azevedo nós tivemos essa experiência, que em Alta Floresta nós tivemos essa experiência, em vários outros locais.

O caminho... Às vezes, não tem o efetivo disponível o tempo todo, mas, com um pouco de planejamento, com um pouco de esforço que o pessoal está fazendo, reunindo forças com os policiais das localidades vizinhas, com toda certeza, nós conseguimos resultados melhores. E a Polícia Civil tem se empenhado. Ela tem feito operações em vários locais do Estado, inclusive de grande vulto. Aqui mesmo, da região, teve delegado que já foi auxiliar em Colniza. E vimos lá uma situação bastante complicada. E em outros locais também.

Eu não sei se ficou alguma questão sem responder.

Mais uma vez, eu gostaria de agradecer a oportunidade e dizer que nós estamos à disposição.

Digo aos senhores que o Governador Blairo Maggi tem dado todo o apoio necessário. Nós temos a situação de Feliz Natal, por exemplo, que tem a Comarca instalada, mas não tem a Delegacia de Polícia Civil, não tem a Polícia Civil, não tem a cadeia, mas eu vou dizer ao Sr. Prefeito que em nenhum momento o Estado de Mato Grosso, a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, assumiu esse compromisso, em nenhum momento.

Não é crítica, doutora, muito pelo contrário, mas falta um pouco de harmonia na relação entre os Poderes. O Estado é um só. Hoje, não é somente a polícia. O Ministério Público tem

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

dificuldades também. O Judiciário teve um avanço muito grande até porque a comunidade, o apelo é muito grande, ajudou. A comunidade foi lá e fez, mas se esqueceu que por trás disso tem outras necessidades. Não que o Judiciário não seja prioritário. Aliás, no ano passado, Deputado, não pudemos investir, em função de um acordo que o Governador fez. Eu faço aqui uma crítica, de público, por isso. Vocês sabem do repasse do excesso de arrecadação aos Poderes. O Judiciário conseguiu construir em Cuiabá uma obra de R\$50.000.000,00, que é o novo Fórum; conseguiu construir um prédio maravilhoso, que é o plenário do Tribunal de Justiça. Uma obra de aço escovado, que é a coisa mais linda. A Assembléia Legislativa conseguiu construir e está terminando a sua sede, ampliou muito o seu orçamento.

Eu vou fazer um apelo aqui. Este ano tem a mesma regra. Se tiver excesso de arrecadação, mande para nós que nós aceitamos. A Assembléia Legislativa tem sido parceira. Isso acabou complicando. O Governador sempre apoiou e apoiou muito a iniciativa do Judiciário em ampliar as suas fronteiras, até porque ele entende, tem a convicção de que o Judiciário tem uma parcela, pode dar uma parcela de contribuição muito grande.

Mas aí, Prefeito, nós acabamos vivendo essa cobrança. Nós estamos atrás. Mas o que houve foi falta de harmonia. Não é má intenção do Desembargador José Ferreira Leite. Muito pelo contrário, o Desembargador José Ferreira Leite, sem dúvida nenhuma, foi o maior Presidente que o Tribunal de Justiça de Mato Grosso já teve. Mas faltou sentarmos, conversarmos e discutirmos: Olha, ao invés de instalarmos 29 comarcas, vamos instalar 15 e vamos construir 15 cadeias e 15 delegacias. Faltou esse planejamento para que houvesse essa harmonia, esse equilíbrio entre todos os Poderes.

Eu agradeço a oportunidade. Reitero que a Secretaria está de portas abertas lá para quem quiser nos procurar. Aqui, tanto a Dr<sup>a</sup> Fátima como o Coronel têm essa missão de estar interagindo com a comunidade, de estar discutindo os problemas da segurança pública e, mais do que qualquer coisa, demonstrando, levando essas demandas de maneira consistente à Secretaria para que possamos estar, junto com o Comando-Geral, junto com a Diretoria-Geral da Polícia Civil, atendendo dentro das nossas limitações.

Muito obrigado.

Mais uma vez, parabênzo o Deputado Silval Barbosa, parabênzo o Deputado Dilceu Dal Bosco, pela oportunidade de estar expondo um pouco daquilo que está sendo feito. Sem dúvida nenhuma, nós estamos avançando.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós queremos agradecer a participação do Secretário Célio Wilson e de todos que fizeram intervenção, vereadores, presidentes de comunidades, de conselhos, autoridades que aqui participaram, o Dr. Carlos Henrique.

Também quero agradecer ao Prefeito Nick, ao Dr. Romel, ao Prefeito Ênio, a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, ao nosso vereador Juarez Costa, que representa o Presidente, ao Deputado Dilceu Dal Bosco, que fará uma fala final, ao Deputado Pedro Satélite, ao Secretário Célio Wilson, ao Deputado Welinton Fagundes, ao Coronel Leovaldo Sales, ao Coronel Orestes, ao Prefeito Manoel, ao Promotor de Justiça Dr. Marcos Bulhões.

É uma satisfação para a Assembléia Legislativa estar hoje aqui debatendo esse assunto de extrema importância. É um assunto bem complexo. Às vezes, aqueles que vieram aqui chegaram com uma visão e vão sair totalmente com outra visão do que é uma Secretaria, do que é fazer segurança em nosso Estado, pela complexidade, pelas divergências. Além de tudo isso, a Secretaria preocupa-se com desde alimento até investigações especiais, como é o caso do GAECO, nos casos de seqüestros, nos casos de polícia da fronteira, que hoje é responsabilidade federal, da Polícia Federal e do Exército, e na maioria das vezes em nosso Estado... (VIRADA DE FITA)

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

...com o GAECO, no combate ao crime organizado, enfim, uma complexidade e, acima de tudo, aqueles que são operadores do direito sabem que nós temos ainda o conflito da legislação.

É por isso que a Assembléia Legislativa tem estado atenta a tudo. É uma determinação da Mesa Diretora que esta Assembléia se envolva nos assuntos conflitantes, naqueles entendimentos com a nossa sociedade e os segmentos organizados.

Como fez o Deputado Dilceu Dal Bosco, através de requerimento, solicitando aqui o Secretário de Segurança Pública, o Coronel Leovaldo, o Dr. Romel, para que a sociedade pudesse conversar, ouvir, tirar as dúvidas e saber, de fato, como é a segurança pública do nosso Estado.

Confesso aos senhores que o Governo Blairo Maggi, nesses dois anos e seis meses, praticamente, avançou muito na questão da segurança pública. Não é o que queremos, não é o que a sociedade ainda quer, mas avançou.

Por alguns relatos que vocês ouviram aqui, já deu para perceber muito bem o que falta ainda é aquela consciência dos governantes da não-quebra de um planejamento. Se você quebra um planejamento e não continua investindo maciçamente nessa área, aí sofre prejuízos, e até você resgatar e colocar a polícia da forma que precisa e que os Secretários e o Governo quer realmente é difícil.

E aqui, eu quero agradecer a todos e dizer que a Assembléia Legislativa está à disposição para debater todos os assuntos. No que puder, nós vamos ajudar. Os projetos, quando chegam, em regime de urgência, nós aprovamos no regime de urgência, porque entendemos que precisamos das transformações. E as transformações têm que ser rápidas, porque a sociedade espera e cobra de nós.

Hoje, eu falava com o Deputado Dilceu Dal Bosco: vão para 18 horas de trabalho. Nossa! Levantei às 06:00 horas da manhã, cheguei à Assembléia Legislativa às 08:00 horas, quando começamos uma audiência para debater e requerer informações da Secretaria de Estado de Educação que terminou às 17:00 horas. Nós saímos às 15:00 horas de Cuiabá. Foi o tempo de chegar aqui e vir e já é praticamente meia-noite, e assim tem sido a nossa vida todos os dias. Amanhã, nós temos cinco municípios para percorrer, e a Assembléia Legislativa está à disposição da sociedade. Nós esperamos que a sociedade realmente nos procure e vamos debater os assuntos.

E aqui queremos, sim, Dr. Célio Wilson, o relacionamento, a harmonia entre os Poderes, que tem que sido muito grande, às vezes falta, sim, debater essas questões que o senhor colocou. Eu gostei da sua sugestão quando coloca que o Tribunal de Justiça, quando aprovamos as 28 comarcas, se tivesse aprovado só 15, estruturado a Defensoria Pública, construído as promotorias, e assim por diante, seria muito melhor. Talvez seria, mas faltou essa discussão no momento. Talvez pela correria, trabalhando 14, 16 horas por dia, não estivemos atentos a essa questão e não chegou lá uma idéia como essa para debatermos com o Tribunal de Justiça. Mas tudo é tempo.

Em relação aos recursos da construção da Assembléia Legislativa também, nós poderíamos ter adiado mais um ano. Mas hoje, senhores, o volume de trabalho que nós trouxemos para dentro da Assembléia Legislativa é muito grande. Hoje, nós não temos espaço para debater.

Quando chega um projeto da monta do que chegou da Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, que nós aprovamos em dois dias, nós carregamos o projeto debaixo dos braços na Comissão de Constituição e Justiça. Só temos uma sala da Comissão de Constituição e Justiça, enquanto nós precisaríamos de nove. E assim é deficiência em todas as áreas, e nós temos que ir levando. Nós vamos ter ainda um Estado da forma que nós queremos, cada um dando a sua participação, a sociedade tem correspondido de forma espetacular, genial.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Quando eu vejo a sociedade construir os fóruns das comarcas que foram criadas, eu fico impressionado, porque a maioria dos fóruns que foram criados no Estado de Mato Grosso, a maioria - está aqui a Dr<sup>a</sup> Maria das Graças, em Peixoto, todas as cidades não é diferente - é através de bingo, é associação comercial, os clubes de serviços, as prefeituras e assim por diante. E é dessa forma que a sociedade tem contribuído e aqui quero deixar em nome da nossa instituição o agradecimento todo especial a nossa sociedade.

Quero dizer que nesta reunião parece comum no dia-a-dia para nós, e é, reunir, sentar, ouvir, mas confesso que aprendi muito aqui. Cada dia que eu participo, que nós interiorizamos a instituição, fazemos as sessões itinerantes, nós aprendemos, é um alicerce a mais para o nosso conhecimento e isso vai fazer com que façamos uma reflexão muito maior, copilando todas essas idéias e as sugestões num conjunto, lá na Assembléia Legislativa, de todos os Srs. Deputados e, com certeza, aí sim nós vamos construir cada vez mais um modelo de gestão planejada para o nosso Estado e para todas as nossas Secretarias, não só da Segurança, mas até o modelo novo para pensar e repensar o que é um Legislativo, o que é um Executivo.

Dessa forma, antes de encerrar, o Deputado Dilceu Dal Bosco pediu um minuto, mas eu sei que não vai cumprir um minuto. Eu concedo a palavra, para as considerações finais, ao Deputado Dilceu Dal Bosco.

O SR. DILCEU DAL BOSCO - Eu até peço desculpas a todos, mas eu só quero fazer um encaminhamento.

Eu não sabia que o Dr. Célio Wilson era tão apaixonado por segurança desse tanto. Ficaria horas aqui falando do que já fez. Quem sabe, numa outra oportunidade, nós façamos pergunta e resposta, e quem sabe a coisa fica até mais interessante.

Mas eu não posso, com a responsabilidade que tenho, não só eu como toda a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, criar uma expectativa, e sempre se cria, se você faz uma reunião, uma audiência, um seminário, você cria uma expectativa na sociedade...

Eu quero tirar daqui um encaminhamento, Dr. Célio Wilson. Nós entendemos, e aí eu quero elogiar Vossa Excelência por essa preocupação macro que o senhor está tendo na Secretaria que, muitas vezes, ainda não alcançou a base, mas vai alcançar, porque está resolvendo grandes problemas da Secretaria como foi colocado por Vossa Excelência...

Mas a nossa população, o povo, no dia-a-dia, dentro do seu direito, eles ficam nos cobrando o que vai mudar, o que vai acontecer, pelo menos a demonstração daquilo que nós conversamos aqui.

A Assembléia vai tirar um documento oficial disto aqui como fez em todas as audiências. Eu coloco como proposta que, enquanto Deputado - o Presidente da Assembléia está aqui, o Deputado Pedro Satélite -, depois, esse documento, eu vou tentar enviá-lo às entidades que participaram, à imprensa, às prefeituras, ao Secretário. Com certeza, a Assembléia fará isso, acompanhando e dando um encaminhamento a isso, porque senão nós vamos continuar desacreditando em audiência, em reuniões, que viram só troca de informações, ou discussões, ou prestações de contas, e não é isso que nós queremos, muito menos a Assembléia.

As políticas aqui colocadas, nós entendemos. Eu acho que é importante a questão cultural e educacional, isso já vem há muitos anos, mas a partir do momento que nós ficarmos esperando mudar a cultura e a educação para se resolver a ponta, nós vamos ficar a vida inteira correndo atrás do rabo. Então, nós precisamos partir para algumas ações imediatas. Eu sugeri aqui duas e vou sugerir a terceira.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

A primeira, a Polícia Comunitária sem dinheiro, em parceria com a sociedade civil organizada, com a prefeitura de cada cidade, interagir com a sociedade nesse cadastro que é extremamente importante na minha avaliação e de quem eu já ouvi.

Segundo, nós entendemos que não tem recurso, não tem isso, não tem aquilo, mas que se tente, pelo menos, dar essa demonstração para a sociedade da nossa região, Deputado Pedro Satélite, Deputado Silval Barbosa, e para nossa Sinop, aqui, a possibilidade de remanejar alguma coisa que, por ventura, não esteja sobrando, e não está com certeza em outros municípios, mas que esteja bem além do que nós temos aqui.

E o terceiro, em tudo vemos a importância da sociedade estar fazendo a sua parte, mas não adianta ficar correndo atrás do rabo, como eu frisei. Se eu chegar aqui e falar isso, se o Presidente chegar aqui, se o Secretário chegar e falar isso, o Governador, o Prefeito, o Conselho Municipal, se ninguém tomar uma atitude, e esse alguém, na minha avaliação, porque segurança é um dever do Estado, tem que partir do Estado, de fazer uma grande campanha, um grande projeto ou um grande programa, envolvendo a sociedade e, a partir daí, chamar essa sociedade ao compromisso, mas alguém tem que puxar a fila. Então, ficam aí essas propostas.

Encerrando agora, porque eu sei que estão todos cansados e cansados mesmo, quero agradecer imensamente a presença do Presidente da Assembléia aqui em Sinop, mais uma vez, Deputado Silval Barbosa, do Deputado Pedro Satélite, do nosso Secretário de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, do Coronel Sales, dando a grata satisfação de estar aqui ajudando a Polícia de Sinop, do Dr. Romel, pessoa por quem temos um carinho muito grande, pela sua seriedade, pelo seu comprometimento com a segurança em nosso Estado, enfim, de todas as autoridades, de forma especial das que vieram de outras cidades, o Prefeito de Feliz Natal, Manoel, o Prefeito de Vera, Nique, o Prefeito de União do Sul, Ênio, os vereadores dessas cidades que estão aqui, as pessoas que vieram de outros municípios. Isso é para demonstrar a todos nós que todos estamos preocupados com a segurança.

Enfim, nós estaremos dando um encaminhamento e, quem sabe, uma resposta, mesmo que pequena, a nossa sociedade, para que ela continue acreditando na classe política, acreditando nos governantes e acreditando que reunião vale a pena, que audiência vale a pena e que nós possamos dar o mínimo de resultado a essa sociedade. Quem sabe na próxima nós avançamos mais um pouco. Um abraço e que Deus ilumine e abençoe a todos nós.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Eu falei que ele não concluía com um minuto...

Agradecemos a presença de todos e, com certeza ... O Dr Célio Wilson se manifestou. Ele também quer dar a resposta em relação ao questionamento do Deputado Dilceu Dal Bosco.

Com a palavra, o Dr. Célio Wilson de Oliveira.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Vou ser rápido, objetivo e direto.

O encaminhamento, não sei se decepcionando ou não, Deputado, mas o problema da segurança pública não tem solução milagrosa. Ele vem se acumulando ao longo dos anos e vai demorar ainda um bom tempo para começarmos a reverter de fato esse quadro de maneira consistente, porque senão nós vamos estar combatendo só o efeito, aquilo que o senhor falou aqui.

De concreto, o que podemos dizer é que o policiamento comunitário é uma prioridade dentro da Secretaria, tanto que é uma das diretrizes, isso o Coronel Jorge sabe, tanto é que antecipamos a instalação dessas duas com o apoio da prefeitura, com o apoio da comunidade. A Secretaria também está colocando, não só o pessoal, mas colocou dinheiro, vai estar trazendo mais equipamento e, em breve, vamos ter mais viatura para cá, destinadas nessa compra.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA**  
**EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA**  
**CASSETE).**

---

Só não construímos a Companhia Comunitária lá do São Cristóvão porque não temos ainda a escritura. Foi feita a doação da área, mas o loteamento não estava registrado. Então, agora que providenciaram e estão mandando e tão logo vamos construir.

Nós temos aí para colocar em funcionamento o IML e, em seguida, a criminalística. Nós estamos fazendo uma parceria lá com a Justiça Federal para estar ajudando na instalação da Justiça Federal aqui em Sinop. Em contrapartida, nós estaremos recebendo um prédio lá em Cuiabá para instalarmos no centro da cidade, provavelmente, um Centro Integrado também.

Nós temos aí o presídio para tirar aquela cadeia da cidade que incomoda muito as pessoas, principalmente as pessoas que moram próximas, ampliando o efetivo da Polícia Civil com esse concurso.

Agora, nós não temos condições de dar uma solução imediata para amanhã.

Eu tenho certeza de que o Coronel Jorge vai sentar também com o Coronel Sales e ver dentro daquela perspectiva que nós falamos na Polícia Civil de, em determinados momentos, nos dias mais críticos, trazer policiamento de fora para cá para fazer esse trabalho.

Então, com um pouco de criatividade - o Coronel Jorge tem bastante -, nós conseguimos melhor e avançar sim, e continuar avançando.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos, então, agradecer toda família militar aqui desta região, em nome do Coronel Jorge; agradecer toda família da Polícia Civil, em nome da Dr. Fátima; e agradecer a presença de todos que compareceram aqui.

Certamente agora haverá os desdobramentos nos gabinetes em relação a esta audiência pública.

Gostaria de agradecer aqui ao Governo do Estado que tem colocado a estrutura necessária e possível para a realização dos acontecimentos.

Que externe lá, Coronel Orestes, ao Governo, por tudo que ele tem feito pela nossa região, porque sei que é um homem sério e quer fazer sim uma polícia, a polícia que nós temos orgulho hoje e queremos, cada vez mais, nos orgulharmos com o fortalecimento dela.

Que Deus abençoe todos aqueles que aqui compareceram. Que Deus acompanhe no regresso. Que Deus nos ilumine e nos dê muita força para continuar nessa caminhada. Muito obrigado a todos e uma boa-noite!

Declaro encerrada a presente audiência pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Laura Yumi Miyakawa;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA  
EM SINOP, NO DIA 16 DE JUNHO DE 2005, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA  
CASSETE).

---

- Nilzalina Couto Marques.

\* Degração de fita cassete.